

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Vinicius Ceratti Moreira

**REPERTÓRIOS MUSICAIS EM CURSOS DE PEDAGOGIA:
NARRATIVAS DE PROFESSORAS FORMADORAS**

Santa Maria, RS
2020

Vinicius Ceratti Moreira

**REPERTÓRIOS MUSICAIS EM CURSOS DE PEDAGOGIA: NARRATIVAS DE
PROFESSORAS FORMADORAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Educação**.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cláudia Ribeiro Bellochio

Santa Maria, RS
2020

Moreira, Vinicius Ceratti
Repertórios musicais em cursos de Pedagogia: narrativas de professoras formadoras / Vinicius Ceratti Moreira.- 2020.
125 p.; 30 cm

Orientadora: Cláudia Ribeiro Bellochio
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS, 2020

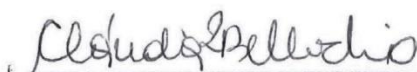
1. Repertório musical; 2. Professoras Formadoras; 3. Formação musical na Pedagogia. I. Ribeiro Bellochio, Cláudia II. Título.

Vinicius Ceratti Moreira

REPERTÓRIOS MUSICAIS EM CURSOS DE PEDAGOGIA: NARRATIVAS DE PROFESSORAS FORMADORAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Educação**.

Aprovado em 11 de dezembro de 2020:



Cláudia Ribeiro Bellochio (UFSM) - Videoconferência
(Presidente/Orientador)



Luciane Wilke Freitas Garbosa (UFSM) - Videoconferência



Cristiane Maria Galdino de Almeida (UFPE) - Videoconferência

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação à minha família: em especial, aos meus pais, Homero e Maristela, às minhas avós, Nilda e Maria, às minhas tias avós, Nice e Noeli. Dedico também aos meus avôs, Irio e Ruy, ao meu irmão Vitor, aos meus primos e primas. Vocês são tudo na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação só pode ser construída com o apoio e ajuda de muitas pessoas, nas quais gostaria de agradecer nesse momento:

- primeiramente gostaria de agradecer imensamente à minha família por todo apoio necessário;

- especialmente à minha vó Nilda e às tias avós Noeli e Nice que sempre acreditaram em meus sonhos, me ajudaram e motivaram a segui-los;

- a minha orientadora Cláudia Ribeiro Bellochio, pelo companheirismo, pela confiança em meu trabalho e por todos os aprendizados construídos;

- a todos os professores e professoras que participaram da minha trajetória formativa como músico, professor e pesquisador;

- à instituição pública Universidade Federal de Santa Maria que me acolheu e possibilitou toda estrutura necessária para os meus estudos;

- aos colegas e professoras do grupo FAPEM que em conjunto compartilhamos e produzimos conhecimentos fundamentais para a construção desta pesquisa;

- à CAPES, no qual fui bolsista e proporcionou apoio financeiro para que eu e demais estudantes pudessem estudar com estabilidade e produzir suas pesquisas;

- à Laila Garcia Marques pelo companheirismo, incentivo e apoio nesse processo;

- e, por fim aos meus amigos e amigas, aos colegas de graduação e pós-graduação que estiveram de alguma forma comigo e contribuíram nesta trajetória acadêmica.

RESUMO

REPERTÓRIOS MUSICAIS EM CURSOS DE PEDAGOGIA: NARRATIVAS DE PROFESSORAS FORMADORAS

AUTOR: Vinicius Ceratti Moreira
ORIENTADORA: Cláudia Ribeiro Bellochio

A dissertação foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e está vinculada ao grupo FAPEM (Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical). A temática da pesquisa envolve as relações existentes entre a Música e a Pedagogia, em específico, os repertórios musicais que organizam as ações formativas nas disciplinas de Artes/Música nos cursos de Pedagogia. O objetivo geral desta pesquisa se delinea em compreender os processos de escolhas e as implicações do uso de repertório musical de professoras formadoras em cursos de Pedagogia. Como objetivos específicos, conhecer as trajetórias e formações musicais das professoras e como esses fatores se articulam com as escolhas de repertórios para a Pedagogia; investigar quais os conteúdos (musicais e extramusicais) que são desenvolvidos a partir dos repertórios musicais selecionados; entender como as escolhas de repertórios musicais potencializam e movimentam a formação musical e pedagógico-musical das professoras-referências. A dissertação está organizada em uma revisão de literatura que trata a música na Pedagogia, no contexto da educação brasileira. Em seguida, aborda os estudos acerca de repertórios musicais para e na docência, considerando dados de um mapeamento na CAPES das pesquisas acadêmicas referentes à temática. A pesquisa de abordagem qualitativa teve como procedimento metodológico a pesquisa com narrativas e como instrumento de produção de dados a entrevista narrativa com cinco professoras formadoras e, para a análise dos achados, utilizou-se a análise compreensiva-interpretativa. Os resultados desta pesquisa evidenciam que as professoras formadoras escolhem seus repertórios musicais a partir de relações com as trajetórias de vidas, das atividades para o desenvolvimento de conteúdos musicais e extramusicais, dos gostos musicais das alunas e do contexto da Educação Infantil. Dessa maneira, as escolhas de repertórios tornam-se um processo complexo para a atividade docente e que está vinculado aos modos de pensar e potencializar a formação musical e pedagógico-musical das professoras-referências.

Palavras-chave: Repertório musical; Professoras formadoras; Formação Musical na Pedagogia.

ABSTRACT

MUSICAL REPERTOIRES IN PEDAGOGY COURSES: NARRATIVES OF TRAINING TEACHERS

AUTHOR: Vinicius Ceratti Moreira
ADVISOR: Cláudia Ribeiro Bellochio

The dissertation was developed in the scope of *Programa de Pós-Graduação em Educação* (PPGE) from the *Universidade Federal de Santa Maria* (UFSM) and it is linked to the group FAPEM (*Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical*). The thematic of the research involves the existing relations between Music and Pedagogy, specifically, the musical repertoires that organize training actions in the disciplines of Arts/Music in Pedagogy courses. The general objective of this study is to understand the processes of choices and the implications of the use of musical repertoire of training teachers in Pedagogy courses. As specific objectives, the aim is to get to know the musical trajectories and formations of teachers and how they are articulated with the choices of repertoires for Pedagogy, to investigate which contents - musical and extra-musical - that are developed from the selected musical repertoires, understand how the choices of musical repertoires enhance and move the musical and pedagogical-musical formation of the reference-teacher. The dissertation is organized in a literature review that deals with music in Pedagogy, in the context of Brazilian education. Then, it approaches the studies about musical repertoires for and in teaching, considering data from a mapping in CAPES of academic researches related to the theme. The research for this dissertation had a qualitative approach and the research with narratives was the methodological procedure and the narrative interview with five teacher teachers was used as a data production instrument. Comprehensive-interpretative analysis was used to analyze the findings. The results of this research show that the training teachers choose their musical repertoires based on relationships with life trajectories, activities for the development of musical and extramusical content, the musical tastes of the students and the context of Early Childhood Education. In this way, the choice of repertoires becomes a complex process for the teaching activity and is linked to the ways of thinking and enhancing the musical and pedagogical-musical formation of the reference-teachers.

Keywords: Musical repertoire; Training teachers; Musical education in pedagogy.

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Professoras formadoras em instituições de SP	40
Tabela 2: Professoras formadoras em instituições do RS	41
Tabela 3: Trabalhos referentes ao repertório musical nos processos educativo formativos em Música	55
Tabela 4: Professoras formadoras	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Trabalhos mapeados na CAPES.....	53
Gráfico 2: Porcentagem dos trabalhos mapeados.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIEF	Anos Iniciais do Ensino Fundamental
ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
ANPED	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação
ANPPOM	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior
CD	Compact Disc
CE	Centro de Educação
CEB	Câmara de Educação Básica
CEN	Caderno de Entrevistas
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNP	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia
EI	Educação Infantil
ENDIPE	Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino
FAPEM	Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical
FLADEM	Fórum Latino Americano de Educação Musical
FURB	Universidade Regional de Blumenau
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LEM	Laboratório de Educação Musical
PPP	Projeto Político Pedagógico
MD	Mídia Digital
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
ORMP	Oficina de Repertório Musical para Professores
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SIEF	Séries Iniciais do Ensino Fundamental
SP	São Paulo
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UAT	Unidade Análise Temática
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFpel	Universidade Federal de Pelotas

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	22
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E OBJETIVOS	24
2. A MÚSICA NA PEDAGOGIA	30
2.1 DISCIPLINAS DE MÚSICA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA.....	30
2.2 FORMAÇÃO MUSICAL E PEDAGÓGICO-MUSICAL DA PROFESSORA-REFERÊNCIA	32
2.3 PROFESSORAS FORMADORAS NA PEDAGOGIA	37
3 O REPERTÓRIO MUSICAL EM PROCESSOS FORMATIVOS MUSICAIS E PEDAGÓGICO-MUSICAIS	46
3.1 REPERTÓRIO MUSICAL PARA E NA DOCÊNCIA	46
3.2 REPERTÓRIO MUSICAL.....	52
4 CAMINHOS DA PESQUISA	62
4.1 PESQUISA COM NARRATIVAS	62
4.2 INSTRUMENTO DE PRODUÇÃO DE DADOS	64
4.3 ANÁLISE COMPREENSIVA-INTERPRETATIVA.....	67
5 TRAJETÓRIAS, ESCOLHAS E IMPLICAÇÕES: OS REPERTÓRIOS MUSICAIS NA PEDAGOGIA	70
5.1 AS PROFESSORAS FORMADORAS EM MÚSICA.....	70
5.2 OS PROCESSOS DE ESCOLHAS DE REPERTÓRIO MUSICAL	77
5.2.1 Escolhas de repertórios e as trajetórias das professoras	77
5.2.2 Escolhas de repertórios e os conteúdos musicais	80
5.2.3 Escolhas de repertórios e os conteúdos extramusicais	84
5.2.4 Escolhas de repertórios: gostos musicais das alunas e a Educação Infantil	89
5.3 AS IMPLICAÇÕES DAS ESCOLHAS DE REPERTÓRIO NA FORMAÇÃO MUSICAL E PEDAGÓGICO-MUSICAL.....	93
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS	102
APÊNDICES	110

1 APRESENTAÇÃO

A temática desta dissertação parte da minha trajetória e relações que tenho com a música, que inicia na infância, percorre a adolescência, intensifica-se no ensino superior em projetos de pesquisas e extensão e no estágio supervisionado, o que foi fundamental para a construção deste trabalho. A seleção de músicas para determinados fins (shows, ensaios, ensino, estudo, etc.) sempre foi algo que me provocou a reflexão. Recordo-me que durante os encontros e ensaios com amigos das bandas que participei, conversávamos e pensávamos em coletivo sobre a escolha de repertório para os shows e ensaios, pois havia alguns critérios para essa seleção, sendo eles: o nível de exigência técnica das músicas, o gosto musical de cada integrante, o público para o qual iríamos nos apresentar e o tempo de apresentação. Dessa forma, selecionar músicas para compor e organizar um determinado repertório musical é uma prática de reflexão que se faz presente em minha trajetória desde a adolescência.

Ao ingressar, em 2014, no curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e ao cursar as disciplinas obrigatórias, identifiquei-me especificamente com a área da educação musical e comecei a participar de projetos de pesquisa e extensão na instituição. Assim, conheci a Prof.^a Dr.^a Cláudia Ribeiro Bellochio, líder do grupo FAPEM (Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical). Com o tempo, aproximei-me deste grupo e participei de uma seleção para bolsista de Iniciação Científica, no qual fui selecionado para o projeto¹. A linha de pesquisa do grupo FAPEM está vinculada às práticas acadêmicas, escolares e não escolares em Educação Musical, buscando compreender os modos de ser unidocente a partir de narrativas, com ênfase na educação musical dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica. O grupo também investiga a formação e profissionalização de professores especialistas e não especialistas em educação musical.

A partir daí, inicia-se o meu contato com a pesquisa acadêmica e com a temática que investiga as relações existentes entre a Educação Musical e a Pedagogia. O envolvimento com colegas, professoras e pesquisas desenvolvidas pelo grupo FAPEM, aproximou-me deste tema, no qual pude estudar alguns

¹ Projeto de Pesquisa do grupo FAPEM intitulado “Educação Musical e formação acadêmico-profissional na Pedagogia: sentidos, tensões e vicissitude”.

pesquisadores/autores que me possibilitaram conhecer o que vem sendo produzido atualmente em revistas, artigos, eventos e congressos da área.

Juntamente a isso, ainda na graduação, comecei a ministrar as oficinas de Violão do projeto de extensão do LEM²: Tocar e Cantar II, sendo a minha primeira experiência como docente. Durante os planejamentos para ministrar tais oficinas, novamente os questionamentos sobre a escolha de repertório musical vieram à tona, porém, agora em outra situação: como professor. Como selecionar um repertório para o ensino coletivo de violão? Muitos foram os desafios para as seleções e práticas educativas, pois pensava nos diferenciados níveis técnicos dos participantes, os interesses particulares e os variados gostos musicais. Como lidar com todas essas questões? A imersão nesses dois projetos foi de fundamental importância para minha formação docente e como pesquisador.

Com vistas a concluir o curso de Música-Licenciatura, escrevi o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “Repertório Musical de Professoras Unidocentes: um estudo sobre os modos da Educação Musical nos anos iniciais do ensino fundamental”, que teve como objetivo geral compreender a escolha de músicas que compõem o repertório das práticas musicais de professoras unidocentes, como parte dos modos da educação musical acontecer nos anos iniciais do ensino fundamental em Santa Maria/RS e região.

A pesquisa teve sua metodologia fundamentada na pesquisa (auto)biográfica, a partir da qual foram realizadas entrevistas narrativas com oito professoras unidocentes atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas da região de Santa Maria/RS para a produção de dados e análise do trabalho. Com a pesquisa, evidenciou-se que as professoras entrevistadas narraram que o profissional unidocente deve trabalhar com música em suas atividades na escola, mesmo apresentando certas limitações de domínio sobre a área, as quais, por vezes, resultam em inseguranças para desenvolver este trabalho.

Em relação ao repertório musical analisado, nesta pesquisa, foi percebido que as professoras selecionavam as músicas para suas práticas a partir de um tema que a escola ou a turma vinha desenvolvendo em outras áreas, um tema maior que agregava várias áreas de conhecimento e objetivava promover uma prática

² Laboratório de Educação Musical, espaço destinado à formação musical e pedagógico musical de graduandos em Música e Pedagogia, também utilizada para oficinas de Música que atende aos estudantes da UFSM e a comunidade de Santa Maria/RS.

unidocente interdisciplinar.

O gosto musical dos alunos foi também apontado como critério de seleção de repertório musical. Contudo, as professoras chamaram atenção em relação às músicas dos repertórios dos alunos, pois podem conter conteúdos inapropriados para serem trabalhados nos espaços escolares. As escolhas partem também de suas formações musicais, as quais decorrem de suas trajetórias de vida em relação com a música e das disciplinas de Educação Musical do curso de Pedagogia.

As escolhas de repertório pelas professoras unidocentes implicam, de certa forma, em suas práticas com a música na sala de aula e no contexto escolar, caracterizando os modos de se relacionar com a música e os conteúdos a serem desenvolvidos a partir desta seleção. Os resultados do trabalho realizado impulsionaram a continuidade de estudos acerca do repertório musical, o qual constitui o foco deste trabalho.

Por fim, as experiências musicais na adolescência, o contato com o grupo de pesquisa na graduação, juntamente com leituras e revisões bibliográficas que envolvem a Educação Musical e a Pedagogia e a produção do TCC, foram fatores essenciais para despertar inquietações e provocações que originaram esta dissertação.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E OBJETIVOS

A Pedagogia e a Educação Musical, de certa forma, vêm ganhando espaço em pesquisas acadêmicas nos últimos anos. Muitos congressos e eventos científicos, organizados por associações das áreas da Educação e da Música, tais como da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE) e Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) também têm discutido sobre as relações da música na formação de professores na Pedagogia.

As produções acadêmicas que envolvem essas duas áreas do conhecimento, na maioria dos casos, procuram investigar e compreender a implementação do ensino de música na Educação Básica, especificamente, no contexto da EI e dos

AIEF. Além disso, essas pesquisas buscam entender como o professor-referência³ tem se relacionado com a área da música, tanto em sua formação acadêmica como em suas práticas pedagógicas escolares.

Daqui em diante, utilizarei, para esta pesquisa, o termo *professora(s)-referência(as)*, com base em Bellochio (2017), para se referir às docentes egressas do curso de Pedagogia e que atuam na EI e nos AIEF. No mesmo sentido, usarei o termo *professora(s) formadora(s)* para mencionar as docentes que atuam na formação de professoras na Pedagogia. Justifico operar com esses termos porque a maioria dos docentes que atuam em ambos espaços educacionais são mulheres, sendo assim são *professoras*.

Pesquisas como de Bellochio (2000), Figueiredo (2001, 2004), Bona (2006), Diniz e Joly (2007), Lobato (2007), Aquino (2008), Camargo (2009) e Freire (2013), e, de modo particular, as produções do grupo FAPEM - Pacheco (2005), Spanavello (2005), Correa (2008), Furquim (2008), Ciszewski (2010), Oesterreich (2010), Werle (2010), Ahmad (2011), Henriques (2011), Storgatto (2011), Araújo (2012), Dallabrida (2013), Sperb (2015), Dallabrida (2015), Traverzim e Henriques (2015), Ahmad (2017), Bellochio e Machado (2017), Carvalho (2017), Moreira (2017), Weber (2018), Souza (2018), Tomazi (2019), Reinicke (2019) e Dallabrida (2019) entendem que o professor da EI e dos AIEF pode, de alguma forma, com limites e possibilidades, trabalhar com a música em suas práticas escolares. Mas, para que isso possa acontecer, destaca-se a necessária formação musical e pedagógico-musical na formação inicial e continuada desses professores.

Essa percepção, de que os professores atuantes nos primeiros anos de escolarização podem potencializar o ensino de música na EI e nos AIEF, tem sido fortalecida em função do caráter interdisciplinar presente nesses anos, bem como da ampla relação existente entre as crianças pequenas e a música. Na mesma direção podem ser evidenciadas políticas públicas que fortalecem essa ação e o desenvolvimento de pesquisas e publicações acadêmicas com este tema. Estas visam o reconhecimento da área de Música como parte da formação humana e integral dos estudantes.

Para Bellochio e Souza (2017, p. 14, grifo próprio) ser professora

³ Professor-referência é o termo utilizado por Bellochio (2017) para se referir ao profissional que atua nos anos iniciais da Educação Básica, sendo “aquele com o qual os alunos permaneceram a maior parte do período escolar” (BRASIL, 2010).

unidocente/referência “envolve a compreensão de *um* docente que mantém elo entre a vida escolar e a possibilidade de o aluno que chega à escola ter alguém que o conhecerá, de modo mais intenso, no processo de escolarização dos primeiros anos do ensino fundamental”.

Dessa forma, a ação profissional da professora-referência implica nos modos que a Música se relaciona com a chegada das crianças nas escolas, práticas musicais que perpassam as concepções sobre o que é ensinar música nesses anos escolares, mas de apresentar aos alunos recém-chegados os repertórios musicais que promovam uma formação mais abrangente, no que se refere a questões éticas, sociais e humanas. Para Bellochio (2016)

Os tempos e os espaços do ensino de música na escola são trazidos como dispositivos mediadores do desenvolvimento humano e da sociedade como um todo, superando a simplicidade factual da obrigatoriedade legal do conteúdo música na escola como algo linear. Compreendo, então, uma ampla e importante relação entre processos formativos e espaços de atuação profissional. Com isso, o argumento se estende para além da prática do professor na educação básica e atinge os processos formativos de professores no ensino superior (BELLOCHIO, p. 6, 2016).

A professora-referência é uma profissional com intensa responsabilidade pela formação humana na infância, o que envolve sua articulação com diversos campos do conhecimento, seus conteúdos específicos, aspectos formativos éticos, culturais, sociais. Essa complexidade de trabalho do professor acaba necessitando de propostas consistentes e de um olhar atento para a sua formação.

Desse modo, as DCNP (2006) orientam, no Art. 3º, que durante a formação acadêmica do curso o “estudante de Pedagogia trabalhará com um *repertório* de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos” (BRASIL, 2006 p. 1, grifo próprio), envolvendo diversas áreas do conhecimento, tornando complexa a formação desse profissional.

Sobre a formação acadêmica dos professores referência no ensino superior, Bellochio (2000), Figueiredo (2004), Aquino (2007), Garcia (2007), Furquim (2008), Werle (2010), Araújo (2012), Bellochio (2015), Dallabrida (2015) e Carvalho (2017, 2020) apontam certas problematizações na formação e nas práticas musicais dos professores que atuam na Educação Infantil (EI) e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF). No que se refere às suas limitações e inseguranças (WEBER, 2017) ao trabalharem com música em sala de aula, Aquino (2008, p. 2) entende que as limitações constatadas nas práticas musicais nos anos iniciais podem apresentar

inúmeras explicações, entretanto, “[...] o problema maior parece residir na insuficiência da preparação musical em cursos de Pedagogia”. Como apontado por Figueiredo (2003), em diversos casos a formação musical na formação acadêmico-profissional do pedagogo, restringe-se a uma única disciplina, cujos conteúdos envolvem as várias linguagens artísticas ministradas por um único professor. Assim, a complexidade para esta formação em tão pouco tempo, traz desafios pedagógicos musicais que este professor formador enfrentará (AQUINO, 2008).

A literatura que discute música e pedagogia vem crescendo ao longo das últimas décadas e diversos temas relacionados à música, às artes e à pedagogia apontam para a complexidade desse tipo de formação e de atuação de pedagogos. (FIGUEIREDO, 2017, p.80). Assim, uma das problematizações que apresento nesta pesquisa está relacionada aos processos de escolha de repertórios musicais por parte das professoras formadoras e as formas pelas quais a música está presente na formação acadêmico-profissional das professoras-referências nos cursos de Pedagogia.

Em relação à presença e ao ensino de Música e das Artes em geral, estudos de Figueiredo (2017, p. 79) “apontam para a imprecisão nas orientações legais referentes ao professor que deveria ensinar música ou artes” nesses espaços, ressaltando as várias linguagens artísticas, uma única disciplina e a presença de um professor formador, parecem seguir “o mesmo modelo polivalente amplamente criticado na formação e na atuação do professor das diversas áreas artísticas” (FIGUEIREDO, 2017, p.85).

Entendo que as disciplinas que potencializam a formação musical de professores referência na Pedagogia, tornam-se espaços e lugares entre pessoas (docentes e discentes) que produzem “encontros entre música(s) e educação(ões) e, nesse sentido, precisam ser pensados conjuntamente” (BELLOCHIO, 2016, p.2) para que haja uma formação relevante em música deste professor e “para a formação de seres humanos, que podem contribuir para uma vida escolar mais musical e uma vida humana melhor” (Ibid.).

No contexto da produção de pesquisas sobre o tema, sublinho a de Dallabrida (2019) que buscou investigar as racionalidades pedagógicas de professoras formadoras nas universidades do RS para compreender quem são os profissionais que atuam com Música nos cursos de Pedagogia. A autora apresenta os perfis e formações de cada professor entrevistado que serão abordadas posteriormente. A

pesquisadora entende, em sua pesquisa, que esses profissionais são os que “planejam, organizam, selecionam, almejam e constroem os caminhos pelos quais os acadêmicos irão desenvolver relações com a Música nas disciplinas curriculares” (DALLABRIDA, 2019, p.18), e ressalta que estes processos educativos tornam-se referências para estes futuros professores atuarem na EI e AIEF com as crianças.

Algumas considerações dessa pesquisa apontam para como essas professoras formadoras pensam e organizam suas aulas para a Pedagogia, em que se destaca a “construção de atividades que possam ser transpostas e recriadas nas escolas” (DALLABRIDA, 2019, p. 198) pela professora-referência. As atividades mais presentes nas narrativas dos professores entrevistados foram: ler e discutir; apreciar; cantar; tocar e brincar. É evidenciado também que a racionalidade pedagógica desses professores “se constrói sobre conteúdos, conhecimentos e experiências musicais, que dada à materialidade da música, se expressa por meio de repertórios selecionados a partir das experiências desses formadores” (DALLABRIDA, 2019). Dessa maneira, as trajetórias pessoais e profissionais de cada professor se relacionam e se misturam com os modos em que a(s) música(s) movimentam a formação da professora-referência. Portanto,

a racionalidade pedagógica da Música pode ser compreendida, também, a partir das escolhas e decisões dos formadores sobre o repertório musical. Porém, é imprescindível considerar que o processo de escolher músicas a serem apresentadas para estudantes do curso de Pedagogia está em relação direta às experiências musicais dos formadores, em diversos tempos-espacos produtores de sentidos sobre a música em sua vida (DALLABRIDA, 2019, p.166).

Assim, as escolhas das professoras formadoras para a construção do repertório musical podem estar relacionadas a diversos fatores, ao quais serão o objeto desta dissertação. Sendo assim, para que esses cursos formativos qualifiquem os futuros professores referência, para o trabalho com música, há de se pensar e refletir quem é este profissional formador que leciona nas disciplinas que envolvem a Educação Musical nos cursos de Pedagogia? Quais seus entendimentos acerca da formação musical nos cursos de Pedagogia? Quais são os desafios desse profissional? Qual a sua respectiva área de formação? E, somando, questiono quais são as suas concepções a respeito da música no contexto da unicodência? Quais são os repertórios musicais utilizados nos processos formativos? Quais os critérios de escolha para estes repertórios? Quais conteúdos, musicais e extramusicais, que são abordados a partir dos repertórios?

Dessa forma, pesquisar junto às professoras formadoras nos cursos de Pedagogia, seus critérios e escolhas de repertório para suas práticas musicais, implica em conhecer as trajetórias pessoais e profissionais dessas professoras que, de certo modo, são fatores que definem os modos de atuação do professor formador no ensino superior. Repertoriar músicas para suas práticas “revelando suas concepções sobre o seu fazer pedagógico, mesmo quando se acredita que a construção do papel de ser professor é coletiva, se faz na prática de sala de aula e no exercício cotidiano da Universidade” (BOLZAN, 2008, p.5).

[...] um professor tem uma história de vida, é um ator social, têm emoções, um corpo, poderes, uma personalidade, uma cultura, ou mesmo umas culturas, e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se inserem. (TARDIF, p. 265, 2002).

A partir do exposto, o problema desta pesquisa está vinculado à discussão de como as trajetórias, concepções e formações dessas professoras formadoras que atuam com Música nos Cursos de Pedagogia implicam nas seleções de repertório musical para os processos formativos nas disciplinas ministradas. Com esse encaminhamento espero entender as relações dos professores com suas escolhas de repertórios no ensino de música para a formação de novos professores que irão atuar na EI e nos AIEF.

Assim, o objetivo geral desta dissertação organiza-se em compreender os processos de escolhas e as implicações do uso de repertório musical de professoras formadoras em cursos de Pedagogia.

Para responder ao objetivo geral apresento como objetivos específicos:

- conhecer as trajetórias e formações musicais das professoras formadoras e como se articulam com as escolhas de repertórios para a Pedagogia;
- entender como as escolhas de repertórios musicais potencializam e movimentam a formação musical e pedagógico-musical das professoras-referências.
- identificar quais os conteúdos, musicais e extramusicais, que são desenvolvidos a partir dos repertórios musicais selecionados.

2. A MÚSICA NA PEDAGOGIA

2.1 DISCIPLINAS DE MÚSICA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA

A literatura estudada indica que as inserções de disciplinas de educação musical nos cursos de Pedagogia emergem, no Brasil, no início dos anos 80, cenário em que se destaca o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O curso de Pedagogia da UFSM é considerado pioneiro ao incluir disciplinas de música na formação acadêmico-profissional da professora-referência no ano de 1984. Essa inserção “ocorreu em decorrência de inúmeros fatores internos e externos à disciplina”, com destaque para a presença de uma professora especialista em Música, Nilce Helena Pippi de Carvalho, dentro do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação (CE) da Universidade (OESTERREICH, 2008, p.141).

No entanto, as inserções da Música nas matrizes curriculares da Pedagogia ocorreram aos poucos. Figueiredo (2004), em seus estudos, destacou a baixa quantidade de disciplinas obrigatórias de Música nos currículos de cursos de Pedagogia no país. No âmbito de pesquisa, alguns autores, como Figueiredo (2004), Aquino (2007), Furquim (2008), Henriques (2011), Cavallini (2012), Do Vale (2019) e Carvalho (2020), constataam a pouca expressividade do ensino de Música nos cursos de Pedagogia em âmbitos regionais.

Para entender um pouco mais sobre esse panorama, realizei um mapeamento em relação à presença de disciplinas de Música nos cursos de Pedagogia em algumas universidades públicas e percebi que em determinados contextos, em que não existe uma disciplina específica da área, o ensino de música aparece timidamente dentro das disciplinas que envolvem o ensino das Artes, muitas vezes sendo disciplinas optativas na formação do pedagogo. Assim, a inserção da música na formação acadêmico-profissional dos discentes dos cursos de Pedagogia no país vem, ao longo dos anos, buscando seu espaço, visto que em todas as escolas do país se tenham práticas musicais mais sólidas e consistentes na EI e nos AIEF.

Em alguns cursos de Pedagogia, a formação musical acontece em conjunto com os outros conteúdos das Artes, fragmentando os processos formativos da área dentro de uma única disciplina (FIGUEIREDO, 2017). O autor entende que nem

todas as universidades têm condições de contratar profissionais de áreas específicas para cada disciplina dos cursos. Desse modo, esse fato fortalece e resulta na ausência de práticas musicais nos AIEF por esses profissionais.

Henriques (2011), em sua pesquisa, buscou investigar a presença do ensino de Música nos Cursos de Pedagogia do Estado de São Paulo e destaca que

Pode-se, ainda, traçar um paralelo com Figueiredo (2004, p. 3472, 73), quando ressalta que, após a LDB de 1996, pouco ou nada mudou em relação ao ensino de Artes nos cursos de Pedagogia, pois “continuam marginalizadas nos currículos desses cursos”. Pode-se acrescentar a esta afirmação, a observação de que, até o presente momento, de igual maneira, pouco ou nada mudou nos currículos dos cursos de Pedagogia após a promulgação da Lei 11.769/2008 (HENRIQUES, 2011, p.316).

Figueiredo (2004) investigou a presença de disciplinas de Artes em cursos de Pedagogia no país em 19 universidades brasileiras, dentre elas, 13 foram do estado de Santa Catarina (SC) e seis nos estados do Rio Grande do Sul (RS), Paraná (PR) e São Paulo (SP). Na pesquisa, observou-se que na maioria das universidades havia apenas uma disciplina para as artes.

Do mesmo modo, os assuntos que eram abordados nessas disciplinas, em geral, contribuíam com a perspectiva da polivalência das artes, ou seja, que apenas um professor fosse responsável por todos os conteúdos artísticos. Ainda foi constatado que os conteúdos são compreendidos como pouco relevantes na formação dos professores generalistas e, muitas vezes, são tomados como facilitadores de aprendizagens de outras disciplinas. O autor entende que o fato decorre também da pequena carga horária ofertada nos cursos de Pedagogia, que necessitariam serem ampliadas. Discute-se também sobre o perfil dos professores de artes/música que atuam na formação dos pedagogos, a qual abordarei posteriormente.

Por fim, as disciplinas de Artes/Música nos cursos de Pedagogia tornam-se um dispositivo formativo para aprendizagem musical da futura professora-referência buscando desenvolver compreensões dos elementos básicos da área (melodia, ritmo, timbre, altura, dinâmica, andamento) para potencializar seu trabalho com musicalização na EI e AIEF (WEBER, 2018) e, ao mesmo tempo, o espaço de atuação docente do professor formador, que traz para sua prática educativa modos de se relacionar e ensinar música juntamente com os seus repertórios musicais.

2.2 FORMAÇÃO MUSICAL E PEDAGÓGICO-MUSICAL DA PROFESSORA-REFERÊNCIA

Estudos sobre a formação musical e pedagógico-musical da professora-referência envolvem estudar e conhecer como são propostos referidos processos. As considerações de Bellochio (2001), referente às disciplinas que envolvem a formação em artes, mais especificamente a música, deveriam integrar reflexões e ações em educação musical, possibilitando ao discente ter uma formação tanto prática quanto teórica. Para que a professora-referência desenvolva práticas com música em sala de aula, a partir de sua formação musical nos cursos de Pedagogia, Bellochio (2003) entende que

[...] é preciso possibilitar formação em educação musical, ao professor unidocente, por meio de atividades práticas e teóricas, acreditando na sua possibilidade de trabalhar da melhor forma possível junto a seus alunos. É claro que existem limites, sobretudo quanto ao domínio do conhecimento musical. A lógica de que não se ensina o que não se sabe também é evidente, o que implicaria ao unidocente saber muita música [...] Se quisermos que a educação musical, efetivamente, passe a fazer parte de nossas salas de aula, parece-me que o conhecimento acerca da área é de fundamental importância para este profissional. (BELLOCHIO, 2003, p. 20-21).

Bellochio e Figueiredo (2009) conceituam os entendimentos a respeito de formação musical e pedagógico-musical e, ainda, ressaltam a importância destas formações nas práticas docentes da professora-referência.

Formação musical implica estabelecer relações diretas com música, através de experiências musicais: cantar, tocar, percutir, dentre outras. Formação pedagógico-musical significa estabelecer relações entre o conhecimento musical e as possibilidades e maneiras de ser ensinado e aprendido. É preciso lembrar que professoras desses níveis escolares são modelos para seus alunos e, assim, possuem uma grande responsabilidade na realização de seu trabalho docente. (BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2009, p. 40).

Furquim e Bellochio (2010) acreditam que “[...] com formação musical e pedagógico-musical, o professor egresso da pedagogia tem potencialidades para contemplar a música como área de conhecimento no seu planejamento e prática docente” (FURQUIM; BELLOCHIO, p.9, 2010).

Porém, vale ressaltar que somente os processos de formação musical nos cursos de Pedagogia não garantem que esses profissionais desenvolverão práticas musicais em suas aulas futuramente (WERLE, 2010). Assim, essas disciplinas de música na Pedagogia apresentam, de certa forma, limitações nos processos

formativos que precisam ser refletidas e debatidas em âmbito da pesquisa e formação acadêmico-profissional.

As disciplinas de educação musical na Pedagogia, muitas vezes, são o primeiro contato formal das graduandas com a educação musical. [...] Assim, apesar das disciplinas contribuírem de um modo expressivo com a ressignificação da música e com a mudança de discurso das alunas acerca da música na escola, elas não são suficientes, muitas vezes, para internalização de possibilidades musicais a serem promovidas na docência. (WERLE, 2010, p. 99-100).

Diniz e Joly (2007) e Werle (2010) destacam que a formação musical dos professores referência não ocorre em um momento específico, apontando para o fato de que as disciplinas de música na Pedagogia é somente um dos períodos formativos da professora-referência. As primeiras autoras sustentam a formação continuada para qualificar as práticas musicais desses professores.

[...] entendemos que o conhecimento musical teórico e metodológico adquirido nesse momento escolarizado [curso de Pedagogia] não é panacéia para todo o período de atuação profissional de um professor, fazendo-se necessária, então, uma formação em música contínua, que dê conta das mudanças sociais, da evolução do conhecimento, da diversidade cultural e das demandas pessoais da sociedade atual permeada pelo avanço tecnológico e científico. Enfim, podemos dizer que a formação musical dos professores das SIEF⁴ é um processo permanente, sem um fim estabelecido *a priori* e que não se inicia no curso de Pedagogia, mas desde a infância, na fase do pré-treino. (DINIZ; JOLY, 2007, p. 72).

No mesmo sentido, Werle (2009) aponta para uma das formas de complementar a formação musical das futuras professoras-referências que vem resultando bons frutos, a qual se resume em um trabalho colaborativo entre professores de música e professoras-referências através de programas de extensão dentro das universidades brasileiras.

Figueiredo (2017) corrobora com Werle (2009) e Correa (2008) quando trata sobre a formação continuada do professor generalista⁵, ressaltando a importância da “ação no sentido de qualificar os profissionais da educação, e as artes fazem parte deste processo formativo contínuo em diversos contextos educativos” (FIGUEIREDO, 2017, p.80).

Em um trabalho recente, Bellochio e Dotto (2017, p. 93) apontam que “ações formativas contínuas na área da Música, de médio e longo prazo, seriam bem-vindas a esses profissionais ao desenvolvimento de uma abordagem musical mais

⁴ SIEF – Séries iniciais do ensino fundamental.

⁵ Termo utilizado por Figueiredo (2004) para se referir ao profissional egresso do curso de Pedagogia.

consistente nas escolas” e que também a maioria das professoras investigadas egressas dos cursos de Pedagogia tem sua formação musical somente nas disciplinas ofertadas pelo curso, caso que deve ser comum em outras regiões do país.

Considero, então, que as disciplinas que envolvem o ensino de música no período de formação acadêmico-profissional da professora-referência possibilitam que este profissional tenha uma maior compreensão sobre a Música, reconhecendo-a como uma área de conhecimentos específicos e enfatizando a sua importância na formação e no desenvolvimento humano de seus estudantes. Conjuntamente, promovem processos formativos práticos e teóricos por meio de repertórios, brincadeiras e atividades musicais que servirão como referências para suas futuras práticas com música na EI e AIEF.

A partir do exposto, observo a complexidade para os processos formativos em música na Pedagogia e percebo alguns fatores que limitam esse tipo de formação. Entre eles, a baixa oferta de disciplinas voltadas para o ensino de música e, associado a isso, considera-se um curto tempo para uma formação consistente, já que os professores atuantes, na maioria dos casos, não apresentam formação na área específicas em que lecionam.

Assim sendo, proponho-me a questionar como são os processos de escolhas de repertório musical por parte das professoras formadoras na e para suas práticas educacionais em Música na Pedagogia. Qual a intencionalidade para e na formação acadêmica? Bona (2006) salienta que a professora-referência

Não tendo recebido determinados códigos que lhes permitem o acesso a um repertório musical mais elaborado e diversificado, no momento de seu processo de socialização inicial e na instituição escolar, as professoras continuam reproduzindo apenas o que lhes foi oferecido e proporcionado. Estes fatos conduzem à reflexão sobre a importância do tipo de repertório com que se trabalha na escola e, conseqüentemente, sobre a formação do professor que nela atua. (BONA, 2006, p.93)

A autora, em sua pesquisa, compreendeu que o profissional egresso da Pedagogia que não teve a oportunidade de uma formação musical durante o curso, ou seja, que não recebeu “determinados códigos” musicais apresenta poucas referências para a sua prática com a Música em sala de aula; e as escolhas de repertório de professores referência são de cunho subjetivo, não ligados aos objetivos pedagógicos musicais, mas sim por aspectos voltados para o “agrado” de

alunos, pais e colegas, justificando que tais fatores influenciam na sua permanência dentro da escola.

Dessa maneira, percebo que se para a organização de um repertório, como um concerto clássico, preciso selecionar músicas pertencentes há séculos passados, para ouvir uma *playlist* de rock preciso escolher bandas inclusas dentro do gênero, para ensinar guitarra a um aluno preciso lhe apresentar um repertório do instrumento, para fazer, ouvir e ensinar música precisa haver um repertório, será que existem determinados repertórios musicais específicos para o ensino de Música na formação do professor referência? Se sim, quais seriam eles?

Bona (2006) destaca a importância de selecionar um repertório para as práticas musicais formativas que visem o desenvolvimento dos conteúdos musicais e extramusicais. A pesquisadora entende que

A música é um dos componentes da educação e o repertório musical, um elemento fundamental no trabalho deste ensino. Ao iniciar uma atividade que envolve a música, considera-se fundamental que o professor tenha em mente o propósito e os objetivos musicais, ou extramusicais, que pretende atingir. A escolha do repertório, portanto, se encontra vinculada à intenção dos aspectos que serão abordados. Visto que se apresenta como um dos elementos de uma orquestração maior, o repertório merece ser tratado com atenção e não pode ser olhado de forma isolada. (BONA, 2006, p. 38).

Nesse sentido, selecionar repertórios para a formação musical da professora-referência, que por muitas vezes chegam nessas disciplinas do curso de Pedagogia sem nenhuma experiência e formação com músicas e com a educação musical, torna-se uma tarefa complexa para o professor formador que atua nesse contexto. O que os motiva na escolha? Como suas escolhas compõem as movimentações formativas com Música na Pedagogia.

Se, por um lado, a escolha de repertório se orienta pela possibilidade de desenvolver conteúdos específicos da Música (ritmo, melodia, pulso, andamento, dinâmica, etc.) essenciais para a formação desse professor, questiono: como os elementos extramusicais são pensados?

Dallabrida (2019) destaca algumas funcionalidades do repertório no ensino de Música, tema abrangente no âmbito da educação musical. A autora evidencia que as professoras formadoras fazem “o uso de determinados repertórios para motivar pensamentos, ações e comportamentos, com finalidades extramusicais, sem que estes sejam desenvolvidos com objetivos musicais” (DALLABRIDA, 2019).

Em relação às questões extramusicais do repertório, saliento Green (2012)

que compreende uma incorporação na música de aspectos como associações sociais, culturais, religiosas, política, entre outros. Para a autora, esse é o sentido delineado da música. Além disso,

Toda música carrega algum significado delineado que surge não apenas de seu contexto original de produção, mas também dos contextos de *distribuição e recepção*. Nenhuma música pode ser percebida como música em um vácuo social. Mesmo a música considerada autônoma traz a noção de sua própria autonomia como uma de suas principais delineações. (grifo próprio, GREEN, 2012, p.63).

Dessa forma, partindo do pressuposto que a educação musical é mediada por “encontros entre pessoas e músicas” (BELLOCHIO, 2016, p.4), em que essas pessoas carregam consigo trajetórias, vivências que formaram seus princípios morais, éticos e modos de se relacionar com o mundo, os quais produzem aspectos delineados (GREEN, 2012) da música, pode-se afirmar que

[...] a ética também está relacionada às formas pelas quais a educação musical é proposta e desenvolvida, tanto na educação básica quanto no ensino superior, e o que se espera de sua presença no desenvolvimento humano. Uma ética para professores não se resume a perguntar ‘o que devo ensinar e o que devo fazer?’, mas, ‘como eu desejo que a música contribua para a vida e para o processo de educação musical dos estudantes?’ (BELLOCHIO, 2016, p.8-9).

Os apontamentos de Bellochio (2016) abordam como a música, dentro dos espaços formais de educação, pode contribuir para o desenvolvimento humano, entendendo que a música é um modo de comunicação e expressão entre humanos. Portanto, as disciplinas que envolvem o ensino de música na Pedagogia tornam-se espaços de encontro entre as pessoas e as músicas, os quais potencializam atravessamentos na formação docente da professora-referência, o que reflete diretamente ou indiretamente em suas futuras práticas na EI e AIEF. Assim, a seleção dos repertórios musicais para as práticas formativas na Pedagogia “misturam-se às escolhas dos professores para promover o objeto de seu campo de ensino, no caso, a(s) escolha(s) da(s) música(s) e a(s) forma(s) que é(são) ensinada(s), produzindo educação(ões)” (BELLOCHIO, 2016, p.9), além dos modos no qual a música está presente e a movimentação dos processos formativos da professora-referência.

Por isso, ressalto que discutir as escolhas de repertório musical de professoras formadoras e suas inter-relações para as práticas formativas em cursos de Pedagogia, pode oferecer, possivelmente, contribuições teóricas e pedagógicas

para os processos de reestruturação curricular dos cursos, buscando novas estratégias e formas da música estar na formação da professora-referência. E conjuntamente colaboraria também para as discussões sobre os saberes docentes desse profissional que atua no ensino superior na formação de novos professores.

2.3 PROFESSORAS FORMADORAS NA PEDAGOGIA

Até o momento, houve a abordagem em relação às disciplinas de Música nos cursos de Pedagogia e como são os processos formativos em música da professora-referência, o que entendo como sendo sua formação acadêmico-profissional. Neste momento, terei como foco o profissional que atua na formação dos futuros professores que atuarão na EI e nos AIEF. Assim, busco conhecer quem são as professoras formadoras em Música, tendo em vista seus perfis e suas formações pedagógica e musical.

Reconheço a responsabilidade da atuação de uma professora formadora de professores em nível superior, nesse caso a professora-referência, pois o que deriva de seu trabalho na formação dos novos professores poderá resultar em modos de futuros docentes atuarem com a música. Figueiredo (2004) já chamava a atenção apontando para uma carência de profissionais da música lecionando nos cursos de Pedagogia, significando que, por vezes, para um professor, ensinar Música bastaria ter talento e não formação. Dessa forma, para que a futura professora-referência compreenda com maior profundidade as questões que envolvem o trabalho com música nos anos iniciais torna-se necessário no seu processo formativo acadêmico-profissional ter contato com um especialista da área.

Aquino (2007) compreende que

A preparação em arte deveria pressupor o conhecimento dos conteúdos, métodos e especificidades próprios de cada modalidade artística - música, teatro, dança e artes visuais - mas a regulamentação não é clara neste sentido. A música está dissolvida na área da arte, é conteúdo curricular potencial cuja materialização depende das intenções da instituição formadora e da existência em seu quadro docente de profissionais devidamente capacitados para ministrá-la. (AQUINO, 2007, p. 66).

Assim, a autora entende que uma das dificuldades de inserção da Música nos cursos de Pedagogia passa pelas intenções e concepções de cada Universidade sobre a área e pela presença de um professor especialista atuando nessa formação. Porém, o que a literatura vem demonstrando é que “um professor de arte é

responsável pelas várias linguagens artísticas” (FIGUEIREDO, 2017) na formação da professora-referência. Figueiredo (2017) critica essa forma de atuação polivalente dentro dos cursos de Pedagogia:

Diversos professores formadores dos pedagogos, seja na universidade ou em projetos de formação continuada, atuam de forma polivalente, mantendo, de certa forma, a superficialização de conteúdos criticada pela literatura da área, incluída aquela que trata da formação do pedagogo ou do professor especialista em uma linguagem artística. (FIGUEIREDO, p.81, 2017)

E ainda, sugere que, na formação acadêmico-profissional da professora-referência, “as áreas de artes poderiam ser tratadas por especialistas em cada área artística, reiterando a formação específica do professor universitário” (FIGUEIREDO, 2017, p.88).

Na pesquisa de Henriques (2011) se constata que, em alguns cursos de Pedagogia no Estado de São Paulo, as disciplinas de Músicas são ministradas por professores não especialistas em música, não sendo considerado o profissional adequado para essa função. Porém,

Apesar de se considerar imprescindível a presença de um docente formado na área para ministrar aulas de Música em cursos de Pedagogia, destaca-se que os professores não especialistas quebraram barreiras, muitas vezes foram até “além” de suas possibilidades, propondo atividades pertinentes, bem conduzidas e que, efetivamente, contribuíram para a formação musical de seus alunos. (HENRIQUES, 2011, p.310).

Cavallini (2012) destaca que para uma maior qualificação na formação musical da professora-referência seria necessária a presença de um especialista em Música no quadro docente e aponta para uma possível ação em conjunto entre os cursos de Licenciatura em Música e o de Pedagogia.

Igualmente, a presença de um pedagogo na equipe docente dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em música seria de grande importância, podendo ele contribuir com a formação pedagógica do especialista (tanto na Licenciatura, quanto nos cursos de Bacharelado em Música) e para que o especialista em música inicie esse diálogo com a Pedagogia ainda durante sua formação acadêmico-profissional. (CAVALLINI, 2012, p. 110).

No mesmo sentido, Figueiredo (2017) acredita que seja necessário que os cursos de licenciaturas em Artes, em nível superior, especialmente os de Música, “assumam um diálogo que conduza à efetivação de práticas que sejam pertinentes em termos de formação e de atuação dos professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental” (FIGUEIREDO, 2017, p.93).

Dessa forma, reflito sobre a formação musical e pedagógica dos profissionais que atuam na formação de novos professores, será que tal formação contempla as necessidades para se ensinar conteúdos musicais e pedagógico-musicais no contexto da Pedagogia? Será que eles têm experiências e compreensões sobre os espaços em que estes futuros professores irão atuar? Quais são os desafios desse profissional para ensinar os conteúdos da área da Música em tão pouco tempo para discentes que tiveram pouco contato com a Música?

Cavallini (2012) questiona sobre a carência na formação pedagógica das professoras especialistas que irão atuar nos cursos de Pedagogia com Música.

Se por um lado o pedagogo não tem em sua bagagem formativa, via de regra, formação musical e pedagógico musical, por outro, o especialista também carece de formação pedagógica sobre a EI e AIEF, faltando a fundamentação adequada para atuar, futuramente, junto aos cursos de Pedagogia. (CAVALLINI, 2012, p. 100).

Em pesquisa recente de Dallabrida (2019), evidenciou-se que o professor formador que teve experiências na Educação Básica antes de ingressar na universidade, o que colabora para uma compreensão mais próxima com a realidade escolar, porém “não é pré-requisito para uma docência responsável e comprometida com a formação de professores” (DALLABRIDA, 2019, p.135) no ensino superior. Além disso, a autora conclui “que o professor é o principal autor da educação” e que para podermos compreender com maior profundidade como se movimenta a formação musical da professora-referência precisamos olhar atentamente para esse profissional, buscando “compreender os seus porquês; compreender os sentidos que atribui a Música e suas relações com a unicodência” (DALLABRIDA, 2019, p.189), e ainda ressaltou as suas escolhas de repertórios musicais para tais processos.

Diante disso, é importante assumir a racionalidade pedagógica como motor da formação humana, **para devolver ao professor o papel principal neste enredo**, pois, como concluímos nesta pesquisa, **é ele quem enriquece um componente curricular, a partir dos sentidos que atribui às experiências vividas ao longo de sua vida** (DALLABRIDA, p. 191, 2019, grifo da autora).

Portanto, conhecer as trajetórias de vida e as diferentes formações das professoras formadoras na Pedagogia implica na aproximação de modos de atuação com música por parte desses profissionais no ensino superior. Assim sendo, busquei identificar os perfis e formações de algumas professoras formadoras nos trabalhos

de Henriques (2011) e Dallabrida (2019) para contextualizar o quadro docente em instituições nas diferentes regiões do país: SP e RS. Para isso, a partir das pesquisas citadas, criei um quadro no qual apresento a formação acadêmico-profissional de cada professor e a disciplina que ele ministra. Foram mantidos os pseudônimos que as autoras utilizaram em suas pesquisas para a organização dos quadros.

TABELA 1: Professoras formadoras em instituições de SP (Henriques, 2011)

Professor	Formação-acadêmico profissional	Nome da disciplina
A	Licenciatura em Educação Artística, com habilitação em Artes Visuais;	Arte e Música no ensino e na aprendizagem do Ensino Fundamental;
B	Não consta;	Música, teatro e dança nas séries iniciais do Ensino Fundamental;
C	Bacharelado em Música com habilitação em piano, licenciada em Educação Artística;	Música na Pedagogia;
D	Licenciatura em Educação Artística, com habilitação em Artes Cênicas;	Música e Teatro;
E	Licenciatura em Pedagogia;	Arte e Música na Educação Infantil;

Fonte: (CAVALLINI, 2012); Tabela elaborada pelo autor;

A formação musical do Professor A aconteceu em dois momentos de sua trajetória: primeiro durante a sua graduação em Educação Artística e posteriormente em sua especialização na Universidade de São Paulo (USP), onde teve contato com o educador musical Pedro Paulo Salles. Não foi possível identificar a formação acadêmico-profissional do Professor B.

Destaco que na pesquisa de Henriques (2011) somente o Professor C tem sua formação acadêmico-profissional na Música entre os cinco docentes que atuam nos cursos de Pedagogia de SP. Os demais professores têm, em sua maioria, a formação em Licenciatura em Educação Artística com habilitação em alguma das áreas, contribuindo para uma prática e formação polivalente da professora-referência. Figueiredo (2017) aponta que

a polivalência para o ensino das artes também atingiu a formação do pedagogo, já que os professores formadores das artes nos cursos de pedagogia são, em grande parte, oriundos de formação específica nas áreas de artes, sendo que a formação de vários destes profissionais está relacionada à Educação Artística, que pode ter sido polivalente (FIGUEIREDO, 2017, p.81).

Os outros professores, apesar de não terem a formação acadêmico-profissional, buscaram, em outros espaços de ensino, aproximar-se da Música, como o Professor D que fez curso de piano, canto e ainda teve aulas de Música durante sua formação na Pedagogia (HENRIQUES, 2011).

O Professor E não apresentou nenhuma formação artística e musical formal, mas teve experiências com atividades musicais quando trabalhou com o Referencial Nacional para Educação Infantil (RECNEI, 1998) em suas disciplinas na Pedagogia. Ele destacou que consegue ministrar as aulas com música devido à sua trajetória docente que lhe dá suporte pedagógico para a formação de professores. “Não tenho formação na área de música, tenho muita experiência de sala de aula” (HENRIQUES, 2011, p.115).

TABELA 2: Professoras formadoras em instituições do RS (DALLABRIDA, 2019);

Professor	Formação-acadêmico profissional	Nome da disciplina
Formador 1	Licenciatura em Artes Plásticas	Arte e Educação
Formador 2	Bacharelado Comunicação Social	Musicalização
Formador 3	Bacharelado Sociologia e Licenciatura em Pedagogia	Arte e Educação
Formador 4	Bacharelado Composição e Regência	Experiência da Música (optativa)
Formador 5	Educação Artística com Habilitação em Música e Bacharelado em Piano	Educação Musical
Formador 6	Bacharelado em Piano	Música e Educação/ Educação Musical A

Fonte: (DALLABRIDA, 2019) Tabela elaborada pelo autor;

Na pesquisa de Dallabrida (2019), é possível observar uma diversidade na formação acadêmico-profissional das professoras formadoras atuantes em cursos de Pedagogia do RS. O Professor F1 tem sua formação em Artes Plásticas, mas

desenvolve suas aulas com Música na Pedagogia a partir de aprendizados no curso de violão que realizou.

O Professor F2 teve sua formação em Comunicação Social, área bem distinta da Música e da Pedagogia. Porém obteve uma formação musical a partir dos estudos realizados na pós-graduação em Genebra no Instituto Jan Piaget, onde estudou os teóricos da Pedagogia Ativa na área de Música. Conseqüentemente, no Brasil, ingressou no Mestrado em Educação, no qual foi orientado pela Prof.^a Esther Beyer, “piagetiana e educadora musical, com quem realizou uma pesquisa acerca da construção do conhecimento musical da criança através do Método Clínico de Piaget” (DALLABRIDA, 2019, p.116).

Do mesmo modo, o Professor F3 tem sua formação em outra área do conhecimento, divergente dos outros professores. É bacharel em Sociologia, mas sempre teve vontade de aprender algum instrumento musical, porém relata que não teve oportunidades formativas em Música. A partir da sua formação na Pedagogia, salientou que percebeu a carência da Música na formação acadêmico-profissional da professora-referência, por isso justifica que mesmo sem formação musical procura aproximar seus estudantes com esta área do conhecimento.

Os Professores F4, F5 e F6 tiveram sua formação acadêmico-profissional na Música e suas respectivas pós-graduações também foram na mesma área. Dessa forma, a presença desses professores nos quadros docentes de suas instituições fortalece o ensino de música na formação dos professores, observando que as disciplinas que ministram são especificamente da Música, e não relacionada às outras áreas das artes.

A partir dos dados coletados relacionados às formações das professoras formadoras das respectivas pesquisas Henriques (2011) e Dallabrida (2019), é notório a não existência de uma formação específica do profissional que irá atuar nos cursos de Pedagogia, no que tange ao ensino de Música ou em Artes, pois “as formações acadêmico-profissionais, que poderiam assinalar semelhanças caso fossem na área específica da Música, ocorreram em diversas áreas do conhecimento” (DALLABRIDA, 2019, p.195).

Identifico também que os professores que não tiveram a sua formação na Música buscaram aprendizagens musicais de outras formas e em diferentes espaços, visando trazer essas contribuições pedagógicas para as suas práticas com música na Pedagogia.

Desse modo, para entender as ações educativas das professoras atuantes na Pedagogia, como pensam e movimentam a formação musical da professora-referência a partir das escolhas de repertórios musicais para a sala de aula, considero interlocuções com os estudos da Pedagogia Universitária Bolzan (2001, 2004, 2013), Isaia e Bolzan (2006, 2007) e Cunha (2006) que buscam compreender as concepções de aprendizagem dos professores formadores e suas reverberações nas suas práticas formativas no âmbito do ensino superior. Esses estudos decorrem de uma preocupação crescente a respeito da “ausência de espaços formativos que contemplem a especificidade da docência universitária, ou seja, é imprescindível que se organizem institucionalmente, lugares de formação, capazes de promover a aprendizagem docente” (BOLZAN; POWACZUK, 2017, p.162).

O conceito de Pedagogia Universitária abrange vários princípios ideológicos, nesta pesquisa, estou vinculado à expressão proposta por Cunha (2006), que entende como um

[...] campo polissêmico de produção e aplicação dos conhecimentos pedagógicos na educação superior. [...] Pressupõe, especialmente, conhecimentos no âmbito do currículo e da prática pedagógica que inclui as formas de ensinar e aprender. Incide sobre as teorias e as práticas de formação de professores e dos estudantes da educação superior. Articula as dimensões do ensino e da pesquisa nos lugares e espaços de formação. Pode envolver uma condição institucional considerando-se como pedagógicos o conjunto de processos vividos no âmbito acadêmico. (CUNHA, 2006, p.351).

Como apontado anteriormente, os processos formativos em Música nos cursos de Pedagogia apresentam certas limitações que decorrem de alguns fatores, como a baixa expressividade de disciplinas específicas de Música nos currículos, da pequena carga horária e da carência de professores de Música atuando nesses espaços formativos.

Assim, ampliam-se as necessidades de compreender as escolhas de repertório musical para a Pedagogia e os desafios do professor de ensino superior para produzir conhecimentos pedagógicos musicais significativos em tão pouco tempo. Bolzan (2008) destaca essa prática educativa na formação de novos professores, em um movimento de “passagem do conhecimento científico para o acadêmico e deste para o profissional, ou seja, o exercício da transposição didática no ato educativo” (BOLZAN, 2008, p.6).

Segundo a autora a transposição didática reivindica um domínio do professor frente à turma, que abrange os conhecimentos da sua área, os conhecimentos

pedagógicos e os conhecimentos do campo profissional. À frente de todas as discussões e problematizações a respeito do profissional que atua nas disciplinas que envolvem o ensino de Música na Pedagogia, que por vezes não é um professor especialista da área, como ocorre essa transposição didática nesses espaços?

A questão a colocar é como o docente pode promovê-la, não estando preparado para tal, uma vez que esse processo de transposição didática designa o conjunto de transformações sofridas pelos conteúdos culturais para a formalização do processo de formação, da elaboração dos programas às *escolhas do professor* em sala de aula, em última instância o ensino. (BOLZAN, 2008, p.6, grifo próprio).

Esses questionamentos, apontados por Bolzan (2008), advêm do pressuposto de que não existe uma preparação pedagógica específica para os professores que atuam no ensino superior. Bolzan (2004) entende que a docência do professor do ensino superior se constitui ao longo de um percurso, atrelada às ideias de trajetória e de formação, denominado pela autora como “trajetórias de formação”, no qual é fundamental incorporar as ideias de conhecimento pedagógico compartilhado, que implica na

[...] reorganização contínua dos saberes pedagógicos, teóricos e práticos, da organização das estratégias de ensino, das atividades de estudo e das rotinas de trabalho dos docentes, onde o novo se elabora a partir do velho, mediante ajustes desses sistemas. (BOLZAN, 2002, p.151).

Assim, torna-se necessário refletir sobre uma pedagogia própria para a educação nas universidades, especialmente no que se referem aos processos formativos “a partir de aprendizagens colaborativas para a construção de *conhecimento pedagógico compartilhado*, juntamente ao conhecimento do conteúdo necessário à implementação de qualquer atividade pedagógica” (BOLZAN, 2008, p.3), no caso desta pesquisa, os saberes educacionais e pedagógicos musicais para a formação da professora-referência.

Desse modo, pode-se pensar na aprendizagem docente como um movimento que ocorre a partir das possibilidades internas do sujeito e das necessidades externas, o que resulta em um processo entre as exigências da profissão e as potencialidades do sujeito, “no qual as interações com colegas e alunos assumem uma importância fundamental, na medida em que se constituem como elementos fomentadores da aprendizagem docente” (BOLZAN; POWACZUK, 2017, p.163).

A partir das revisões sobre os perfis de professores que atuam com Música na Pedagogia, das concepções sobre o ensino de música dentro dos cursos, dos

desafios pedagógicos que o professor formador enfrenta no ensino superior, acredito que investigar as escolhas de repertórios musicais por parte desses profissionais que atuam nesses espaços colabora para uma maior compreensão a respeito dos processos formativos em música nos cursos de Pedagogia no país. Diante desse desafio, aprofundo, no próximo capítulo, o que é repertório musical, suas funcionalidades, seleções e implicações, apresentando uma revisão bibliográfica.

3 O REPERTÓRIO MUSICAL EM PROCESSOS FORMATIVOS MÚSICAIS E PEDAGÓGICO-MÚSICAIS

Repertório é trabalho de garimpo. É extrair pedra preciosa no meio de pedras sem valor, mas é também transformar pedra sem valor em joias preciosas. É passar conhecimento e viver horas ociosas. É sonhar acordado, dando forma ao que não tem. E é se fazer de morto também. É viver cantigas alheias, sentir um nó na garganta quando o aluno se agiganta. É cantar com a voz dos outros, sentir o impensável, é o retrato memorável daquilo que não se foi. (GONÇALVES, 2018, p.81).

Neste capítulo, apresentarei compreensões acerca de repertório, em específico de repertório musical, abordando alguns conceitos, funcionalidades e desdobramentos, intrínsecos e extrínsecos. Abordo também questões sobre a utilização de repertórios para o ensino de Música, nos processos formativos em espaços formais e não formais. Busco ressaltar a importância das escolhas de repertório musical por professores para os diversos contextos educacionais, nas implicações dessas escolhas e, sobretudo, compreender o repertório musical como parte dos processos de formação e práticas docentes de professores de música e não especialistas em música, professores formados em Pedagogia. Conseqüentemente, apresento um estado do conhecimento sobre o tema repertório musical destacando algumas contribuições acerca de como vem sendo investigado e conceituado este tema em produções acadêmicas.

3.1 REPERTÓRIO MUSICAL PARA E NA DOCÊNCIA

Para compreender o uso e conceito de “Repertório”, realizei uma busca nos principais dicionários de Língua Portuguesa (físicos e virtuais): Aurélio, Houaiss, Michaelis, Priberam e Dicio para observar como os autores vêm tratando esse termo.

Verifico que Repertório, um substantivo masculino, tem origem palavra *repertorium*, do latim, que significa “inventário e/ou catálogo”. Desse modo, repertório é um termo utilizado para as diversas áreas do conhecimento (música, teatro, filosofia, sociologia, educação, jurídico, etc.), havendo algumas diferentes compreensões. As primeiras definições que se apresentam nos dicionários são de: a) disposição de assuntos de modo a facilitar a consulta; b) lista de assuntos em ordem alfabética; índice; c) coleção, conjunto da mesma natureza. Após esses

entendimentos, os dicionários trazem definições de repertório como um conjunto de obras artísticas interpretadas/compostas por um ator, por um grupo de teatro, grupo musical, músico, uma escola, um estilo.

A palavra “Repertório” também tem origem do verbo transitivo direto “repertoriar” (repertório + ar), que significa *reunir, compilar, fazer repertório*. Dessa forma, o Repertório possui uma função de aglutinação e organização de supostos conhecimentos com o propósito de facilitar o acesso de outros, para distintas funcionalidades, principalmente nas áreas das Artes, em específico a Música.

Na Música, denominado “Repertório Musical” o “Repertório” tem grande importância para organização de estudos, performances de artistas e também como estratégia pedagógica para o ensino. Como exposto na apresentação deste trabalho, as problemáticas para organização e escolhas de repertórios musicais me acompanham desde a adolescência, tornando-se questionamentos essenciais para a construção desta pesquisa.

No contexto da Música, Mardini (2007), em sua pesquisa, destaca a seguinte definição para o termo:

O repertório constitui-se como um conjunto de músicas interpretadas ou não, que são organizadas (selecionadas de um acervo maior) podendo ser de um determinado autor, compositor ou de vários, de diferentes gêneros e estilos musicais. Além disso, o repertório dá sentido aos conteúdos musicais que ensinamos ou aprendemos (MARDINI, 2007, p. 34).

A partir dessa compreensão, entendo que as pessoas (ouvintes), músicos e musicistas (instrumentalistas, regentes, compositores), professores e professoras podem fazer determinadas escolhas de músicas que irão compor um repertório musical, e o mesmo constituirá uma espécie de reservatório a ser acionado para distintas funcionalidades. Destaco, conjuntamente, que os repertórios carregam consigo representações, de ordem subjetiva que estão implícitas nas músicas, como representações sociais, de gêneros e culturas. Assim, entendo que essas escolhas de repertórios são de cunho pessoal e profissional: pessoal porque partem de nossas experiências, do contexto em que vivemos dos gostos e relações que construímos no decorrer da vida com a Música; e profissional porque está relacionado aos objetivos ao contexto (educacional ou não) em que este repertório será utilizado.

Portanto, quando há um conjunto de músicas para algum fim, há a existência de um repertório. De modo que indago: podemos classificar estes repertórios de

algum modo? Quais seriam os critérios para estas classificações? Quais seriam estes repertórios? Uma vez que há uma pluralidade de repertórios, por exemplo, Repertórios de Gêneros/estilos (samba, rock, reggae, funk), Repertórios da Mídia (TV, Rádio, Internet), Repertório infantil (para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental), Repertório folclórico (folclore nacional), Repertório de um artista/compositor/grupo, Repertório do Professor (para ensinar música). Sendo assim, é possível perceber que as ações com a música, como ouvir, tocar, ensinar e fazer, perpassam, necessariamente, pela escolha de um repertório musical.

Desse modo, músicos e professores, em geral, ao escolherem as músicas para seus ensaios, apresentações e aulas possivelmente pensam e questionam quais devem fazer parte da aula e de suas atividades, tendo os seus porquês. No contexto do canto coral, Torres et al. (2003) entendem que as escolhas de repertório devem ser realizadas pelo regente com um planejamento prévio, analisando o contexto em que este repertório será trabalhado e um parecer do desenvolvimento musical dos músicos, afirmando que não é uma tarefa simples a se fazer.

Acredito ainda que existam diversos indicativos para as escolhas de músicas que irão ser apresentadas em algum evento, no qual destaco a ordem musical, o público, o contexto, o tempo de apresentação, entre outros. Sendo assim, as escolhas de repertório estão sempre em movimento, se modificando, adicionando ou retirando músicas, alterando notas, escalas, acordes, tonalidades e até modificando as formas estruturais e instrumentais das músicas.

Concluo que escolher músicas que irão compor um repertório para determinado fim se torna uma tarefa complexa para profissionais da área da Música e da docência em Música. Todavia, reflito especificamente no âmbito da educação, no ato de ensinar, de formar novos músicos, de formar novos professores para atuar com Música nas escolas, em processos formativos em Música em geral, essas escolhas de repertório por parte dos professores também não se modificam constantemente? Quais são os critérios de escolhas para tal repertório? Quais implicações dessas seleções para a formação dos alunos ou de novos professores, no caso deste trabalho a professora-referência, a partir dessas novas experiências e relações com os repertórios ofertados em sala de aula? E para além do desenvolvimento musical, o que de extramusical é pensado por meio das escolhas de repertórios?

Sendo assim, para realizar um trabalho com Música na EI, como ensinar algum instrumento ou formar novos professores de Música, é indispensável que o professor, frente ao aluno ou à turma, trabalhe com um repertório de músicas para ensinar a linguagem, os conteúdos, as técnicas, os modos de expressão, realização sonora e as histórias da própria área.

A atividade musical, sobretudo quando envolve objetivos pedagógicos e/ou artísticos, comumente se apoia numa compilação de obras que ajudarão a organizar, planejar e traçar metas para sua prática. A esta seleção damos o nome de repertório. (COSTA, p.61, 2017).

Dessa forma, o professor tem o dever também de repertoriar, selecionar e escolher músicas para suas aulas, processo que envolve alguns fatores que busco compreender neste trabalho. Parto do pressuposto que o repertório musical reflete no que o professor pretende ensinar aos seus alunos, além dos objetivos musicais, mas também os modos de se relacionar com a música, suas percepções sobre os papéis que a música desenvolve na sociedade, na possibilidade de formar sujeitos mais humanos e musicais.

Ou seja, para se ensinar música é preciso selecionar criteriosamente o repertório musical a ser estudado. E essa seleção de repertório influencia diretamente na prática pedagógica musical, definindo conteúdos, procedimentos e orientando as formas de interação humana que acontecem na educação musical em questão. (BUENO, p.2, 2014).

Repertoriar músicas para o ensino envolve questões para além do que o professor quer desenvolver musicalmente com o estudante. As músicas selecionadas produzem sentidos e relações entre professor e aluno, interpessoais, que não necessariamente são da área da Música, mas sim de uma formação ética, cultural e humana. Portanto, essas escolhas de repertório devem estar alinhadas aos seus planejamentos de ensino, o que se pretende com esse repertório no contexto onde está atuando. As escolhas profissionais e musicais parecem se alinhar de modo subjetivo às compreensões e vivências desses professores, considerando suas trajetórias de vida, suas preferências e gostos musicais, suas relações com a área e com o mundo as quais, de algum modo, influenciam a construção deste repertório.

Schwingel (2014) entende que as seleções de repertórios, por educadores musicais representam, subjetivamente, características profissionais desse docente. Destaca ainda que a interação entre professor e aluno também é um olhar

necessário para a construção desse repertório.

A partir disso podemos pensar que as escolhas estéticas sempre estão em jogo. A sua decisão em tocar esta ou aquela música, desta ou daquela maneira, mostra aos seus alunos o que é este professor. Ele está completamente aberto aos olhos dos alunos. Se o respeito às vivências e às experiências dos alunos são importantes nas escolhas que o professor faz, estas mesmas experiências e escolhas que o professor, em última instância realiza, mostra aos alunos um tipo de direcionamento. (SCHWINGEL, 2014, p.81).

Selecionar músicas para uma sala de aula, tanto na educação básica como no ensino superior, ou em outros contextos formativos, torna-se então uma tarefa complexa, pois encontramos, nesses mesmos espaços, diferentes sujeitos, com trajetórias diferentes, contextos sociais, culturais e econômicos que se divergem. Acredito que esses aspectos devem ser considerados pelos professores para as escolhas de repertório para haver um diálogo democrático entre professor e aluno, buscando harmonizar a realidade em que os alunos vivem com as propostas formativas musicais do professor.

Dessa maneira, como venho apontando, as escolhas de repertório implicam na tomada de decisões que, muitas vezes, não são apenas musicais, envolvendo outros propósitos, não raras vezes, extramusicais. Para além de uma formação musical pautada nos aspectos inerentes musicais (GREEN, 2012), Bellochio (2016) reflete como a Música poderia contribuir para a vida das pessoas, para uma formação humana dos estudantes. A autora aponta que

Esperam-se conhecimentos musicais para a vida, sem deixar de ser música. Esperam-se clusters que provoquem, desestabilizem e promovam. Não se descarta a necessidade de produção de metodologias para o trabalho mediador e potencializador do professor, não somente as tradicionais, mas, sobretudo, aquelas que impliquem inovações, participações, ações conjuntas, resoluções criativas de problemas, problemas que, para um professor de música, são de natureza pedagógica e musical. (BELLOCHIO, p. 9, 2016).

A pesquisa de Silva e Braga (2017), em que se buscou identificar e catalogar quais músicas eram trabalhadas em salas de aulas do Subprojeto Musicando a Escola do PIBID da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), identificou uma estratégia pedagógica pensada no diálogo entre aluno e professor para a construção de repertório. Essa orientação de pesquisa corrobora com Schwingel (2014) que contempla as diversidades (étnicas, gêneros, raças, culturais, religiosas) encontradas dentro das escolas como sinalizador do uso de repertórios. As autoras

entendem que

[...] os fatores na escolha do repertório sejam pautados em três ações: contemple o contexto do aluno; busque uma ampliação do repertório discente e contemple a diversidade musical, tanto no que diz respeito às suas variações de gênero, como nas suas naturezas instrumental e vocal. (SILVA e BRAGA, 2017, p.3).

Portanto, o professor frente à turma deve ter um olhar atencioso e crítico para selecionar músicas, refletindo sobre o contexto no qual está inserido. Repertoriar é criar tensão entre o que se acredita que deve ser ensinado a partir de músicas e a realidade social, cultural diversificada dos estudantes.

Sendo assim, acredito que um repertório musical que contemple as diversidades presentes no mundo, para se ensinar música, possibilitará aos alunos uma formação musical e humana mais ampla, valorizando, respeitando, reconhecendo e dando vozes às diferentes culturas, que muitas vezes são esquecidas ou apagadas. Dessa forma,

Ofertar ao aluno um repertório variado, nele incluídos estilos, andamentos e tonalidades diversas, pode representar um experimento fascinante no ensino/aprendizado, a que o professor precisa estar atento, o que permite ir da música erudita a elementos de jazz, sem descuidar do rico folclore brasileiro. (GONÇALVES, 2018, p. 79).

Sendo assim, a música não representa somente sons e os repertórios não são apenas músicas, elas simbolizam interações entre pares, culturas, classes e raças. Por exemplo, a música folclórica brasileira, apontada por Gonçalves (2018), Ferreira (2013) entende que ao levar esse tipo repertório para a educação infantil torna-se possível ampliar o repertório cultural da criança de modo lúdico “pois sabemos que ela (*música folclórica*) manifesta a cultura de um povo, o seu jeito de ser e ainda suas tradições que não devem ser desprezadas” (FERREIRA, p.39, 2013, grifo meu). Deste modo, cabe ao professor escolher repertórios

Considerando que os significados musicais inerentes são feitos fora dos materiais da música, eles emergem da capacidade humana de padronizar os sons, um em relação ao outro, o que se desenvolve historicamente através de exposições tanto formais como informais à música e às atividades musicais (GREEN, 2006, p.102).

Sobre a seleção de repertórios musicais para e na formação de professores referência, no estudo de Dallabrida (2019), foram evidenciados relatos e apontamentos de escolhas de músicas das professoras formadoras que atuam na Pedagogia. Os repertórios que emergiram a partir das narrativas dos professores

entrevistados são de diferentes naturezas e evidenciam significados inerentes e delineados de suas escolhas. As narrativas destacaram repertórios eruditos, tradicionais, folclóricos, populares, do mundo infantil, indígenas, africanos, portugueses, da bossa nova, da mídia, etc. e todos se relacionavam com as experiências musicais singulares de cada professor, o que, na perspectiva da pesquisadora, configura a racionalidade pedagógica desses docentes entrevistados, professores que ensinam música em cursos de Pedagogia.

Os diferentes gostos dos alunos (discentes da Pedagogia) também foi um fator que influenciou nas escolhas de repertório e ainda ressaltam a importância do professor formador “em mostrar boas referências em relação à área. Sejam referências de repertório, de atividades a serem desenvolvidas com as crianças” (DALLABRIDA, p. 170, 2019).

Com isso a autora salienta que os relatos não pretendem diminuir a importância do repertório no aspecto pedagógico da Música, “mas, no caso destes formadores, fica evidente que nenhum pretende ensinar um repertório específico, mas sim, por meio do repertório, potencializar a Música, cada um a partir de suas experiências e de racionalidades que viemos compreendendo.” (DALLABRIDA, p.169, 2019)

Nesse sentido, considero que os processos de escolhas de repertório musical por parte de professores e suas implicações, são fundamentais para se pensar e problematizar a formação musical e pedagógico-musical da professora-referência.

3.2 REPERTÓRIO MUSICAL

Para compreender como vem sendo tratado o repertório musical em produções acadêmicas em âmbito nacional, realizei um mapeamento no Catálogo de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Busquei verificar, por meio dos resumos dos trabalhos encontrados, relações e aproximações que dialogassem com a temática desta pesquisa e, assim, identificar os modos pelos quais o objeto de estudo – repertório musical – está sendo investigado, especificamente no contexto da educação e da docência, envolvendo a Educação Musical e a Pedagogia.

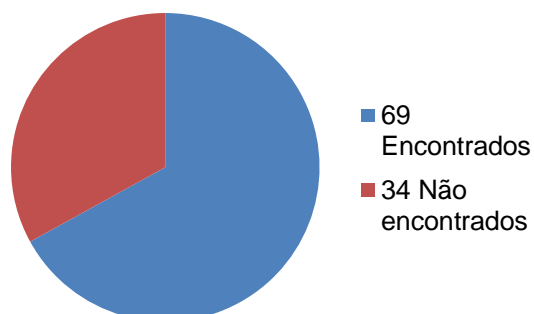
Para a realização do mapeamento dos trabalhos na CAPES, utilizei como localizador/palavra-chave “Repertório Musical”, sem delimitar os anos de

publicações, foram encontrados 103 trabalhos, entre dissertações e teses. O termo “repertório musical” foi localizado nos resumos, nas palavras-chaves e/ou no corpo do texto. Sendo assim, criei um quadro no Excel (Apêndice 1) para organizar esses trabalhos mapeados, informando o(a) autor(a), o título, o nível de pesquisa (mestrado ou doutorado), juntamente com o programa de pós-graduação e a instituição na qual o trabalho foi realizado.

Todavia, foram encontrados disponíveis na internet, para leitura, apenas 69 trabalhos dos 103 mapeados. Após os *downloads*, foi adicionado no quadro um breve resumo para observar se o repertório musical era a temática central da pesquisa.

Analisando os títulos dos outros 34 trabalhos não encontrados na íntegra, observamos que eles não possuíam relação com a temática que envolve esta pesquisa.

Gráfico 1 – Trabalhos mapeados na CAPES



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Diversos trabalhos mapeados não envolviam o repertório musical no contexto da Educação ou da Educação Musical. Assim sendo, aponto algumas linhas de pesquisas de mestrado e doutorado que apareciam nos trabalhos mapeados e que não estariam, em uma rápida interpretação, em diálogo direto com o presente trabalho, dentre eles: Ciências sociais, Ciências da Religião, Antropologia Social, História, Comunicação, Difusão do conhecimento, Geografia, Ciências da computação, Educação física, Sociologia e Enfermagem.

Ressalto que o foco das leituras foi sobre as pesquisas que envolvem os

processos de seleção de músicas, critérios de escolhas para a construção de repertórios musicais utilizados em sala de aula ou em processos formativos em Música e Educação Musical (BONA, 2006; SCHWINGEL, 2014; GONÇALVES, 2018).

Assim, organizei as pesquisas em três categorias para analisar o que interessa nesse mapeamento.

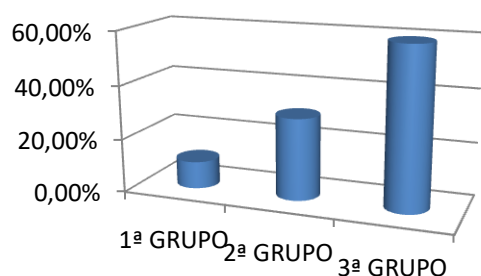
a) *O repertório musical nos processos educativo-formativos*: nesta categoria, encontram-se os principais trabalhos mapeados que abordam o repertório musical nos processos educativo-formativos em Música. Alguns desses trabalhos investigam, como nesta pesquisa, a seleção de repertório para a docência, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior e, também, na aprendizagem de instrumentos. Todos os trabalhos desta categoria foram lidos por completo, com o intuito de compreender como o repertório foi investigado e para somar as referências desta dissertação. Entre teses e dissertações, nove pesquisas contemplaram esta categoria, representando 9,8% dos trabalhos analisados.

b) *O repertório musical em outros contextos*: a segunda categoria trata dos trabalhos que envolviam o tema repertório musical em outros contextos (práticas musicais, etnomusicologia, música digital, entre outros). Por exemplo, trabalhos em que o repertório musical foi estudado no contexto de bandas sinfônicas, de orquestras, músicos eruditos, músicos regionais.

Mesmo assim os trabalhos foram revisados em busca de alguma contribuição ou reflexão para a construção desta pesquisa. Porém, como as temáticas se distanciavam do objetivo principal deste mapeamento, não se relacionando com a docência ou com os processos formativos em Música, poucas foram as contribuições teóricas consideradas. A totalidade dessas pesquisas que constitui a segunda categoria representa 30,4% dos trabalhos mapeados.

c) *O termo repertório musical em resumos e palavras-chaves*: esta categoria é a que se encontra a maior parte das dissertações e teses mapeadas, infelizmente, caracteriza-se pelos trabalhos mapeados que apresentavam o termo “repertório musical” somente no corpo do texto, no resumo ou nas palavras-chaves. Sendo assim, nenhum desses trabalhos teve como objetivo investigar o repertório musical, nem mesmo em algum capítulo das obras, o que não obteve relação com a temática deste trabalho. Portanto, os estudos desta categoria não trouxeram colaboração teórica, mas representaram 59,8% das produções mapeadas.

Gráfico 2 – Porcentagem dos trabalhos mapeados



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Com base no exposto, busquei deter meus estudos em relação às produções de mestrado e doutorado, referentes à primeira categoria. Assim, apresento uma tabela que tem como propósito sistematizar os trabalhos que foram lidos e qualificar a discussão sobre o tema.

TABELA 3: Trabalhos referentes ao repertório musical nos processos educativo-formativos em Música

Título	Autor (a)	Dissertação/Tese	Ano
REPERTÓRIO MUSICAL EM PRÁTICAS DE DOCÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DE TRÊS PROFESSORES DE MÚSICA	SCHWINGEL, ADRIO	Dissertação	2014
EDUCAÇÃO SONORA E ENSINO MUSICAL: UMA PROPOSTA DE REPERTÓRIO PARA CRIANÇAS'	MEDEIROS, MARIA DE LOURDES LIMA DE S	Dissertação	1997
FORMAÇÃO MUSICAL DE PROFESSORES GENERALISTAS: UMA REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA	MANZKE, VITOR HUGO RODRIGUES	Dissertação	2016
O COMPOSITOR NA SALA DE AULA: SONORIDADES CONTEMPORÂNEAS PARA EDUCAÇÃO MUSICAL'	BORGES, ALVARO HENRIQUE	Tese	2014
FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO MUSICAL DE ALUNOS DA DISCIPLINA INSTRUMENTO SUPLEMENTAR (VIOLÃO)	MOURA, RISAELMA DE JESUS ARCANJO	Dissertação	2008
NAS ENTRELINHAS DA PAUTA: REPERTÓRIO E PRÁTICAS MUSICAIS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS	BONNA, MELITA	Dissertação	2006
ENSINO MUSICAL: ESCOLHA DE REPERTÓRIO E OBJETIVOS SOB A ÓTICA DO PROFESSOR. CONSONÂNCIAS E DISSONÂNCIAS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	GONCALVES, ALICE CRISTINA SARMENTO	Mestrado	2018

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Na dissertação de Schwingel (2014), investigou-se de que modo os professores de música selecionam as músicas que constituem parte de seus repertórios que são levados para a sala de aula, buscando compreender quais influências, trajetórias, motivações desses professores para a escolha dessas músicas. Para a realização desse trabalho, o autor utilizou entrevistas narrativas semiestruturadas com três professores de música para a produção e análises de dados.

A partir disso, foi possível observar que a seleção de músicas dos professores participantes da pesquisa, ocorreu pela forte ligação com a trajetória de vida dos professores e seus processos formativos. As músicas guardavam uma relação de sentidos, através de suas vivências musicais, que se validaram em experiências estéticas com a música. Foi destacado que as músicas executadas e vivenciadas na formação acadêmico-profissional desses professores não se fizeram presentes em seus repertórios, músicas essas que geralmente são eruditas, não dialogando com o contexto de sala de aula na Educação Básica.

O autor questionou se os repertórios ofertados na graduação contemplam, na formação dos professores de Música, a atuação nas escolas, que implicaria em um distanciamento no que se trata de repertórios musicais, entre escola e universidade. Foi identificado também que o instrumento musical que este professor domina/toca é utilizado como ferramenta metodológica para o ensino de música, portanto, de certa forma, esse fator influencia na seleção de músicas para o seu repertório, para que durante as aulas elas possam ser executadas por esse instrumento.

Enfim, as considerações apontaram para que o fator decisivo para a seleção de música desses professores é sua experiência estética das músicas, compreendendo que o repertório musical é um elemento fundamental nas aulas e que é constituído no decorrer de sua trajetória pessoal e profissional.

Na pesquisa de Medeiros (1997), foi elaborado um estudo sobre os métodos de Educação Musical a partir de Edgar Willems e em paralelo às propostas de Murray Schafer, analisando as diferenças e semelhanças entre os dois educadores, com o intuito de compor um repertório musical para práticas pedagógicas musicais para crianças entre seis e oito anos de idade. Esse repertório desenvolvido buscou possibilitar às crianças as vivências dos sons nas variadas formas de expressão e sensibilização, para desenvolver noções de altura, ritmo, dinâmica, timbre e exploração sonora, visando também estimular a criatividade, para que a criança

possa compor sua própria música e a participação crítica nesse processo.

Para a construção desse repertório, a autora analisou as considerações dos pedagogos e educadores musicais nos dois primeiros capítulos a partir de seus princípios e procedimentos pedagógicos. Conseqüentemente, organizou os próximos capítulos a partir dos elementos musicais, propondo repertórios que possibilitassem e contemplassem o desenvolvimento musical particular de cada elemento. A proposta da criação desse repertório não foi delimitar ou esgotar os conteúdos musicais apresentados a partir dos dois educadores, mas sim de criar outras possibilidades de adaptação e ampliação do que foi proposto até então, fazendo com que se tornem novas formas de se aprender música na infância.

A pesquisa de Mankze (2016), por mais que não se relacione diretamente com repertório musical, dialogou sobre a formação musical no contexto da Pedagogia, buscando compreender as contribuições de uma formação continuada em Música para professores generalistas, ofertada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Nomeado “Oficina de Repertório Musical para Professores – ORMP”, o projeto iniciou em 2009 como um curso de formação continuada para professores dos AIEF atuantes na cidade de Pelotas/RS, levando em conta que há poucos docentes que atuam com a música em suas práticas escolares. As considerações apontaram que as Oficinas de Repertório Musical para professores contribuíram para a compreensão das atividades musicais propostas na formação continuada e a adaptação pelas professoras participantes para levar para as suas práticas em sala de aula. Assim sendo, o repertório musical se constituiu em novas possibilidades de formação continuada na área da Educação Musical para professoras atuantes nos anos iniciais, ampliando seus repertórios e suas compreensões sobre o ensino de música.

A tese de Borges (2014) foi provocada pela ausência dos repertórios musicais contemporâneos, experimentais e eletroacústicos em práticas de educadores musicais de Pouso Alegre/MG. O objetivo do seu trabalho foi ampliar o repertório didático dos professores atuantes no Projeto “Música na Escola” do município através de reuniões nas Oficinas de Formação com o autor desse trabalho. Portanto, foram ofertadas nessas oficinas atividades com propostas de ouvir e fazer música baseadas nas obras dos compositores-educadores do século XX: Murray Schafer, Guy Reibel, John Paynter, Boris Porena e George Self. Dessa forma, o repertório musical, nesse trabalho, trata-se de um conjunto de obras que possibilitará os

professores de música a trabalhar com um repertório contemporâneo nos processos educativos musicais nas escolas do município de Pouso Alegre/MG.

No que se refere ao repertório musical, em processos de aprendizagens instrumentais, a dissertação de Moura (2008) buscou investigar como os alunos se desenvolviam musicalmente em uma disciplina de Instrumento (violão). Para a coleta de dados, a autora utilizou fontes documentais, observação direta e entrevista semiestruturadas com quatro alunos de Violão da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Os resultados da pesquisa apontaram que o desenvolvimento musical dos alunos é um processo complexo, que envolve diversos fatores, sendo um deles o estudo de um repertório musical que contemple esse progresso. Sendo assim, compreendeu-se que, para o desenvolvimento musical em um instrumento, necessita-se a formação e apropriação de um repertório para ser estudado, onde também se destacou a influência dos repertórios das práticas profissionais desse aluno para os avanços em seu desenvolvimento musical.

A pesquisa de dissertação de Bona (2006) foi o trabalho que mais teve proximidade com a temática da pesquisa neste mapeamento. A autora procurou compreender as escolhas de repertório e de ações musicais de professoras atuantes nos AIEF sem formação específica na área da música. Nessa pesquisa, verificou-se que essas professoras encontraram na música uma forma para desenvolver suas atividades diárias, tornando as aulas mais prazerosas. Portanto, buscou-se investigar quais as suas referências para seleção de músicas e porque trabalham dessa maneira. Para a produção de dados, utilizou-se diário de campo e a aplicação de dois questionários em diferentes momentos com as professoras que estavam no Curso de Especialização: Educação Infantil e Alfabetização, da Universidade Regional de Blumenau (FURB). O primeiro questionário foi aplicado antes de iniciar o curso e outro durante. Para análise dos dados, a autora se apoia nos conceitos de Pierre Bourdieu buscando tecer relações entre as escolhas de músicas e estilo de vida das professoras investigadas.

Os resultados apontaram que as diferenças de gostos musicais entre as professoras se relacionam as primeiras experiências que tiveram na infância. Também se chegou ao entendimento de que não existe uma música específica para a educação musical nos anos iniciais, mas sim maneiras de se trabalhar com alguma certa música quando o professor, frente à sala de aula, esteja munido das disposições e instrumentos necessários, assim ele “é capaz de reconhecer as

urgências e os interesses dos diferentes alunos e grupos, podendo então adequar o seu trabalho a partir da realidade de cada um” (BONA, 2006, p. 95). Sendo assim, uma atividade musical orientada por esse princípio provoca a participação e interação dos alunos contemplando suas urgências e curiosidades, ampliando seus saberes musicais por meios dos repertórios.

Gonçalves (2018), em sua dissertação, procurou compreender a escolha de repertório e objetivos sob a ótica do professor sobre o fazer musical. De certo modo, a autora buscou analisar a construção de repertório a partir da relação professor/aluno, como isso acontece e também verificar se as escolas influenciam na escolha de repertório através de seus projetos políticos pedagógicos (PPP). Como objetos de estudos e produção de dados, participaram, no total, 19 professores de Música que responderam a um questionário que abordava as problemáticas dessa pesquisa.

Apontou-se, nesse trabalho, que o processo de seleção de músicas é complexo e que envolve desde a etapa de iniciação musical na infância, justificando que a experiência do fazer musical é algo inédito para a criança, pois é diferente dos modos de ensino convencional que ela está acostumada, sobretudo quando se trata do contato com um instrumento musical. A escolha de repertório, portanto, pode acabar assustando o estudante em formação

quer pelo próprio conteúdo, os símbolos, que são as figuras musicais, que podem ser positivas, representando o som, ou negativas, representando o silêncio, quer pelas escolhas metodológicas elaboradas, geralmente pelo professor e conforme observação da vida nas escolas. (GONÇALVES, 2018, p. 17).

Para evitar os pontos negativos que um repertório musical pode apresentar, compreende-se que as escolhas feitas em conjunto com o estudante, entendendo seus gostos e familiaridades com as músicas, contribuem de forma positiva para o desenvolvimento musical do mesmo. Gonçalves (2018), porém, ressalta que esse critério de seleção, a partir do gosto musical do aluno, apresenta limitações, pois também se deve mostrar ao estudante outras possibilidades, “proporcionando novas escutas, criando novas expectativas, relevantes ao seu desenvolvimento do fazer musical” (Ibid., p.17)

Para além, a autora prescreve que o professor também deve estar atento e identificar as dificuldades de cada estudante para a organização desse repertório em suas aulas, ofertando atividades e tarefas respeitando suas limitações, a fim de

superar as dificuldades nos processos de aprendizagem musical.

Em relação ao repertório nos processos de ensino de instrumento, a autora acredita que para se pensar na seleção de músicas, os critérios devem ser os elementos técnicos e musicais, de acordo com o nível do estudante, assim colaborando para um desenvolvimento mais fluido, sem trazer frustrações nesses processos, o que envolve um desafio grande aos professores.

Nesse trabalho, foi analisado e apresentado três propostas de formação de repertório para aulas de música, no qual o diálogo e a cumplicidade entre o estudante e o professor de música foram considerados as melhores formas para a construção de um repertório musical. Gonçalves (2018) entendeu que é raro acontecer um conflito entre repertórios do professor e do estudante, exemplificando heavy metal e música barroca, mas se caso acontecer esse choque de propostas, cabe aos dois cederem um pouco, possibilitando a construção de um repertório paralelo que contemple ambos.

As considerações finais dessa dissertação demonstram que a “escolha de repertório é uma das tarefas mais árduas que o educador encontra pela frente” (GONÇALVES, 2018, p.7) e que nos processos de seleção de músicas para o repertório, em que envolve a participação de professores e estudantes, a palavra final cabe ao professor. Assim, a leitura desse trabalho trouxe algumas contribuições referentes à literatura sobre a seleção de repertórios para o ensino de música em outros contextos.

Para complementar este capítulo, apresentamos alguns autores que pesquisaram a temática dos repertórios musicais nas práticas docentes em diferentes contextos e que não se incluem em teses ou dissertações analisadas anteriormente. Em sua pesquisa, Tourinho (2002) teve como objetivo observar o desempenho musical dos alunos durante o curso “Oficina de violão”, na Escola de Música da UFBA. A autora parte de estudos da área da psicologia que apontam uma conexão considerável entre motivação e aprendizagem, isso se relaciona diretamente com a seleção do repertório que é trazido para desenvolver o ensino do instrumento. A partir das observações, foram criados dois grupos: um grupo experimental, que recebeu estímulos para o estudo com músicas que fossem do seu interesse, e o grupo controle, que ficou limitado ao repertório do programa.

Os resultados desse estudo apontaram para uma sensível diferença entre os grupos. Apesar de que ambos tivessem cumprido o programa do curso, procurou-se

mostrar as implicações que o aprendizado do repertório de interesse do aluno traz para o seu aprendizado musical formal.

Fireman (2007) buscou investigar alguns aspectos que acontecem na escolha do repertório nas práticas pedagógicas de um professor de violão, pois acredita que em alguns casos os professores selecionam o repertório sem pensar nas suas implicações. Os resultados indicaram cinco estágios que podem orientar o professor na hora de selecionar o repertório.

No trabalho de conclusão de curso de Ribeiro (2015), o foco da pesquisa foi conhecer a relação entre o repertório das aulas de música e as preferências dos alunos sob a ótica do professor. A autora buscou entender como as preferências musicais dos alunos influenciam nas suas práticas em sala de aula nas escolas. Os resultados apontaram que as músicas que se fazem presentes no cotidiano dos alunos são consideradas aliadas para o ensino de música. Entendeu-se que o professor precisa estar atento ao universo musical dos alunos e na forma como eles se relacionam com a música para, a partir disto, conseguir realizar suas atividades pedagógicas musicais.

Por fim, compreendo que a seleção de repertório musical é tão importante para apresentações ou shows como para os processos formativos em música. No contexto educacional, essas escolhas tornam-se um processo com grande complexidade, em que envolve várias questões subjetivas que perpassam desde a trajetória de vida dos professores de música, seus gostos e suas formações na área.

A partir do que foi visto, o repertório musical representa, de certa forma, um conjunto de músicas para desenvolver práticas formativas, os conteúdos musicais, pedagógico-musicais e extramusicais a serem abordados em sala de aula, além de revelar as características docentes do profissional, pois, como figura central em sala de aula, o professor se torna referência para seus alunos e, conseqüentemente, seu repertório. As escolhas para a construção de um repertório musical podem ser feitas isoladamente pelo professor responsável, a partir de suas concepções a respeito de se ensinar música ou instrumento para determinado contexto, correndo o risco de aproximar ou afastar os estudantes para o desenvolvimento musical, por diversos fatores. Além disso, pode-se pensar nessa seleção em conjunto com os alunos, propiciando uma participação democrática do estudante no seu processo de desenvolvimento musical.

4 CAMINHOS DA PESQUISA

A abordagem qualitativa é fundamental para a compreensão dos critérios de seleção de repertórios musicais pelas professoras formadoras dos cursos de Pedagogia e, em consequência, para a construção dos caminhos desta pesquisa. Desse modo, pesquisar junto desses profissionais permitiu que eu conhecesse melhor suas ações profissionais e suas escolhas de repertórios musicais para a docência na Pedagogia. Isso demandou conhecer sua formação profissional, para então compreender seus modos de ser professor formador, os processos pedagógicos que orientam sua prática docente e os desafios que envolvem o estar em docência no ES, seus entendimentos sobre a unidocência e as suas relações com a música nos processos formativos no ES dos cursos de Pedagogia.

Enfim, os estudos de abordagem qualitativa buscam “explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 32). A pesquisa de abordagem qualitativa possibilita uma ampla liberdade teórica e metodológica para a realização do estudo, sendo que, para esta dissertação, foi utilizada a pesquisa com narrativa.

4.1 PESQUISA COM NARRATIVAS

A narrativa está presente no mito, lenda, fábula, conto, novela, epopéia, história, tragédia, drama, comédia, mímica, pintura, vitrais de janela, cinema, histórias em quadrinho, notícias, conversação. Além disso, sob esta quase infinita diversidade de formas, a narrativa está presente em cada idade, em cada lugar, em cada sociedade; ela começa com a própria história da humanidade e nunca existiu, em nenhum lugar e em tempo nenhum, um povo sem narrativa. [...] a narrativa é internacional, trans-histórica, transcultural: ela está simplesmente ali, como a própria vida. (BARTHES, 1993, p.251)

Nas últimas décadas, as produções acadêmicas da na área de Educação vêm reconhecendo a relevância da pesquisa narrativa como metodologia de investigação, possibilitando compreender a experiência humana. Uma forte linha da pesquisa narrativa tem sido desenvolvida junto aos professores para compreender os seus processos de desenvolvimento pessoal e profissional (SOUSA e CABRAL, 2015).

Segundo as autoras,

A narrativa faz parte da história da humanidade e, portanto, deve ser estudada dentro dos seus contextos sociais, econômicos, políticos, históricos, educativos. É comum ouvir através de narrativas diversas que os seres humanos são, por natureza, contadores, narradores de história, e que gerações e gerações repetem esse ato quase que involuntariamente uns aos outros. (SOUSA e CABRAL, 2015, p.150).

Dessa forma, a pesquisa narrativa se configura como um estudo de histórias de vida, contadas pelos participantes e interpretada pelo investigador. Considero que “uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores” (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p.18).

Portanto, a utilização de narrativas tem se mostrado fundamental para os estudos que envolvem formações e ações de professores, em diferentes níveis de ensino. Nessas pesquisas, o professor torna-se o protagonista, sendo o narrador-personagem-escritor de sua história que remete a diversos momentos de sua trajetória e formação, valorizando o desenvolvimento profissional dos professores, “levando em conta o seu autoconhecimento, seus diferentes saberes e suas experiências constituídas ao longo de uma vida” (SOUSA e CABRAL, 2015, p.151).

A pesquisa narrativa, nesta dissertação, tornou-se fundamental para ouvir as professoras formadoras para então compreender os seus processos de escolhas de repertório musical para a formação musical e pedagógico-musical nos cursos de Pedagogia. Entendo que os professores, ao narrarem sobre suas concepções, trajetórias formativas e escolhas de repertório, “lembram o que aconteceu, colocam a experiência em sequência, encontram possíveis explicações para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social” (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2002, p.91). Segundo os autores, os acontecimentos narrados pelas pessoas podem ser entendidos em termos gerais ou como termos indexados. No que se trata aos termos indexados, significa que as narrações dos acontecimentos ocorrem em um lugar e em um tempo específico.

Portanto, as narrativas são ricas em colocações indexadas: a) porque elas se referem à experiência pessoal; e b) porque elas tendem a ser detalhadas com um enfoque nos acontecimentos e ações (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2002). Outro ponto destacado por estas autoras é o enredo, fator essencial para a construção de uma estrutura de narrativa que dá coerência e sentido a fala. Os enredos funcionam

para organizar os acontecimentos de uma narrativa, demarcando o início e o fim de uma história; e, estabelecer critérios de seleção de acontecimentos, para não dispersar o foco da narrativa.

Assim, a pesquisa com entrevista narrativa possibilitou avançar em relação aos modos de ser professor formador no ensino superior, em específico, nas disciplinas que abordam os conteúdos musicais e pedagógico-musicais na Pedagogia.

As pesquisas revelam que os professores, quando os falam sobre os *dilemas* imbricados no seu fazer docente, transportam, ao mesmo tempo, dados de sua trajetória de vida. Isso aponta para diferentes modos de ver, conceber a prática profissional e promover avanços significativos na formação docente (SOUSA e CABRAL, 2015, p.151 grifo dos autores).

Enfim, pesquisas com narrativas como metodologia de investigação se tornam um espaço para conhecer a aprendizagem profissional, refletir sobre os modos da docência em diversos contextos, neste caso no ensino superior, considerando esses professores como atores sociais, que ao narrarem sobre suas histórias de vidas colaboram para a construção da profissionalização docente. Portanto, “compreender uma narrativa não é apenas seguir a sequência cronológica dos acontecimentos que são apresentados pelo contador de histórias: é também reconhecer sua dimensão não cronológica, expressa pelas funções e sentidos do enredo” (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2002, p.93).

4.2 INSTRUMENTO DE PRODUÇÃO DE DADOS

A entrevista narrativa foi utilizada como instrumento de produção de dados possibilitando reflexões sobre as escolhas de repertórios musicais de professoras formadoras para os processos formativos em Música nos cursos de Pedagogia, conhecendo suas histórias de vida, percebendo as concepções, marcas e vivências de suas trajetórias formativas e profissionais que influenciam em suas escolhas docentes. De acordo com Jovchelovitch e Bauer (2008), a

[...] entrevista narrativa tem em vista uma situação que encoraje e estimule um entrevistado a contar a história sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social. A técnica recebe seu nome da palavra latina *narrare*, relatar, contar uma história (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008, p.93).

As produções acadêmicas que envolvem pesquisas na área da Educação utilizam as entrevistas narrativas como uma metodologia que busca compreender o

ser professor, os modos, as características docentes e formativas desse profissional, se relacionando diretamente com a abordagem qualitativa. Portanto, ao reviver suas memórias, o sujeito narra suas ações profissionais de forma ampla, possibilitando entender seus pensamentos, as ações e os modos pelos quais organizam os conhecimentos, no contexto do ensino superior, em específico nas disciplinas de Música nos cursos de Pedagogia, refletindo na potencialização dos processos formativos dos futuros professores.

Desse modo, “ao narrar-se, a pessoa parte dos sentidos, significados e representações que são estabelecidos à experiência. A arte de narrar, como uma descrição de si, instaura-se num processo metanarrativo porque expressa o que ficou na sua memória” (SOUZA, 2006, p. 104). Por fim, não se trata de entender as narrativas como verdades absolutas, mas sim como criações e recriações do mundo educacional vivido por esse docente.

4.2.1 Participantes da Pesquisa

Para a seleção das professoras participantes desta pesquisa foi criado um formulário on-line intitulado “Professoras de Música em cursos de Pedagogia” no qual foi disponibilizado e compartilhado na internet, pela rede social facebook. O preenchimento deste formulário teve como objetivo mapear, através da identificação de dados gerais, professoras e professores que atuam com o ensino de música em cursos de Pedagogia brasileiros. Ressalto que esse mapeamento e as entrevistas realizadas serviram também para a produção de dados de uma pesquisa maior do grupo FAPEM, citada inicialmente neste trabalho.

Após a divulgação do formulário em rede social vinte docentes no total responderam as perguntas. Com o intuito de conhecer os processos de escolhas de repertórios musicais para a Pedagogia encaminhei e-mails para todas e todas as professoras que preencheram o formulário, contextualizando a temática das respectivas pesquisas e convidando-as para participar das entrevistas narrativas. Deste modo, cinco professoras aceitaram o convite. Vale destacar que esta seleção não se limitou a uma região específica do país ou apenas às universidades públicas ou privadas, buscando meu interesse de ressaltar a diversidade de repertórios

musicais em tempos e contextos diferentes⁶ de professores que atuam em curso de Pedagogia.

As entrevistas foram realizadas de modo on-line, através de chamadas de vídeo por aplicativos (Skype, Zoom, WhatsApp, Google Meet, etc.) de preferência das participantes. O modo de realização on-line configurou-se como a possibilidade de construção da pesquisa, devido à pandemia mundial causada pelo SARS-CoV-2 (COVID-19). As entrevistas⁷ foram guiadas por um roteiro (APÊNDICE 2). Durante a entrevista com as participantes da pesquisa foi solicitado um pseudônimo de preferência de cada professora, como forma de garantir o sigilo/anonimato nas análises da pesquisa e na circulação de seus achados.

Assim, as entrevistas aconteceram nas respectivas datas: Professora Sol 21/08/20, Professora Mel 21/08/20, Professora Beth 25/08/20, Professora Maria 27/08/20 e Professora Tom 06/09/20 e foram gravadas em arquivo de vídeo e mídia digital (MD), com suporte para salvar as transmissões de chamadas de vídeo e foram transcritas e organizadas em um documento nomeado Caderno de Entrevistas (CEN), onde foram inseridos paginação (p.) e números de linha (l.).

Para a apresentação do perfil das professoras formadoras participantes desta pesquisa, organizei uma tabela destacando as suas formações acadêmicas, a carga horária e as disciplinas nas quais lecionam atualmente e seu tempo de docência.

TABELA 4: Professoras Formadoras

Professor (a)	Sol	Beth	Maria	Mel	Tom
Graduação	Comunicação Social	Ed. Artística com hab. em Música	Bac. Piano/Lic. Música	Ed. Artística com hab. em Música	Lic. Música
Mestrado	Educação	Música	Artes	Educação	Música
Doutorado	Educação	Música	Educação	Música	Música
Disciplina	Musicalização	Música e Ed. / Ed. Musical	Música e Ensino	Ed. Musical	Arte-Educação

⁶ As entrevistas realizadas para essa pesquisa também fazem parte de um projeto maior do grupo FAPEM que está em andamento.

⁷ As entrevistas passaram pela aprovação do comitê de ética na Plataforma Brasil. CAAE: 36652320.0.0000.5346.

Carga Horária	60h	30h/60h	30h	40h	60h
Tempo de docência	15 anos	11 anos	10 anos	8 anos	16 anos

Fonte: Tabela elaborada pelo autor (2020)

As professoras participantes possuem formação em nível de pós-graduação. No nível de mestrado, em programas de Educação (Mel e Sol), Música (Beth e Tom) e Artes (Maria). No nível de doutorado, duas em programas de pós-graduação em Educação (Sol e Maria) e três em Música (Beth, Mel e Tom). Assim, essas professoras tiveram contato direto com as áreas da Educação e/ou da Música durante suas formações acadêmicas, fatores fundamentais para quem desenvolve ou pretende desenvolver um trabalho musical na formação de novos professores para a EI e AIEF.

Referente às disciplinas nas quais as professoras formadoras atuam apresentam baixa carga horária semestral comparada com as disciplinas que tratam de outras áreas do conhecimento presentes nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia. A partir do nome das disciplinas que visam parece ser evidente a preocupação com o desenvolvimento musical e formação pedagógico-musical da professora-referência. No contexto das disciplinas apenas a disciplina Arte-Educação não remete especificamente ao ensino de música na Pedagogia.

4.3 ANÁLISE COMPREENSIVA-INTERPRETATIVA

Para a realização das análises dos achados de pesquisa, a partir do objetivo geral e dos específicos, utilizei a análise compreensiva-interpretativa produzida por Souza (2006, 2014).

Após a produção de dados, fez-se necessário um instrumento metodológico que me permitisse compreender os processos de escolhas de repertório musical das professoras formadoras em Música nos cursos de Pedagogia. Para Souza (2014), as narrativas produzidas nos processos de pesquisas de abordagem qualitativa “centram-se nas trajetórias, percursos e experiências dos sujeitos, são marcadas por aspectos históricos e subjetivos frente às reflexões e análises construídas por cada um sobre o ato de lembrar, narrar e escrever sobre si.” (SOUZA, 2014, p.43).

Desse modo, Souza (2014) aponta que

A análise compreensiva-interpretativa das narrativas busca evidenciar a relação entre o objeto e/ou as práticas de formação numa perspectiva colaborativa, seus objetivos e o processo de investigação-formação, tendo em vista apreender regularidades e irregularidades de um conjunto de narrativas orais ou escritas, partem sempre da singularidade das histórias e das experiências contidas nas narrativas individuais e coletivas dos sujeitos implicados em processos de pesquisa e formação. (SOUZA, 2014, p.43)

Assim, a análise compreensiva-interpretativa foi o instrumento de análise de dados que mais se aproximou dos modos como que me coloco pesquisador na elaboração desta dissertação. Souza (2014) propõe esta análise por meio de três dimensões analíticas, organizadas “a partir dos seguintes tempos: - Tempo I: Pré-análise/leitura cruzada; - Tempo II: Leitura temática - unidades de análise descritivas; - Tempo III: Leitura interpretativa-compreensiva do *corpus*.” (SOUZA, 2006, p. 79). O autor destaca que esses três tempos de análise constroem entre si relações de “dialogicidade e reciprocidade, tendo em vista que mantém entre si aproximações, vizinhanças, mas também singularidade em seus tempos, momentos de análise” (SOUZA, 2014, p.43).

Sendo assim, o *Tempo I*, também conhecido como o tempo de pré-análise ou leitura cruzada, caracteriza-se pela organização e leitura das entrevistas narrativas, procurando construir o perfil do grupo a ser investigado, para em seguida realizar a leitura cruzada, “a fim de apreender marcas singulares, regularidades e irregularidades do conjunto das histórias de vida-formação” (SOUZA, 2014, p. 43).

Esse tempo apresenta-se como singular, visando à construção desse grupo, a partir de uma perspectiva tanto individual quanto coletiva. Considera-se que, nessa fase, o investigador tenha uma “escuta sensível e atenta” (Ibid.) resultando no cruzamento das histórias individuais e coletivas dos participantes.

Portanto no *Tempo I* apresento os perfis das professoras formadoras participantes desta pesquisa, descrevendo sobre as suas trajetórias de vidas, as experiências musicais e também as suas formações em nível superior. Ainda, contextualizo as disciplinas na qual as professoras estão lecionando, com o propósito de construir o perfil do grupo.

O *Tempo II* – leitura temática ou unidades de análise temática - vincula-se à leitura cruzada do *Tempo I*, pela construção do perfil biográfico, perspectiva da captação de subjetividades das histórias individuais e coletivas, através da organização dos possíveis temas e agrupamentos das unidades de análise, possibilitando, por fim, a compreensão interpretativa. Sendo assim, o *Tempo II* se

caracteriza pela construção das Unidades de Análise Temática (UAT), também conhecida por unidades descritivas (UD), para que no final deste processo possa ser realizada a análise compreensiva-interpretativa.

No decorrer do *Tempo II*, a leitura analítica tem como objetivo “reconstituir o conjunto das narrativas, no que se refere à representação e agrupamento, através das unidades temáticas de análise, a fim de apreender sutilezas, o indizível, as subjetividades, as diferenças e as regularidades” (SOUZA, 2014, p. 44). Segundo o autor, as leituras temáticas permitem o agrupamento das UAT por meio das recorrências e irregularidades das narrativas dos participantes “emergindo de um diálogo intertextual e de uma análise horizontal das experiências individuais e coletivas” (Ibid.)

Desse modo, no *Tempo II* entrelaço os dados produzidos no *Tempo I* em conjunto com as primeiras leituras e análises sobre as escolhas de repertório musical por parte das professoras. Assim, foram criadas quatro UAT's a partir das análises para a construção da segunda parte. Para melhor compreensão das análises dos dados, as UAT foram organizadas em: 1) escolhas de repertório e as trajetórias das professoras formadoras; 2) escolhas de repertório e os conteúdos musicais; 3) escolhas de repertório e os conteúdos extramusicais; 4) escolhas de repertório: os gostos das alunas e a Educação Infantil.

O último passo desse modelo de análise, proposto por Souza (2014), é o *Tempo III*, no qual ocorre a análise interpretativa-compreensiva. Durante esse percurso se faz necessário leituras, releituras através das narrativas produzidas, permitindo a criação de agrupamentos das UAT. Dessa forma, é no *Tempo III* que ocorre a conexão dos três tempos apresentados, no qual o investigador utiliza-se das UAT para a construção do texto, a partir de suas interpretações e compreensões dos dados produzidos.

Sendo assim, no *Tempo III* exponho os achados relacionados ao *Tempo I* (trajetória e perfil do grupo) e ao *Tempo II* (os processos de escolhas de repertórios) e realizo um cruzamento para compreender as implicações e reverberações das escolhas de repertórios musicais das professoras para e na formação da professora-referência.

5 TRAJETÓRIAS, ESCOLHAS E IMPLICAÇÕES: OS REPERTÓRIOS MUSICAIS NA PEDAGOGIA

5.1 AS PROFESSORAS FORMADORAS EM MÚSICA

Esta primeira parte trata do *Tempo I*, no qual abordará a trajetória de vida das professoras, descrevendo as relações construídas com a música, os caminhos que percorreram em suas formações acadêmicas e as pesquisas desenvolvidas em nível de pós-graduação. Assim para a apresentação e descrição das participantes desta pesquisa, mantendo o seu respectivo anonimato, destaco também as suas experiências e práticas docentes em diferentes contextos (escolas de música, educação infantil, ensino fundamental, projetos de extensão, etc.) e como chegaram ao ingresso como professoras formadoras em cursos de Pedagogia.

Sol: A professora formadora Sol vem de uma família de músicos, em que teve contato com a música desde a infância, seu pai era educador musical e lecionava aulas de violão, canto e percussão. Com oito anos, iniciou seus estudos de violão e, nesse mesmo período, começou a participar do grupo musical que seu pai coordenava. Assim sendo, sua imersão musical em ensaios, palcos e apresentações ocorreu nesse momento de sua vida. Com quatorze anos de idade, a professora fez a carteira da Ordem dos Músicos do Brasil (OMB), para atuar profissionalmente com o grupo do seu pai.

Até então, a sua trajetória formativa e prática musical advinha de um repertório popular, que estava presente nas aulas de música e nas apresentações do grupo em que participava. Ao terminar o Ensino Médio, a professora relata que não buscou estudar música em nível superior, pois os cursos de música no Brasil, na época, voltavam seu foco para repertórios eruditos, afastando-se das suas experiências com a música popular. Desse modo, a professora realizou sua formação acadêmica-profissional em outra área do conhecimento.

Sol também foi radialista e produziu alguns jingles para uma rádio na qual trabalhava. Em seu Trabalho de Conclusão de Curso estudou os efeitos da linguagem musical na propaganda. Assim, mesmo não tendo cursado graduação em música, buscava entrelaçar em sua formação acadêmica relações com a área.

[...] quando eu elegi então fazer a minha graduação, eu não pensei em fazer música, porque a minha atuação musical era sempre mais para parte da música popular, folclórica, do que para a parte erudita, e as faculdades de música da época, nós não tínhamos faculdades que voltavam para a música popular (PROFESSORA SOL, p. 1).

Logo após a graduação, a professora teve a oportunidade de estudar por um tempo em Genebra/Suíça, tendo contato com o Instituto Dalcroze e com o método clínico piagetiano, aproximando-se da área da Educação e da Educação Musical. Ao voltar para o Brasil, decidiu preparar-se para a pós-graduação em Educação. No mestrado, Sol buscou compreender a construção do conhecimento musical das crianças e como elas diferenciam os parâmetros da música (timbre, intensidade, duração, alturas, etc.).

A partir desse trabalho, a professora vê a necessidade de pesquisar a Música a partir de outra perspectiva, como podemos perceber em seu relato: “puxa, música é Arte, eu estou vendo a música com uma relação muito matemática e física, eu preciso pensar na música como arte, como expressividade” (PROFESSORA SOL, 2020, p.2). Apoiada nos estudos das construções sociais do sujeito de Inhelder e Perret-Clermont, a professora desenvolveu seu doutorado em Educação compreendendo a construção musical de adultos. “Eu queria combater esse preconceito que existe de que a música ela depende de dons e talentos inatos” (PROFESSORA SOL, p.2), assim sendo, seu mestrado e seu doutorado foram na área da Educação com pesquisas voltadas à Educação Musical.

Ao finalizar o doutorado, a professora participou de uma seleção para a Instituição, na qual desenvolve seu trabalho com Música na Pedagogia há quinze anos, em uma disciplina intitulada “Musicalização” com carga horária semestral de 60 horas. Desse modo, sua formação específica em música iniciou dentro do contexto familiar, em aulas particulares e se estende em formações continuada como em oficinas, palestras, congressos (ABEM, ANPPOM e FLADEM). Durante sua formação acadêmico-profissional, buscou relacionar as temáticas de suas pesquisas com a Música, potencializando as suas compreensões sobre a área, colaborando para as suas ações formativas com Música na Pedagogia.

Beth: A professora Beth também iniciou os seus estudos musicais na infância em escolas particulares da sua cidade, aprendendo violão com professores que eram referência para ela e para o cenário musical brasileiro.

Com 20 anos, Beth já trabalhava como professora em aulas particulares de música, mesmo sem formação acadêmica. Foi docente nas mesmas escolas nas quais havia estudado anteriormente, lecionando na musicalização infantil, aulas de instrumentos individuais e em grupos, teoria musical, harmonia e percepção. Ao decidir ingressar no ensino superior, a professora optou por cursar Licenciatura em Música, em função de aproximações maiores com o repertório popular, semelhante à professora Sol,

[...] aqui não tinha graduação em Música Popular, eu tocava Música Popular, então não tinha condição de fazer uma prova para Bacharelado em violão, porque eu não tocava violão erudito, não tinha aquele repertório debaixo do dedo (PROFESSORA BETH, p.2).

A professora destaca que a Iniciação Científica, dentro do curso de Licenciatura, foi fundamental para seguir com pesquisa no Mestrado e no Doutorado. Realizou o seu mestrado na área da Música e, no doutorado, Beth mudou para o programa de pós-graduação em Educação, pesquisando sobre a Educação e Trabalho. Após terminar sua tese, ingressou no pós-doutorado no mesmo programa e prestou concurso para uma vaga no curso de Pedagogia.

Quando ingressou como docente nesse curso, lecionou nas disciplinas de “Economia e Política” e “Trabalho, Cultura e Educação”. Até então, não havia nenhuma disciplina que abordava formação musical. Alguns anos depois, após a aprovação da Lei 11.769/08, inserções de seminários optativos de Música, ofertas de cursos de extensão em Música e movimentações que a professora Beth promoveu dentro do curso, de certo modo, modificaram as compreensões das professoras formadoras sobre a importância da formação musical na Pedagogia.

A partir desses movimentos, a professora Beth conseguiu inserir uma disciplina de Música durante uma reforma curricular entre 2014 e 2015. Paralelamente, ela também desenvolvia cursos e oficinas de formação continuada em Música para professores atuantes na Educação Básica.

Beth se encontra há 11 anos dentro do curso, trabalhando com Arte e Educação e, há seis anos promove formações específicas com música na Pedagogia em duas disciplinas: “Música e Educação”, presencialmente com carga horária semestral de 30 horas e também outra no curso EAD da Pedagogia “Educação Musical”, com carga horária semestral de 60 horas.

Mel: A professora Mel é graduada em Educação Artística com habilitação em Música e iniciou sua trajetória docente como professora de piano para crianças. Após terminar seu curso, também atuou com Música na Educação Infantil dentro de uma escola regular, em um projeto de extensão.

A partir de práticas docentes desenvolvidas na Educação Infantil, foram despertadas algumas inquietações a respeito do desenvolvimento humano e infantil relacionado à música: “como que a criança aprende? Por que determinado conteúdo uma criança com três não aprende e a de cinco aprende, ou elas têm uma compreensão diferenciada?” (PROFESSORA MEL, p.1). Questionamentos esses que levaram a professora Mel a desenvolver seu Mestrado na área de Educação. Paralelamente, Mel foi convidada para coordenar um trabalho de formação musical para professores das escolas municipais, por meio de oficinas, organizadas pela Secretária de Educação da cidade em que morava.

A professora relembra que buscava sensibilizar e refletir com os professores que participavam das oficinas, sobre os repertórios que eles utilizavam em sala de aula.

[...] eu percebi muito uma carência muito grande de repertório, a gente tinha nas salas de aula uma televisão que tocava Xuxa na época e tinha algumas cantigas de alguns cassetes que eles compravam, mas eu achava assim “gente, eles só ouvem isso, as crianças já assistem esse repertório lá em casa, e aqui na escola, porque eles têm que ficar assistindo de novo aquilo que ele vê lá em casa?” (PROFESSORA MEL, p3).

A partir disso, a professora produziu materiais didáticos que incluíam dois CD's e um livro, em conjunto com músicos/amigos de Mel e professores participantes das oficinas, possibilitando a esses profissionais a experiência de gravar dentro de um estúdio e conhecer de perto os processos de gravação de um disco. Produção essa que serviu de material de divulgação de seu trabalho como professora e compositora.

Ao término de seu mestrado, abriram-se novas oportunidades: Mel recebeu o convite para ser professora em uma faculdade, dentro do curso de Pedagogia. Convite que derivou do reconhecimento de seu trabalho com Música, no contexto em que estava inserida.

Assim, Mel está a oito anos atuando como professora no curso de Pedagogia e trabalha com música em uma disciplina de 40 horas semestral intitulada “Educação Musical”. Atualmente, está terminando seu Doutorado em Música.

Maria: Aos 11 anos, a professora Maria deu início aos seus estudos em piano e, ainda na adolescência, ingressou em um conservatório de Música. Ao prestar o vestibular, optou pela Licenciatura em Música e na metade do curso, fez outra prova, para Bacharelado em Piano. Assim, Maria obteve formação tanto na Licenciatura como no Bacharelado em Música.

A trajetória docente de Maria se inicia como professora de música/piano para crianças em escolas particulares e se estende na Educação Básica em nível de Educação Infantil e Ensino fundamental (1º, 2º, 3º e 6º ano). No entanto, Maria relata que o encontro com a Educação Infantil despertou novos olhares e potências sobre a música dentro desse contexto educacional.

Na busca por qualificar sua formação, a professora ingressou no mestrado em Artes e também iniciou um projeto em uma escola de música intitulado “Música com Mães”. Simultaneamente, em parceria com a universidade a qual realizava seu mestrado e, junto às secretarias municipais das cidades da região, a professora também desenvolveu projetos de extensão visando à formação continuada em música com professores que atuavam na Educação Infantil.

Alguns anos depois, a professora decidiu continuar sua formação acadêmica e ingressou no doutorado em um programa de Educação, realizando “uma pesquisa com professoras de uma escola de educação infantil, porque eu queria entender o trabalho delas, o trabalho musical delas com as crianças” (PROFESSORA MARIA, p.2). Durante esse período, Maria já atuava com música na Pedagogia e, logo depois, começou a lecionar em outra faculdade, na qual trabalha atualmente. Maria também compõe o corpo docente do curso de Licenciatura em Música da mesma faculdade.

Dessa forma, Maria vem desenvolvendo seu trabalho com Música há dez anos na Pedagogia e, atualmente, ministra a disciplina “Música e Ensino”, com carga horária semestral de 30 horas e com turmas de, geralmente, 30 alunas. A professora possui experiência em diversos contextos educacionais, que colaboram para uma maior compreensão dos modos de ensinar musicalmente os professores que irão atuar na EI e AIEF.

Tom: A professora que utilizou o pseudônimo Tom teve influência musical na família, em que começou a estudar violão no início da adolescência. Mesmo tendo certo interesse pelo estudo do violão, decidiu pela Licenciatura em Música. Assim

sendo, aos 20 anos ingressou nesse curso, atuando, paralelamente, como musicista em bandas da sua cidade natal. Houve um período em que a professora se afastou do curso de licenciatura, devido ao seu interesse em um estudo mais aprofundado do violão, mas dois anos após acabou voltando, com isso mudou suas interpretações sobre o curso que estava realizando.

Quando eu voltei, encontrei um ambiente bem mais interessante, porque os professores que tinham ido fazer doutorado, e que não estavam quando eu estava fazendo a graduação, haviam acabado de retornar, então já havia o mestrado, eu já comecei a perceber alguns colegas fazendo iniciação científica, e eu comecei a perceber que música não era só tocar, isso ampliou muito o horizonte acadêmico para mim, porque antes eu achava que ser musicista era estar na prática interpretativa, era reger, era cantar, era tocar, e como eu não fazia nada disso, e não me identificava com a licenciatura, eu não sabia o que eu estava fazendo ali (PROFESSORA TOM, p.2).

Com o retorno para a graduação, começou a se interessar pela pesquisa acadêmica e por estudos da educação musical, participando como aluna especial em disciplinas da pós-graduação, caminhos esses que a levaram para o mestrado e, posteriormente, para o doutorado em Educação Musical.

Durante seu doutorado, ela já atuava como professora substituta em uma escola de Música, ministrando disciplinas de percepção musical com 20 horas semanais, escolhendo um repertório popular para as suas aulas, que acreditava ser potente para desenvolvimento dos estudantes. No mesmo período, surgiu outra oportunidade em um concurso de nível superior para “Arte-Educação” em um curso de Pedagogia, na qual Tom foi aprovada.

Desse modo, a docência na Pedagogia ampliou o contato com outras literaturas que, até então, eram pouco conhecidas por ela, como a teoria crítica e pós-crítica em Educação, discussão de currículo, concepções de cultura, filosofias das diferenças, “questões que dizem respeito à sexualidade, a raça, etnias” (PROFESSORA TOM, p.6). A professora destaca que teve dificuldades no início de suas aulas na Pedagogia por não ser da área, não se identificar com as referências propostas para a disciplina Arte-Educação e, somado a esses fatores, se depara com uma turma de 40 estudantes, experiência inédita.

Por se tratar de uma disciplina de Artes e Educação, a professora narra que, desde o início, não pensou em um fazer musical, em desenvolver habilidades técnicas musicais com as discentes do curso de Pedagogia. Suas aulas partem de uma abordagem mais teórica, assim, a música ocupava um espaço

[...] para discutir representações sociais, para através da música popular, que está muito presente no cotidiano de todos nós, chegar a essa discussão sobre como a Arte subjetiva a gente, como a gente se conecta com a estética através da canção popular, por exemplo, eu trabalhei muito com o cinema, documentário e imagem, e isso sempre estava associado com a música (PROFESSORA TOM, p.6).

Dessa maneira, Tom atua como professora formadora na Pedagogia. há 16 anos, em uma disciplina no primeiro semestre do curso com carga horária semestral de 60 horas, trabalhando com Música, imagens, vídeos, textos e poesias na perspectiva de promover uma formação ampla e interativa entre as diversas Artes.

A partir do exposto, posso destacar que todas as professoras participantes desta pesquisa estudaram algum instrumento musical - violão (Sol, Beth e Tom) ou piano (Mel e Maria) - ainda antes de iniciarem seus estudos acadêmicos. Algumas estudaram estes instrumentos durante a infância (Sol, Beth e Tom) por influências da família e, outros, na adolescência.

Aproximações e afinidades com repertórios populares durante as trajetórias de vida foram fatores que influenciaram nas escolhas de algumas professoras (Sol e Beth) para as suas graduações e que também reverberam atualmente na Pedagogia. As professoras Beth e Mel em Educação Artística com habilitação em Música; e Maria e Tom em Licenciatura em Música. Todos os cursos se relacionaram diretamente com temáticas educacionais, espaços que promovem a formação de professores para atuarem na Educação Básica nos diferentes níveis.

As experiências docentes com música das professoras formadoras antes de chegarem ao nível superior, também passaram a Educação Infantil (Beth, Mel e Maria), em escolas particulares de música (Beth, Maria e Tom), atuando diretamente com as crianças, também em cursos e oficinas de formação continuada para professores atuantes na Educação Infantil (Mel e Maria).

Por fim, as participantes desta pesquisa apresentam um tempo significativo de experiência como professoras formadoras em nível superior e possuem forte conectividade com a área da Educação e da Educação Musical, presentes em suas trajetórias de vida, contribuindo para as compreensões de uma formação musical para a Pedagogia e os processos de escolhas de repertório musical. Dessa forma, tais achados de pesquisa corroboram com os entendimentos de Figueiredo (2017) sobre as áreas de artes na Pedagogia que “poderiam ser tratadas por especialistas em cada área artística, reiterando a formação específica do professor universitário”

(FIGUEIREDO, 2017, p.88).

5.2 OS PROCESSOS DE ESCOLHAS DE REPERTÓRIO MUSICAL

Neste momento, o *Tempo II* discorre sobre os processos de escolhas de repertório das professoras formadoras que ocorrem de diferentes formas, de modo singular a partir de suas experiências e que se relacionam com modos de pensar a Música na Pedagogia. Assim, para compreender estas movimentações, os dados produzidos por meio das entrevistas narrativas foram organizados em quatro UAT, sendo elas: 1) escolhas de repertórios e as trajetórias das professoras 2) escolhas de repertórios e os conteúdos musicais; 3) escolhas de repertório e os conteúdos extramusicais; 4) escolhas de repertório: os gostos musicais das alunas e a Educação Infantil.

Saliento que a partir das análises das entrevistas nem todas as professoras em suas narrativas corresponderam às quatro categorias. Deste modo algumas professoras possam se fazer ausentes na construção e discussão dos subcapítulos a seguir. De modo geral, todas as professoras buscam escolher músicas para compor seus repertórios para a Pedagogia, visando acompanhar atividades que pretendem abordar o desenvolvimento dos elementos básicos musicais, como expressividade, ritmo, pulso, timbre, dinâmica, entre outros; e também conteúdos extramusicais. Ainda ressalto que as trajetórias de vidas, os gostos/preferências das alunas e o contexto para a qual a professora-referência irá atuar, são fatores que influenciam e interferem nas escolhas pedagógicas musicais e de repertório.

5.2.1 Escolhas de repertórios e as trajetórias das professoras

Após conhecer e apresentar os perfis das professoras formadoras desta pesquisa no *Tempo I*, neste instante discuto sobre como as trajetórias de vidas, suas formações musicais, as experiências docentes e suas pesquisas desenvolvidas em níveis de pós-graduação se relacionam e interferem nas escolhas de repertório musical para a Pedagogia. Destaco que as trajetórias não só influenciaram nos processos de escolhas de repertórios, mas também nos modos de pensar a formação musical dos professores referência e suas concepções sobre o ensino de música dentro do contexto da Pedagogia.

Entender como ocorrem os processos de escolhas de repertórios das professoras implica em conhecer os movimentos formativos que se relacionam com os modos de ser docente em nível superior

Essa atividade é marcada pelas trajetórias formativas que são incorporadas à docência a partir da tomada de consciência das dimensões pessoais e profissionais que permeiam tal processo. Os diferentes movimentos construtivos dos professores dependem da interação e dos processos formativos que eles colocam em andamento e da própria aprendizagem da docência que os acompanha ao longo de toda a carreira, não há linearidade nesse processo; esses movimentos correspondem a momentos de ruptura ou oscilação, responsáveis pelo aparecimento de novos percursos que podem ser por eles trilhados (BOLZAN e ISAIA, 2010, p.19).

Assim, diversos fatores acabaram motivando as professoras a escolherem os seus repertórios e atividades musicais para a sala de aula. Com relação às trajetórias de vida das professoras, em que o contexto familiar, de certa forma, interfere nos processos de escolhas de repertório, somente a professora Sol narrou ser influenciada. A partir das práticas e performance musicais com o grupo do seu pai, ainda na infância, ampliou o seu contato com a diversidade cultural de repertórios com músicas árabes, italianas, alemãs, espanholas, indígenas e que resulta hoje nas suas percepções do seu trabalho com música na Pedagogia:

Eu acho que a minha construção musical de modo geral, influencia na eleição do repertório. Então essas questões culturais, assim, elas se entrelaçam de várias formas na minha vida. A abertura à diversidade cultural é muito importante para mim (PROFESSORA SOL, p.5).

As diversidades culturais presentes na trajetória da professora Sol reverberam nas escolhas de repertórios que também se relacionam com as propostas formativas extramusicais e atividades desenvolvidas pela professora em sala de aula.

Outro fator que se associa com as trajetórias de vida das professoras, que, de certo modo, colabora para os processos de escolha de repertório musical, são as experiências docentes em outros contextos educativos que aconteceram anteriormente ao ingresso como professoras formadoras nos cursos de Pedagogia.

Uma parte dos repertórios musicais presentes na trajetória docente da professora Mel, por exemplo, que atuou em diferentes contextos educativos, apresenta-se como opções de escolhas para as suas práticas com música na Pedagogia, como relata em: “eu gosto de compartilhar ainda hoje, acho que já deve ter mais de 20 anos que eu faço e sempre é uma novidade porque as pessoas nunca viveram isso, e, nossa, elas (alunas) acham um máximo” (PROFESSORA

MEL, p.7).

Durante a sua vivência docente na Educação Infantil e na formação continuada em música com professores da Educação Básica, a professora ainda produziu dois CD's autorais, justificando que naquele período era difícil encontrar materiais de referência para desenvolver um trabalho musical nesses contextos educativos. Assim gravou um CD juntamente com as crianças que eram suas alunas e o outro com os professores participantes das oficinas. Essas músicas, produzidas pela professora, fazem parte do seu repertório para a formação musical e pedagógico-musical na Pedagogia.

Esse é um dos repertórios que eu acabo utilizando na minha prática pedagógica com os estudantes do curso de Pedagogia, o meu material, eu levo muito, uso muito com eles, e paralelo a isso eu gosto muito de usar o repertório nacional, música popular brasileira (PROFESSORA MEL, p.4).

A professora Maria destaca que “ter atuado na Educação Infantil fez ter a compreensão que a Música é uma possibilidade artística” (PROFESSORA MARIA, p. 6) nas práticas e nas formações de professores que atuam na EI e nos AIEF. Experiências essas que modificaram o lugar de centralidade em que a música ocupava em seu trabalho na Pedagogia. Assim, ampliaram-se suas compreensões sobre a importância da música na formação, sobre práticas da professora-referência e logo nas escolhas de repertórios.

[...], mas com certeza ter passado pela Educação (doutorado) e atuado na Educação Básica, amplia o meu universo para compreender essa área. Ter buscado esse campo dos estudos da infância para compreender as crianças, também é muito importante entende (PROFESSORA MARIA, p.6).

A professora ressalta também que sua pesquisa de doutorado, que investigou o trabalho musical de professoras da EI, proporcionou “compreender melhor as crianças tanto para o meu trabalho com a formação de professoras, como para o meu trabalho também com crianças” (PROFESSORA MARIA, p.2).

Essa minha conexão com o campo da Educação é bastante forte, eu acho que pra mim foi um ganho muito grande ter feito meu doutorado na Educação, porque ele ampliou a concepção de música, de Educação, de Educação musical que eu tinha (PROFESSORA MARIA, p.2).

Desse modo, sua trajetória como pesquisadora modificou tanto os seus modos de pensar o ensino de música na EI quanto na formação das professoras-referências. Assim, como a professora Mel, Sol também destacou que a sua pesquisa desenvolvida em nível de doutorado alterou as suas práticas educativas

com música na Pedagogia: “eu era mais teórica e hoje eu trabalho mais na prática, especialmente depois de ter feito a minha tese de doutorado” (PROFESSORA SOL, p.6).

A partir das narrativas, observo que as trajetórias de vida das professoras se articulam, de algum modo, com os processos de escolhas de repertório musical para a Pedagogia. Esses podem ser fatores relacionados às experiências musicais que tiveram na infância com a família (Professora Sol), às práticas docentes com música na EI, nos AIEF, na formação continuada de professores da Educação Básica (Professoras Mel e Maria) e também a partir da produção de CD's autorais voltados para o ensino de música na EI por professores não especialistas em música (Professora Mel). Esses apontamentos corroboram com SCHIWNGEL (2014) que evidenciou, em sua pesquisa, que

[...] os caminhos dos professores foram importantes, então, para mostrar como as escolhas desses professores são baseadas em sua experiência. As músicas que escolhem para as suas aulas estão diretamente ligadas com os relatos de suas trajetórias (SCHIWNGEL, 2014, p. 41).

Além disso, destaco que as pesquisas desenvolvidas em nível de pós-graduação por algumas professoras formadoras proporcionaram novas compreensões sobre o espaço da música na formação acadêmica da professora-referência e, por conseguinte, nas escolhas dos repertórios musicais para as suas aulas (Professora Maria, Sol e Mel).

5.2.2 Escolhas de repertórios e os conteúdos musicais

A escrita desta UAT se refere às escolhas de repertório que se relacionam com as propostas de atividades a partir do fazer musical, no sentido de trabalhar com os conteúdos específicos da área da música. Portanto, a professora Tom, que realiza um trabalho com música na Pedagogia a partir de uma perspectiva crítica social, não se somará para a construção desta unidade.

Assim sendo, as professoras formadoras escolhem suas músicas que, de certo modo, compõe os seus repertórios para a sala de aula “procurando fazer uma associação com os conceitos teóricos tanto da Música, quanto da Pedagogia” (PROFESSORA MEL, p. 4).

No que tange aos conteúdos teóricos da Música, a professora Sol procura

escolher repertórios que apresentam qualidades sonoras para as suas atividades, que buscam potencializar o desenvolvimento dos conteúdos musicais propostos para sua aula.

[...] uma música que seja elaborada e que traga elementos suficientes pra eu dar conta de desenvolver aquilo que eu quero. O que eu tenho como objetivo de competências ou habilidades, no enriquecimento musical, expressivo musical daqueles com os quais eu esteja trabalhando (PROFESSORA SOL, p.4).

No mesmo sentido, os processos de escolhas de repertório da professora Maria se articulam com atividades fundamentais para a formação musical na Pedagogia. A professora, a partir de seus repertórios, tem como objetivo propor práticas que colaboram para o desenvolvimento da linguagem musical, no qual acredita que é imprescindível trabalhar com “três ações: ouvir, cantar e tocar, elas têm que estar presentes” (PROFESSORA MARIA, p.10).

Desse modo, a professora Maria busca escolher músicas que apresentem uma qualidade musical objetivando um trabalho com seus alunos a partir da escuta, e assim, discutir os elementos musicais, por exemplo, “como é que as vozes estão estruturadas, quem começa quem entra depois, perceber formas, perceber gêneros” (PROFESSORA MARIA, p.10).

Eu acho que é importante também levar músicas diversas para ouvirem, exemplos de repertório que podem utilizar, desde canções do repertório tradicional da infância, das crianças brasileiras, passando por canções de outros países, música erudita, música eletrônica, rock. Eu sempre falo para que a gente deva procurar uma qualidade musical (PROFESSORA MARIA, p.10).

Para além da escuta, do cantar e tocar, com base nas diversidades de repertórios infantis, populares e eruditos, a professora Maria também procura, a partir dessa escolha, promover um trabalho de regência para ensinar elementos básicos da música.

Ao mostrar o sinal de cantar ou de silenciar, eu brinco que com esses gestos, eu guardo os sons ou os escondo em minhas mãos. As noções de crescendo e decrescendo, de fraseado, mesmo que a gente esteja fazendo algo musicalmente muito simples, mas que isso seja musical (PROFESSORA MARIA, p.10).

As professoras Beth e Sol também escolhem determinados repertórios, tendo em vista o desenvolvimento da *escuta*. A professora Beth narra que, em sua primeira aula na disciplina, procura escolher quatro músicas de gêneros diferentes,

por exemplo, um heavy metal, uma romântica, clássica romântica e um chorinho, e pede para que as alunas descrevessem o que observaram a partir das escutas.

Logo após, Beth discute os elementos musicais (altura, timbre, expressividade) presentes no repertório escolhido com base no que os alunos já conheciam sobre música. Observou-se, então, que em uma mesma atividade a professora Beth trouxe músicas contrastantes, possibilitando uma ampliação de repertório para seus alunos.

A professora Sol corrobora com Beth, ao mencionar as propostas formativas com a escuta: “se eu quero trabalhar apreciação musical ativa, eu vou eleger três músicas que eu acho que são bem executadas, que é a mesma música, mas com três arranjos diferentes” (PROFESSORA SOL, p.4).

Então eu vou eleger essas músicas para que o sujeito possa compreender que uma mesma música pode ser executada de formas diferentes. E aí a gente vai trabalhar sobre esse material, vendo quais são os timbres utilizados, quais são os instrumentos, qual foi a intenção desse músico ao desenvolver um arranjo dessa forma, o que essa música quer dizer, quais sentimentos ela nos desperta (PROFESSORA SOL, p.4).

Associado às escolhas de repertório, a professora Sol ainda narra que sua intenção com música na Pedagogia é de ampliar os repertórios dos alunos, entendendo que quanto maior diversidade musical for ofertada através de repertórios, “mais rica será então essa sensibilização musical que eu estiver proporcionando através da minha educação musical” (PROFESSORA SOL, p.4). No mesmo sentido Ostetto (2011) acredita que é com os repertórios musicais “que vamos significando o mundo, fazendo a leitura do que nos rodeia e nos acontece. Quanto maior o repertório, maior a possibilidade de estabelecer diálogo com as coisas do mundo, com o mistério da vida” (OSTETTO, 2011, p. 4-5). A professora Sol parte do pressuposto que

[...] em termos didáticos pedagógicos, as aulas de musicalização tornam as alunas mais criativas, mais abertas a uma escuta, compreendendo melhor os processos de ensino e aprendizagem musical, além da ampliação do repertório (PROFESSORA SOL, p.10).

Além disso, acrescenta que essa proposta de ampliação de repertório é justamente pela restrição de músicas impostas pela mídia, as quais as alunas têm um maior contato e, de certo modo, podem influenciar em suas futuras escolhas para trabalhar com música na EI e nos AIEF. Fonterrada (2008) alerta para discussões referentes às músicas da indústria cultural, porque ambas as professoras

e alunas vivem e consomem as mesmas referências musicais impostas pela mídia, a autora ainda acredita que

São necessárias alternativas para enfrentar a situação, pois acredita-se que a ausência da música reforça um hábito danoso: a imitação do que é oferecido pela indústria cultural, considerado modelo único e valorizado e, conseqüentemente, o desprezo pela auto-expressão e pela tradição cultural do país e de outros povos (FONTERRADA, 2008, p. 14).

Destaco a presença do repertório autoral nesta pesquisa, que se faz vigente nas aulas de música da professora Mel. Produção musical que decorre de sua trajetória docente e que a acompanha nas práticas de ensino junto à Pedagogia. A escolha desse repertório é vinculada à atividade de confecção de instrumentos “para que o professor de Educação Infantil, do Ensino Fundamental, possa se inspirar e produzir com suas crianças, isso também entra como repertório de conteúdos dentro da minha prática com a formação de professores” (PROFESSORA MEL, p.6).

A professora confecciona alguns instrumentos, como o pau de chuva, o reco-reco, o tambor de mar (ocean drum), o prato de pizza e o surdo de bexigão, e realiza um trabalho de instrumentalização com as alunas da Pedagogia, utilizando como repertório a suas músicas autorais e algumas eruditas, como *Les Toreadors* da Carmen, de Bizet. Assim sendo, novamente a escolha de repertório se relaciona com propostas de atividades e brincadeiras musicais para ensinar alguns elementos específicos da área.

As escolhas de repertórios também estão ligadas às atividades de canto na Pedagogia. A professora Maria relata que “é legítimo cantar canções, mas um trabalho fundado na linguagem musical” (PROFESSORA MARIA, p.6) de modo a sensibilizar as alunas e ressignificar o trabalho com música na EI e nos AIEF, para desconstruir aquela percepção de utilizar a “música para proporcionar aprendizagens de outros conteúdos, para eu ensinar outras coisas, o alfabeto, a guardar o brinquedo, comer o lanchinho” (PROFESSORA SOL, p.7), como já apontava Fuks (1991) as “musiquinhas de comando” presentes nas escolas.

A professora Mel, que também realiza a prática coral em suas aulas na Pedagogia, relata que faz o “uso do repertório infantil, do cancionário folclórico. Tem uma experiência que eu faço bastante, que é fazer um contracanto com três canções: Lua Luar, Marcha Soldado e o Bambalalão” (PROFESSORA MEL, p.7).

Dessa maneira, noto que as escolhas de repertório musical, por parte das professoras Sol, Mel, Beth e Maria, encontram-se vinculadas às ações musicais

(Escuta, Instrumentalização, Canto Coral, Regência) que têm por objetivo central desenvolver a compreensão dos elementos específicos da Música. Assim, observo a presença de repertórios populares, repertórios tradicionais da infância, repertório erudito e também repertório autoral (Professora Mel), o que representa uma diversidade de músicas que movimentam a formação musical na Pedagogia.

5.2.3 Escolhas de repertórios e os conteúdos extramusicais

Para além das atividades propostas pelas professoras formadoras potencializarem o ensino dos conteúdos específicos da Música, os processos de escolhas de repertório também estão vinculados às ações formativas que buscam disparar e movimentar conteúdos extramusicais nas aulas de música na Pedagogia. Assim, nesta UAT irei tratar sobre as escolhas de repertório relacionadas às propostas formativas extramusicais.

A professora Tom, em suas práticas educativas com a música, na disciplina Arte-Educação, procura desenvolver um trabalho, como apontado anteriormente, para discutir representações sociais presentes nas diversas áreas artísticas, como a Arte Visual, Literária e Musical.

Esse modo de trabalhar com as demais Artes vai ao encontro de Figueiredo (2017), no qual entende que “a interdisciplinaridade poderia trazer elementos de flexibilização e integração das diversas disciplinas de um currículo, mas também poderia ser mal-entendida, conduzindo a resultados indesejados, que podem fragilizar a formação ao invés de fortalecê-la” (FIGUEIREDO, 2017, p. 92), no caso da professora-referência.

Desse modo, quando a professora traz a Música para a sala de aula, ela escolhe um repertório com a intenção de “mostrar como a partir da música popular, nós podemos estar operando com uma leitura crítica de mundo, e mostrar a importância de ter pessoas que até então não tinham voz, passem a ter voz” (PROFESSORA TOM, p.10). A professora se refere a “dar voz” no sentido de proporcionar oportunidades para as alunas conhecerem as diversidades musicais e culturais que não estão presentes na mídia e, assim, não fazem parte do cotidiano delas. Nessa direção, Bolzan (2010) aponta que essas outras formas de ensino em nível superior são fundamentais, pois assim busca-se um:

[...] desenho alternativo de atividades pedagógicas que proporcionem a interação entre os sujeitos, de modo que as tomadas de decisão, o pensamento crítico, a autonomia crescente, o manejo de variadas informações e a elaboração de estratégias sejam fontes de protagonismo pedagógico. E, ao mesmo tempo em que favoreçam a compreensão das diversidades dos sujeitos em processo formativo e dos contextos culturais aos quais estão vinculados (BOLZAN e ISAIA, 2010, p.22)

Por exemplo, em uma de suas aulas, a professora Tom escolhe, a partir do repertório popular brasileiro, músicas da Marisa Monte (MPB) e Mano Brown, do Racionais MC (Rap). Faz uma análise da letra e compara o lugar de produção musical dos dois artistas utilizando “esse espaço da Arte-Educação para mostrar as alunas que esses processos de subjetivação podem ser desconstruídos” (PROFESSOR TOM, p.7). Tom também escolhe para a sala de aula o artista Chico Buarque, mais especificamente a música *O meu guri*, para realizar a mesma atividade e, ao comparar, destaca que,

O Mano Brown é aquele cara que viveu aquilo, então é diferente quando ele fala. Com vantagens e características específicas de quem viveu aquela experiência, que é uma experiência de preconceito racial, de desigualdade social, enfim. Tudo isso então era assunto de sala de aula também (PROFESSORA TOM, p.10).

A professora ainda narra que esses exemplos de repertório causavam estranhamento nas alunas da Pedagogia, por não acreditarem que uma professora universitária poderia escolher um RAP para o contexto em que estava inserido.

Essas aberturas às diversidades musicais nos repertórios propostos para um trabalho extramusical na Pedagogia vão ao encontro do que a professora Sol também acredita. Nos cursos de formação de professores em ensino superior, neste caso a Pedagogia, é importante que a Educação Musical mostre essa pluralidade e diversidade musical existentes na nossa cultura, para que

[...] esses espaços sejam “potencializadores” de expressões diversas e compreensões não só de culturas, mas de formas de se mover pelo mundo. Potencialidades da diversidade de pessoas que existem, de aceitação da diferença (PROFESSORA SOL, p.14).

Segundo Pucci (2015) em processos educativos, vivenciar a pluralidade musical demanda reconhecer e entender a multiplicidade de expressões e culturas que une os povos, que por vezes causam conflitos. A autora aponta que

Ainda hoje se percebe uma relutância em se aproximar do desconhecido e de expressões culturais de outros povos. As diferentes manifestações culturais nas quais a música está inserida não podem ser consideradas isoladamente, pois dizem respeito aos processos sociais que nem sempre

são fáceis de ser compreendidos em um primeiro momento. (PUCCI, 2015, p.21)

Com base nas escolhas desse repertório, a professora Tom também realiza um trabalho interdisciplinar utilizando imagens, poesias, vídeos e músicas para discutir como a Arte está relacionada ao “ponto de vista de naturalizar determinadas relações de poder” (PROFESSORA TOM, p.7) em nossa sociedade. O termo interdisciplinar vem sendo tratado e debatido em âmbito educacional de diferentes modos, nessa pesquisa me apoio no conceito de Suero (1986) que entende:

Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados (SUERO, 1986, p.18-19).

No mesmo sentido, a professora Maria entende que as suas escolhas de repertório promovem uma formação extramusical, por trabalhar de modo interdisciplinar em suas aulas, associando as músicas selecionadas no desenvolvimento de atividades que abrangem também outras áreas do conhecimento da Educação. Assim, a professora busca

[...] trabalhar de modo colaborativo, pensar onde a música se liga com as outras linguagens, com as outras áreas do conhecimento. As coisas todas são conectadas, interligadas, esse nosso modo ocidental de pensar é que foi separando as coisas, mas as coisas estão conectadas, nós somos tudo isso (PROFESSORA MARIA, p.9).

No que se refere à abordagem e prática interdisciplinar do ensino de Artes para e na formação de professoras referências em cursos de Pedagogia Figueiredo (2017) entende que as

[...] experiências interdisciplinares seriam desejadas em tal processo formativo já que o pedagogo atuará com todas as áreas do conhecimento escolar nos primeiros anos da escola, mas sem o enfraquecimento ou a anulação das disciplinas que comporiam tais experiências, o que se aplicaria também às disciplinas relacionadas a cada área artística. (FIGUEIREDO, 2017, p. 88-89).

A partir da compreensão de que a música faz parte da humanidade, da cultura e que, de forma subjetiva, interfere nas relações sociais promovendo algum tipo de desigualdade, preconceito e até mesmo epistemicídios⁸. A professora Maria

⁸ Epistemicídio é um termo utilizado por Boaventura de Sousa Santos (1995), para conceituar a destruição de conhecimentos, de saberes, e de culturas não assimiladas pela cultura branca/ocidental. É um subproduto do colonialismo instaurado pelo avanço imperialista europeu sobre os povos da Ásia, da África e das Américas.

objetiva também escolher repertórios de modo a exemplificar para as alunas que a Música, muitas vezes, “está mascarando o racismo, está mascarando adulto centrismo e todas as relações de poder” (PROFESSORA MARIA, p.13). Desse modo, Maria também escolhe determinados repertórios, nos quais acredita que, como professora formadora na Pedagogia,

[...] tem um papel fundamental de pensar que por meio da música a gente pode promover encontros musicais, e uma compreensão de que a música é manifestação humana, que não existe uma música melhor do que a outra, porque está sempre ligado com as culturas e com a sociedade (PROFESSORA MARIA, p.13).

A narrativa da professora Maria traz compreensões importantes para pensarmos que, através da Educação Musical, possamos combater e desconstruir todas as formas de preconceitos existentes em nossa sociedade. Corroborando com o que aponta as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN):

Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnicas raciais e sociais, desalinhando processos pedagógicos (BRASIL, 2013, p.501).

Dessa maneira, a professora Sol narra que escolhe repertórios multiculturais, como músicas de diferentes origens, culturas e países, visando propor uma formação extramusical ao entender que a Música também tem a função de expressar protestos/manifestações e “que educar musicalmente é entrar em contato com a diversidade de capitais culturais, existentes no mundo inteiro” (PROFESSORA SOL, p.3). Nesta pesquisa, Candau (2008) orienta a definição do termo multiculturalismo na Educação

o multiculturalismo não simplesmente como um dado da realidade, mas como uma maneira de atuar, de intervir, de transformar a dinâmica social. Trata-se de um projeto político-cultural, de um modo de se trabalhar as relações culturais numa determinada sociedade, de conceber políticas públicas na perspectiva da radicalização da democracia, assim como de construir estratégias pedagógicas nesta perspectiva (CANDAU, p.20, 2008).

De acordo com Penna (2005), propostas multiculturais a partir da Música buscam alternativas para “acolher a diversidade cultural presente na sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos tolerantes e democráticos” (PENNA, 2005, p.4). Assim, a professora Sol escolhe as músicas de acordo com o objetivo musical da aula e também busca a partir disso

[...] trazer repertórios, por exemplo, de colegas que escreveram sobre diversidades culturais, e que fazem músicas para crianças, com músicas indígenas, músicas africanas, açorianas. Esse tipo de repertório que eu acabo levando (PROFESSORA SOL, p.8).

Nesse sentido, Alves (2010) entende que a multiculturalidade na formação de professoras é um compromisso político-educacional por parte das docentes formadoras, portanto é necessário:

Prepará-las para poderem perceber a realidade multicultural presente nos processos de escolarização, permitir-lhes o desenvolvimento das capacidades de crítica e de reflexão sobre essa realidade e fortalecer suas identidades para a possibilidade de encaminhamento de ações para transformá-la (ALVES, p.158, 2010).

Porém, Sol ressalta que as professoras formadoras precisam estar cientes e abertas a novas escutas e as diferentes músicas, não possuindo restrições de repertório, para que possam ampliar suas escutas e promover discussões as quais permeiam as diversidades culturais que estão presentes nas salas de aula. Narrativas que vão ao encontro do que Dallabrida (2019) evidencia em sua pesquisa, em que “os sons e as culturas estabeleceram uma relação significativa nas racionalidades pedagógicas da Música” (DALLABRIDA, 2019, p. 197) de professoras formadoras.

Essa ampliação de repertório se justifica também para que as professoras futuramente em suas práticas musicais na EI e nos AIEF não trabalhem “com uma mera reprodução cultural daquilo que as crianças trazem de casa” (PROFESSORA SOL, p.4), fundamentando que a escola é lugar de enriquecer culturalmente as crianças e que os professores precisam oferecer novidades nesses espaços formativos.

A professora Beth relata que, para pensar nas escolhas de repertório musical, apoia-se nos princípios propostos pelo Fórum Latino Americano de Educação Musical (FLADEM), o qual entende que a “Educação Musical está a serviço da Integração Sociocultural e da Solidariedade, permitindo canalizar, positivamente diferenças de todos os tipos” (FLADEM, 2018), corroborando com os modos de pensar da professora Sol.

Assim, as professoras, ao escolherem repertórios para uma formação extramusical, nesta pesquisa, trabalham com a música de forma interdisciplinar (Tom), pretendendo dialogar com outras áreas do conhecimento da formação da

professora-referência.

Ainda, as professoras Sol, Maria e Beth, baseiam-se em discussões sobre o multiculturalismo e a representatividade das diversidades culturais no âmbito educacional, na perspectiva de valorizar, reconhecer e dar vozes às culturas e músicas, que, muitas vezes, não têm representatividade nos espaços educacionais, em específico, na formação de professores em cursos de Pedagogia.

Nesse sentido, estas compreensões das professoras se relacionam com alguns princípios éticos e políticos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que buscam orientar uma formação humana integral em prol da construção de uma sociedade menos desigual, possibilitando defrontar contra todas as formas de preconceito e discriminações.

As crianças, adolescentes, jovens e adultos, sujeitos da Educação Básica, têm direito: ao respeito e ao acolhimento na sua diversidade, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, convicção religiosa ou quaisquer outras formas de discriminação, bem como terem valorizados seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual devem se comprometer (BRASIL, 2016 p. 32 – 33).

5.2.4 Escolhas de repertórios: gostos musicais das alunas e a Educação Infantil

Outros fatores que surgiram nas narrativas das professoras que movimentam as escolhas de repertórios foi o gosto musical das alunas e o contexto de atuação da professora-referência, neste caso a EI e os AIEF. Portanto, esta UAT descreve como algumas professoras disponibilizam momentos em sala de aula, abrindo mão de seus repertórios, para que as alunas tragam os seus a fim de realizar determinadas atividades musicais de acordo com os seus objetivos do dia.

A professora Tom, ao realizar suas ações com música, integrada às demais áreas artísticas (música, cinema, imagem), procura discutir elementos poéticos presentes na Arte, relacionando música e imagem. Desse modo,

[...] as alunas escolhem as músicas que vão acompanhar esse videoclipe, mas é um trabalho que basicamente diz respeito à produção de imagem, com uma produção poética de sentido, então a música entra aí como algo que contribui para essa poética (PROFESSORA TOM, p.6).

A professora Tom relata que há uma realidade de repertório gospel a partir

dos gostos e das escolhas de suas alunas. Ainda entende que as escolhas desse repertório, e não outros mais populares, feitas pelas alunas se relacionam pelo seu modo de estar em sala de aula que “às vezes inibe inclusive, que elas tragam as coisas que elas gostariam de fato”, por se tratar de um ambiente acadêmico.

[...] talvez elas achem que pelo meu jeito de ser também, da forma como eu apresento as coisas, ninguém nunca veio com tipo um pagode, um funk, ninguém nunca apareceu com isso assim talvez elas se sintam intimidadas, não só por mim, mas o repertório que elas acham que eu vou gostar. Que é o que caberia no espaço institucional (PROFESSORA TOM, p.9).

Interessante apontar que mesmo com a diversidade de músicas, que são contrastantes, no repertório da professora Tom, as alunas da Pedagogia ainda não se sentem confortáveis para escolherem repertórios mais populares, do seu dia-a-dia.

Essa abertura que permite que as alunas trouxessem as suas músicas para a sala de aula também existe nas práticas da professora Mel. No caso e no contexto desta professora, ela relata que: “eles [os alunos] sempre traziam canções do repertório brasileiro” (PROFESSORA MEL, p.10), como o funk e sertanejo. Segundo Mel, não há nenhum problema em trabalhar com esses repertórios. Bona (2006) destaca a importância do diálogo entre repertórios do professor e dos alunos, pois acredita que

um trabalho musical orientado por este princípio tem como resultado a participação e o interesse dos alunos, que, tendo as suas urgências e curiosidades atendidas e entendidas, terminam por se envolver e a partir de então, aceitar a inserção de novas propostas, saberes e no caso, repertórios. (BONA, 2006, p.95)

Esse caso também é vivenciado/acontece com Sol, quando suas alunas escolhem repertórios para as aulas de música, predomina o repertório popular brasileiro, no qual o sertanejo e o funk também estão presentes. Quando se trata de funk, a professora Sol traz uma narrativa para seus alunos, alertando que,

[...] às vezes o funk tem um problema com as suas letras pessoal, que a gente tem que tomar cuidado em levar para as crianças, mas a gente pode fazer paródias, porque o ritmo é super legal (PROFESSORA SOL, p.9).

Dessa maneira, as escolhas de repertório por parte das alunas sempre estão vinculadas às atividades que a professora tem por objetivo naquela aula. Por exemplo, Sol quando abre espaço para as alunas trazerem as músicas de suas preferências, realiza um trabalho de recriação musical a partir desse repertório.

Vocês vão eleger uma canção do gosto de vocês. Aí entra um espaço ali daquelas coisas simples como as paródias, às releituras no sentido de transformar uma música que elas gostam para outro gênero musical. (PROFESSORA SOL, p.9)

A professora entende que seja importante esse diálogo, pois “sempre há um espaço de uma atividade que eu digo para as alunas elegerem um repertório” (PROFESSORA SOL, p.9), tornando a sala de aula um lugar democrático, respeitando os gostos e preferências dos outros.

Outra atividade que a professora realiza a partir dos repertórios dos alunos é no sentido de “descobrir os diferentes ritmos, das diferentes regiões do Brasil, por exemplo, quem gosta de música gauchesca vai trazer todos os ritmos do sul e vai trazer as músicas que gosta” (PROFESSORA SOL, p. 9).

Em uma perspectiva mais sociológica, a professora Beth discute, na Pedagogia, questões de gostos musicais a partir dos repertórios escolhidos por suas alunas e atividades de apreciação musical. Dedicar-se a entender como se constroem os gostos musicais dos sujeitos, assim:

O pessoal leva as músicas que gostam, e diz por que gostam. É tentar fazer com que elas [alunas] possam ter uma descrição da música mais profunda possível, pegando a maior quantidade de elementos possíveis (PROFESSORA BETH, p.11).

Compreendendo o curso de Pedagogia que forma professoras-referências para atuar com as diversas áreas do conhecimento na EI e nos AIEF, Sol narra que percebe “que elas [alunas] gostam muito de um repertório de música infantil” (PROFESSORA SOL, p.7) e assim buscar escolher músicas desse repertório, brincadeiras da “palavra cantada” e textos que dialoguem com os contextos educacionais.

Maria também compartilha dessa concepção de escolha de repertório, justificando que algumas alunas que estão cursando a Pedagogia já se encontram atuando com as crianças. Logo, esses repertórios seriam modelos/referências que contribuiriam para pensar em suas práticas com música em sala de aula.

É claro que eu penso também em trabalhar com elas repertório, porque também eu tenho professoras que trabalham na Educação Infantil com crianças pequenas, com bebês. E eu sempre levo canções tradicionais da infância, brincadeiras, mas o repertório é música (PROFESSORA MARIA, p.3).

Esses achados de pesquisa também vão ao encontro do que Oliveira (2018) evidenciou em seu trabalho com professoras formadoras na Pedagogia.

Hoje eu trabalho com determinado repertório musical e escolho esse repertório como uma condição de possibilitar a essas estudantes um universo maior de escolhas para trabalhar em suas escolas, nos seus espaços educativos quais quer que seja esse espaço educativo (OLIVEIRA, 2018, p.64).

Essas escolhas de repertórios, segundo Maria, também estão ligadas às concepções da professora formadora, referente ao entendimento do “que você pensa que é Música, o que é Educação, o que é Educação Musical” (PROFESSORA MARIA, p.8) para e na Pedagogia, vinculadas a compreensões da infância.

[...] porque muitas delas vão trabalhar com crianças pequenas. O foco do trabalho está posto na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Então vêm junto muitas as concepções de infância (PROFESSORA MARIA, p.8).

Portanto, o contexto da Educação Infantil, de certo modo, implica em processos de escolha de repertório musical em conjunto com atividades e brincadeiras. Ainda relata que “essa concepção de infância me leva a fazer algumas escolhas pedagógicas e não outras” (PROFESSORA MARIA, p.8).

Além disso, as escolhas pedagógicas se associam aos limites da Educação Musical nas escolas, as quais a professora-referência irá atuar futuramente. Questões estruturais, como o isolamento acústico das salas, disponibilidade de instrumentos musicais, materiais para trabalhar musicalização infantil. Esses fatores influenciam a professora Sol a realizar atividades

[...] com percussão corporal e jogos, brincadeiras musicais neste sentido. Eu pego o trabalho do barbatuques e levo, eu levo algumas cantigas de roda, eu pego as coisas que a Teca Alencar de Brito trás de material, o que a Cecília Cavalieri França trás e proporciona (PROFESSORA SOL, p.7).

Desse modo, os entendimentos sobre Música e a Educação Musical na infância e nos cursos de Pedagogia, por parte das professoras formadoras, contribuem para pensar e problematizar suas escolhas de repertórios musicais para suas disciplinas. Junto a isso, alguns professores permitem que os alunos tragam os seus repertórios para a sala de aula, que envolve os seus gostos musicais, aproximando-os das atividades e os processos de formação musical e extramusical.

5.3 AS IMPLICAÇÕES DAS ESCOLHAS DE REPERTÓRIO NA FORMAÇÃO MUSICAL E PEDAGÓGICO-MUSICAL

Após conhecer as trajetórias de vidas, as experiências e formações musicais das professoras formadoras desta pesquisa no *Tempo I*. Foi possível identificar os perfis e algumas informações referentes às disciplinas em que ministram atualmente na Pedagogia. No *Tempo II*, a partir das narrativas, foram feitas as análises compreensiva-interpretativa (SOUZA, 2014) e, assim, criadas quatro UAT para organização dos dados. Desse modo, pude identificar e compreender os processos de escolhas de repertórios musicais. No *Tempo III* pretendo entrelaçar os dados até aqui produzidos para entender como as escolhas de repertórios musicais, por parte das professoras, implicam e movimentam a formação musical e pedagógico-musical da professora-referência.

As escolhas de repertório musical realizadas pela professora Tom, para além de vincular-se diretamente com as propostas de atividades interdisciplinares, implica em ampliar a visão crítica sobre o mundo, sobre a Arte, sobre a música com suas alunas e como essas relações possuem intenções, interesses e representações na formação do humano e de professoras, mesmo que de forma subjetiva. Desse modo, Pierro (2012) entende que na formação da professora-referência:

[...] ao construírem um movimento interno, de criação de cenários de ação, ficcionais ou realistas, e propostas educativas, acenam para a compreensão dos saberes plurais da docência. Na reflexão do sujeito em (trans)formação das práticas sociais e interculturais, a ciência e a arte ampliam repertórios, nos espaços de cultura e da docência, sejam em atividades nas salas de aula ou museus, ressignificando de forma singular este processo de apropriação, no sentido da socialização dos saberes e da cultura. (PIERRO, 2012, p.7).

Portanto, essas escolhas implicam na formação da professora-referência, promovendo “reflexões sobre a vida cotidiana, sobre como é que nós nos tornamos o que somos e a como a Arte está muito envolvida” (PROFESSORA TOM, p.13).

Então é isso, tentar fazer com que o alunado perceba que essas relações nunca estão desinteressadas, elas nunca estão aí de forma natural, ainda que decorram de processos não muito claros e intencionais, [elas] afetam a vida da gente (PROFESSORA TOM, p.13-14).

Já a professora Mel, a partir de escolhas de repertórios infantis, como as cantigas do cancionero, as músicas brasileiras e do folclore, pretende sensibilizar

suas alunas sobre a importância da Música nesse universo da infância, justificando que a professora-referência que irá atuar na EI e AIEF precisa estar de acordo com o contexto educativo e cuidar para não somente trazer músicas midiáticas para a sala de aula. Essas decisões de repertório por parte da professora Mel resultam em

[...] elas (discentes) terem mais critérios de exigência na escolha do seu repertório com as crianças, oportunidades de fazer jogos musicais, pergunta e resposta, coisas que a gente possa brincar com a criança, sensibiliza-los das inúmeras possibilidades que tem de fazer música sem precisar apelar para a mídia, sem precisar apelar para esse repertório midiático que é o que mais encontra (PROFESSORA MEL, p.14).

Portanto, provocar essa compreensão da relevância dos repertórios para a EI e AIEF é necessária ao ver da professora Mel. Assim, amplia-se a consciência da futura professora-referência sobre as contribuições da Música “para a formação integral de um sujeito, só que precisa ter uma formação embasada para que esse trabalho seja, de fato, bem feito e bem direcionado” (PROFESSORA MEL, p.16).

Do mesmo modo, a professora Sol busca escolher os seus repertórios de acordo com seus objetivos de aula e às atividades musicais propostas, mas também pensa na reverberação que essas escolhas podem resultar nas práticas musicais das professoras-referência. Com esses repertórios, ofertados pela professora,

[...] elas se educam musicalmente para que possam repercutir isso com seus próprios alunos nos seus espaços de ensino e aprendizagem. Nas aulas que elas vão ministrar para as crianças, para os jovens, para os adultos seja quem for (PROFESSORA SOL, p.10).

Essas implicações de escolhas de repertório também são encontradas em Werle (2010), em que se constata que, por meio das disciplinas de Música, possibilita-se, às discentes da Pedagogia, “conhecer novos repertórios, aprender sobre seus conteúdos específicos e elaborar planos de aula para trabalhar a música na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental” (WERLE, 2010, p. 64).

A professora Sol ainda relata que essas contribuições estão alinhadas para uma ampliação do “universo musical” das alunas, ao apresentar músicas novas, de outras culturas e assim entender suas origens, as funções que desenvolvem em nossa sociedade.

Com base nessas escolhas de repertório para a Pedagogia, Sol menciona que quanto “mais eu diversifico as ações musicais, mais oportunidades delas (alunas) interagirem com o mundo dos sons e se apropriarem desse tipo de

linguagem” (PROFESSORA SOL, p.9), expandindo as suas compreensões sobre a Música na formação e prática da professora-referência.

As diversidades musicais (infantis, populares, eruditas) encontradas nos repertórios da professora Maria implicam em chamar atenção também das alunas para as qualidades sonoras das músicas “a partir da escuta, se um arranjo é rico de instrumentos, em que a gente percebe várias sonoridades, nessa riqueza” (PROFESSORA MARIA, p.10). A professora busca discutir as estruturas musicais e relacionar aos seus gêneros, ainda ressalta que é “nesse lugar que a gente realmente constrói conhecimento musical com as pedagogas” (PROFESSORA MARIA, p.8).

Além disso, Maria menciona que as escolhas de repertório se aproximam também a partir de uma perspectiva de que “a música é uma área de conhecimento que promove encontros, que promove possibilidade de pensar o humano” (PROFESSORA MARIA, p.14) na formação de professores, como também pensa Bellochio (2016).

A professora Sol corrobora com essa percepção de Maria, referente à formação humana com a Música: “está implícito na área artística, porque a Arte é humana, a Arte é expressão da humanidade, é expressão de diversidade de culturas” (PROFESSORA SOL, p.14). Portanto, é natural das Artes trabalhar com o humano. Nesse sentido, conforme Dias (2015) na formação de professores se faz necessário:

Ampliar o olhar do professor é ajudá-lo a ver com outros olhos o que ele nunca virá antes. Ver além, com todos os sentidos, até coisas e objetos que ora já conhecia, mas que nunca os tinha percebido, em seus detalhes, formas, cores, texturas, diferenças, dentre tantas outras coisas. É enriquecer, através das múltiplas experiências culturais, o seu repertório imagético (visual, sonoro, corporal, dentre outros). É mediar o contato com o patrimônio cultural, alimentar o olhar curioso (DIAS, 2015, p.7).

Segundo Sol, essas compreensões precisam estar vinculadas nas escolhas de repertório musical por parte das professoras na Pedagogia, justificando que o mundo da Arte potencializa um desenvolvimento afetivo, cognitivo e social, “tornando as alunas competentes para interagir em uma diversidade de espaços e compreender as diferenças entre os seres humanos” (PROFESSORA SOL, p.14).

Por fim, por meio de atividades de escuta com os repertórios populares, a professora Beth busca escolher canções para instigar o interesse das alunas promovendo experiências que as atravesse na formação acadêmico-profissional e

desperte para formações continuadas. Justificando-se pela baixa carga horária das disciplinas de Música, que é insuficiente, como apontado por Bellochio e Weber (2016), para suprir todas as necessidades formativas dos acadêmicos. As autoras entendem

[...] que o fato do professor unidocente vivenciar essas disciplinas durante a graduação possa motivá-lo a aprofundar os conhecimentos musicais e pedagógico-musicais após o ensino superior (BELLOCHIO e WEBER, p.10, 2016).

Assim, pretende-se, com as escolhas de repertórios musicais, tornar a professora-referência um sujeito “mais crítico, mais reflexivo, que se sentiu atravessado, que se sentiu tocado, se sinta motivado, e que encontre materialmente alguma condição de fazer” (PROFESSORA BETH, p.19), um trabalho coerente com música em suas práticas na EI e nos AIEF a partir de suas experiências na Pedagogia.

Por fim, concluo a partir das narrativas das professoras formadoras em Cursos de Pedagogia, que as escolhas de repertórios musicais perpassam as trajetórias de vidas, vinculadas as suas experiências formativas e profissionais. Essas escolhas de repertórios também se relacionam com as propostas pedagógicas musicais e extramusicais e assim movimentam a formação musical das professoras referências de diferentes modos. Assim, entendo que não existe um método ou conduta definida para as escolhas de repertórios por parte das professoras formadoras, as escolhas acontecem em tempos e contextos diversificados e conforme Hollebar (2003) “é um eterno aprendizado para o professor, é sempre um jogo de erro e acerto, porque as pessoas são indivíduos diferentes” (HOLLERBAR, 2003, p.100).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizar esta pesquisa que se entrelaça com a minha história de vida, que decorre de questionamentos sobre as escolhas de repertórios em práticas musicais, em praticas educativas musicais, na formação de professoras, no caso deste trabalho na formação musical de professoras referências, remete-me a várias lembranças de momentos que traçaram os meus caminhos para chegar até aqui.

Rememoro os ensaios com os grupos musicais, viagens, shows, ingresso no Ensino Superior, minha primeira conversa com a orientadora deste trabalho que, de certo modo, despertou meus olhares para a pesquisa e às necessidades investigativas em âmbito acadêmico referente às escolhas de repertórios para processos formativos em Música, e para a docência.

Essas memórias são fundamentais para compreender o porquê de estudar a Música dentro do contexto da Pedagogia, as escolhas de repertório musicais por professoras formadoras e as reverberações do uso destes repertórios na formação acadêmico-profissional da professora-referência.

Como foi visto na apresentação e nos primeiros capítulos deste trabalho, o ensino de música vem ao longo dos tempos conquistando seu espaço em cursos de Pedagogia no país. Com o intuito de que haja uma compreensão por parte dessas profissionais sobre a importância do trabalho com música na EI e nos AIEF, de modo que elas se sintam capacitadas para que em suas práticas educativas proporcionem momentos musicais com seus alunos.

Assim, investigar como as professoras formadoras que atuam com Música na Pedagogia escolhem seus repertórios para tais atividades em sala de aula, torna-se um desafio como pesquisador, mas que possibilita compreender com proximidade de que forma a Música vem sendo potencializada nesses espaços que formam professores para a Educação Básica.

Portanto, cinco professoras, que atualmente desenvolvem um trabalho musical e/ou pedagógico-musical em cursos de Pedagogia no Brasil, participaram desta pesquisa que, por meio de entrevistas narrativas, contaram suas experiências e trajetórias com a música e como ocorrem os processos de escolhas de repertório para suas disciplinas, e conseqüentemente para a formação musical da professora-referência.

Destaco que todas as professoras participantes tiveram contato com a música

ainda na infância a partir de estudos instrumentais e/ou práticas musicais em apresentações, shows, etc. No que tange às formações acadêmico-profissionais, todas cursaram graduações em Música ou Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Música, exceto a professora Sol, que, na pós-graduação em Educação, relacionou seus estudos com a Música. Todas as professoras realizaram doutorado que foram desenvolvidos em programas de Educação e/ou de Música. Junto a isso, algumas professoras (Mel, Sol, Maria) atuaram com o ensino de música na Educação Infantil e formação continuada com professores da Educação Básica, anteriormente de entrar na Pedagogia.

Assim essas trajetórias formativas e práticas das professoras se aproximam com o contexto da Educação Musical promovendo compreensões para se pensar nos modos de movimentar a música na formação da professora-referência e também nas escolhas de repertório musical para tal. Considera-se então que as trajetórias e os caminhos percorridos pelas professoras formadoras são fatores que influenciam e interferem nos processos de escolhas de repertório musical para e na Pedagogia.

De modo geral, as professoras mencionaram que as escolhas de repertórios se encontram vinculadas às atividades musicais, jogos, brincadeiras e leituras, a fim de contemplar os objetivos musicais e/ou extramusicais propostos para suas aulas. Portanto essas escolhas não acontecem de forma isolada, relacionam-se com as suas trajetórias e sempre estão de acordo com proposições formativas educacionais, musicais e pedagógico-musicais.

Em atividades que buscam promover uma formação musical com foco no desenvolvimento dos conteúdos específicos da Música, como os elementos básicos, observam-se a presença e a diversidade de repertórios populares, repertórios eruditos e repertórios infantis, adequados para atividades como o canto, a escuta, a execução, a regência.

Nota-se também a presença de canções autorais da professora Mel nas escolhas de repertório. Em sua trajetória docente gravou dois CD's em estúdio com intenção de produzir músicas voltadas para suas práticas com crianças e formação continuada de professores. Hoje em dia essas músicas também compõem o seu repertório para atividades em sala de aula na Pedagogia.

As professoras relatam que buscam encontrar uma qualidade sonora em seus repertórios, avaliando afinação, arranjos instrumentais que possam ser referências musicais para suas alunas. Nessa medida, as professoras trazem uma

diversidade de músicas relativas às atividades, a partir de uma compreensão de ampliação de repertório musical das alunas, para além do desenvolvimento dos conteúdos. Ampliar o repertório no sentido de apresentar novas possibilidades para que as futuras professoras-referências não se apropriem somente de músicas da mídia para as suas práticas na EI e nos AIEF.

Identificou-se, nesta pesquisa, que as escolhas de repertório musical estão atreladas também à uma formação extramusical na Pedagogia. As professoras, a partir de suas decisões, disparam outras concepções, para além da música, na formação pedagógica da professora-referência.

Os repertórios populares nas aulas da professora Tom provocam uma reflexão crítica social a partir das letras das músicas e das demais áreas das Artes. As professoras Maria, Sol e Beth escolhem determinadas músicas ressaltando a importância do multiculturalismo no âmbito da Educação e na formação de professoras.

Elas buscam, a partir de suas escolhas de repertório, apresentar a diversidade cultural do mundo, a fim de romper com os paradigmas sociais e culturais impostos pelas classes dominantes, que exclui determinadas culturas e músicas dos ambientes educacionais. Assim, acreditam que é dever dos professores combater as desigualdades e os preconceitos existentes em nossa sociedade por meio da representatividade que a música carrega.

Com base nas narrativas das professoras, observou-se que os gostos e preferências musicais das alunas influenciam em seus modos de educar musicalmente na Pedagogia. Todas relataram disponibilizar momentos para que as alunas escolhessem as músicas para determinada atividade em sala de aula em uma tentativa de democratizar este espaço de ensino e possibilitando um diálogo entre professoras e alunas para escolhas de repertório.

Gêneros musicais pertencentes ao repertório brasileiro, como o funk, sertanejo e o gospel, foram evidenciados nas narrativas das professoras, contudo, ressaltam o cuidado com as letras das canções.

Outro fator que movimenta e potencializa as escolhas de repertório é destacado em relação ao nível educacional que a professora-referência irá atuar futuramente, neste caso a EI e os AIEF. Desse modo, o repertório infantil é trazido pelas professoras formadoras para desenvolver jogos e brincadeiras musicais que possam ser motivações para suas alunas quando em práticas docentes. Lembrando

que, por vezes, há alunas nos cursos de Pedagogia que já estão atuando como professoras-referências.

Cada professora tem sua singularidade na hora de decidir quais músicas irão para a sala de aula, que decorrem de suas experiências, trajetórias e concepções do que é educar musicalmente na Pedagogia. Escolhas que se somam às atividades planejadas buscando promover conhecimentos musicais e extramusicais por meio de seus repertórios.

Assim, entendendo como ocorrem esses processos de escolhas, percebo algumas implicações e reverberações destes repertórios para e na formação musical das professoras-referências. Conforme Dallabrida (2019), as professoras formadoras corroboram e divergem sobre os modos da Música na formação da professora-referência e também nas escolhas de repertório musicais.

As professoras acreditam que através dessas seleções é possível alcançar e promover, de certo modo, outras compreensões fundamentais referentes ao campo da Educação e da Pedagogia. Portanto, selecionar músicas do repertório infantil traz consigo entendimentos sobre a infância, os modos de se relacionar e entender o contexto infantil. Para que a futura professora-referência compreenda com maior profundidade o mundo das crianças que é singular e plural, sendo necessário ter critérios para escolher determinadas músicas para suas práticas educativas na EI e nos AIEF.

Apresentar as diversas culturas por meio de canções africanas, indígenas, regionais, de outros países possibilita ampliar o repertório musical das discentes e ir ao encontro de uma formação humana e.

Concluo que os repertórios musicais são dispositivos, de referência para que as alunas se interessem pela área e busquem em outros momentos e espaços uma formação continuada em Música, potencializando seus entendimentos e qualificando suas práticas musicais nas escolas, justificando o pouco tempo destinado a formação em música em cursos de Pedagogia.

Dessa maneira, compreendo que a escolha de repertórios musicais, tanto para a Pedagogia quanto para qualquer outro contexto educativo, torna-se uma tarefa complexa por parte de professores especialistas e não especialistas em Música. Essas escolhas envolvem várias compreensões relacionadas às trajetórias de vida, formações musicais, concepções sobre o que é educar musicalmente, representações sociais e culturais da música e o que se pretende potencializar por

meio dessas escolhas em suas aulas.

Por fim, espero que esta pesquisa tenha contribuído teoricamente ao campo dos estudos que envolvem a Música e a Pedagogia, somando-se aos trabalhos produzidos pelo grupo FAPEM. Em prol de compreender como as professoras formadoras intensificam seus modos de movimentar, escolhem seus repertórios e potencializam a formação musical das professoras-referências, tornando-as mais sensíveis e críticas para desenvolver um trabalho com música em suas práticas na EI e nos AIEF.

A partir das considerações desta pesquisa no que se refere às escolhas de repertórios musicais, proponho questionamentos para uma futura pesquisa, na qual possa refletir acerca dos repertórios musicais de professores formadores em cursos de Licenciatura em Música e como dialogam com os contextos educacionais de atuação das futuras professoras de música, que por vezes podem estar licenciando na formação de professoras em cursos de Pedagogia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. **Outras terras, outros sons:** um livro para o professor. São Paulo : Callis, 2003.

ALVES, Márcia Rodrigues F. **Multiculturalismo e formação de professores:** um estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

AHMAD, Laila Azize Souto. **Música no ensino fundamental:** a lei 11.769/08 e a situação de escolas municipais de Santa Maria/RS. 2011. 336 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

_____. **A Música no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria:** da arena lega à arena prática. 2017. 257 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judite; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

_____. **Usos e abusos dos estudos de caso.** *Cadernos de Pesquisa* (online), v. 36, n.129, p. 637-51, 2006.

AQUINO, Thaís Lobosque. **A música na formação inicial do pedagogo:** embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região Centro-Oeste. 2007. 122 p. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2007.

_____. **A música na formação inicial do pedagogo:** embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região Centro-Oeste. XVII Encontro Nacional da ABEM, São Paulo, out. 2008.

ARAÚJO, Gabriela Da Rós de. **Formação continuada em música:** reconstruindo conhecimentos musicais e pedagógico-musicais com professoras unidocentes. 2012. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental:** olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. 2000. 423 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

_____. O espaço da música nos cursos de Pedagogia. In: IV ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL e I ENCONTRO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE MÚSICA - LEM/CE, 2001, Santa Maria. Anais... Santa Maria: ABEM, 2001. p. 13-25.

_____. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da Abem*, v. 8, p. 17-24, 2003.

_____. Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações. In: REVISTA DA ABEM, Londrina, v.24, n.36, p. 8-22, 2016.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. **Música na educação básica**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 36-45, out. 2009.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; MACHADO, Daniela Dotto. A presença da música nos anos iniciais do ensino fundamental: uma pesquisa a partir das narrativas de professoras unidocentes In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (Org.). **Educação Musical e Unidocência**: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017, p. 55-77.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; SOUZA, Zelmielen Adornes de. Professor de referência e unidocência: pensando modos de ser na docência dos anos iniciais do ensino fundamental. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (Org.). **Educação Musical e Unidocência**: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017, p. 13-35.

BELLOCHIO, Cláudia. Ribeiro; WEBER, Vanessa; SOUZA, Zelmielen A. Música e Unidocência: pensando a formação e as práticas de professores de referência. In: Revista da FAEEDBA - Educação e Contemporaneidade, v. 26, p. 205-221, 2017.

BOLZAN, Dóris Pires Vargas. **A construção do conhecimento Pedagógico compartilhado**: um estudo a partir de narrativas de professoras do ensino fundamental. (Tese De Doutorado). Porto Alegre: Faculdade de Educação, UFRGS, 2001.

_____. Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

_____. A construção do conhecimento pedagógico compartilhado: reflexões sobre o papel do professor universitário. In: Anais do V Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, PUCPR, Curitiba, 2004.

BOLZAN, Dóris Pires Vargas. Verbetes. In: CUNHA, M; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Professor da Educação Superior. In: MOROSINI, M. (Ed.). Enciclopédia de Pedagogia Universitária – Glossário- vol. 2. Brasília/ INEP, 2006.

_____. O conhecimento pedagógico compartilhado no processo formativo do professor universitário: reflexões sobre a aprendizagem docente. In: ANAIS V Congresso Internacional de Educação- Pedagogias (entre) lugares e saberes, São Leopoldo, UNISINOS, 2007.

_____. .. Pedagogia Universitária e aprendizagem docente: relações e novos sentidos da professoralidade. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 13-26, jan./abr. 2010

BOLZAN, Dóris Pires Vargas; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar; MACIEL, Adriana Moreira da Rocha. **Formação de professores:** a construção da docência e da atividade pedagógica na Educação Superior. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 13, n. 38, p. 49-68, 2013.

BOLZAN, Dóris Pires Vargas; POWACZUK, Ana Carla Hollweg. **Docência Universitária:** A construção da professoralidade. Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP). Vol. 2, n.1, p.160-173, 2017.

BONA, Melita. **Nas entrelinhas da pauta:** repertório e práticas musicais de professoras dos anos iniciais. 139 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006.

BORGES, Álvaro Henrique. **O compositor na sala de aula:** sonoridades contemporâneas para educação musical. Tese (Doutorado em Musica) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, São Paulo, 2014.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834- 27841.

_____. Lei nº. 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm>. Acesso em: 10 mar. 2019.

_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-novapdf&Itemid=30192

_____. Parecer CNE/CEB nº. 12/2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14875-pceb012-13&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 jan. 2019.

_____. Lei nº. 13.278, de 02 de maio de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em: 10 mar. 2019.

_____. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 1 abr. 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>.

_____. Resolução nº. 2, de 10 de maio de 2016. Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40721-rceb002-16-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 mar. 2019.

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade:** as tensões entre igualdade e diferença. Revista brasileira de Educação. Vol.13. no.37 Rio de Janeiro/RJ, Jan/Abr. 2008.

CAMARGO, Karina Fontanella Góss. **Música nas séries iniciais:** uma reflexão sobre o papel do professor unidocente nesse processo. Trabalho de conclusão do Plano de Intervenção na realidade escolar (Graduação em Música) -Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

CAVALLINI, Rossana Meirelles **A educação musical na formação acadêmico-profissional do pedagogo:** uma investigação em quatro instituições de ensino superior de Curitiba-PR / Rossana Meirelles Cavallini. – Curitiba, 2012.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Narrative inquiry:** experience and story in qualitative research. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

_____. Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CORREA, Aruna Noal. **“PROGRAMA LEM: tocar e cantar”:** um estudo acerca de sua inserção no processo músico-formativo de unidocentes da Pedagogia/UFSM. 2008. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

CUNHA, Maria. Verbetes. In: CUNHA, Maria; ISAIA, Silvia. **Professor da Educação Superior.** In: MOROSINI, M. (Ed.). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária – Glossário*- vol. 2. Brasília/ INEP, 2006.

DALLABRIDA, Iara Cadore. **Educação Musical e Unidocência:** um estudo com professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2013. 108 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música – Licenciatura Plena) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

_____. **Sentidos da Educação Musical na formação acadêmico-profissional de pedagogos.** 2015. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

_____. **Racionalidades Pedagógicas da Música em cursos de Pedagogia:** Um estudo no Rio Grande do Sul. 2019. Tese (Doutorado em Educação) -Universidade

Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

DIAS, Marcela C. **O repertório cultural do professor**: implicações no processo de formação das crianças. Revista do Instituto de Ciências Humanas, PUC Minas, 2015.

DINIZ, Juliane Aparecida Ribeiro; JOLY, Ilza Zenker Leme. **Um estudo sobre a formação musical de três professoras**: o papel e a importância da música nos cursos de Pedagogia. Revista da Abem, v. 16, p. 65-73, 2007.

DO VALE, Sara Paraguassú Santos. A Música na Educação Infantil no DF: estabelecendo relações entre o currículo em movimento e o currículo de Pedagogia da UNB. Dissertação (Mestrado em Música) -Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI. [CD-ROM] versão 3.0. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática; 1999.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, p. 55-61, set. 2004.

_____. A música e as artes na formação do pedagogo: polivalência ou interdisciplinaridade? **Revista da FAEEBA**: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 26, n. 48, p. 79-96, jan./abr. 2017.

_____. A formação musical nos cursos de Pedagogia. In: XII ENCONTRO ANUAL DA ABEM e I COLÓQUIO DO NEM, 2003, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ABEM, 2003.

FIREMAN, Milson. A escolha de repertório na aula de violão como uma proposta cognitiva. **Revista em Pauta**, v.18, n.30, 2007.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONTEERRADA, Marisa. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

FUKS, Rosa. **O discurso do silêncio**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991.

FURQUIM, Alexandra Silva dos Santos. **A formação musical de professores em cursos de Pedagogia**: um estudo das universidades públicas do RS. 2009. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

FURQUIM, Alexandra Silva dos Santos; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **A formação musical de professores unidocentes**: um estudo em cursos de pedagogia do Rio Grande do Sul. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 54-63, set. 2010.

GAUTHIER, C. et al. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa / coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONÇALVES, Alice Cristina Sarmiento. **Ensino musical**: escolha de repertório e objetivos sob a ótica do professor. Consonâncias e dissonâncias entre a teoria e a prática. 2018. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2018.

GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. Tradução: Flávia Motoyama Narita. Revista da ABEM, Londrina, v. 20, n. 28, p. 61-80, 2012.

_____. Popular music education in and for itself and for ‘other’ music: current research in the classroom. International Journal of Music Education, 2006, vol. 24 (2), 101-118.

HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. **A Educação Musical em cursos de Pedagogia do Estado de São Paulo**. 2011. 352 p. Dissertação (Mestrado em Música) -Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2011.

HOLLERBACH, Ingrid. Ensino elementar de piano: Princípios didáticos, objetivos e escolha de repertório na perspectiva do professor de piano. Dissertação (Mestrado em Música). Belo Horizonte, 2003.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 90-113.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. Revista de Investigaciones Unad, v. 14, p. 55-73, 2015.

LOBATO, Walkíria Teresa Firmino. **A formação e a prática pedagógico-musical de professores egressos da Pedagogia**. 2007. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino da música na escola fundamental: dilemas e perspectivas. **Educação** (UFSM), Santa Maria, v. 28, n.01, p. 101-112, 2003.

MANZKE, Vitor Hugo Rodrigues. **Formação musical de professores generalistas: uma reflexão sobre os processos de formação continuada.** 2016. 157 p. Dissertação (Mestrado em Música) -Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.

MEDEIROS, Maria de Lourdes Lima de Souza. **Educação sonora e ensino musical: uma proposta de repertório para crianças.** Dissertação (mestrado)- Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. - Campinas, SP, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001. p.80.

MOURA, Risaelma de Jesus Arcanjo. **Fatores que influenciam o desenvolvimento musical de alunos da disciplina instrumento suplementar (Violão).** Dissertação (Mestrado em Música) Universidade Federal da Bahia, Bahia, BH, 2008.

OLIVEIRA, Débora G. P. **Formação musical no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco.** Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2018.

OESTERREICH, Frankiele. **A história da disciplina de Música no curso de Pedagogia da UFSM (1984-2008).** 2010. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis.**São Paulo: UNESP, 2011. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Disponível em:
<<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/320/1/01d14t01.pdf>>.

PACHECO, José Augusto. **O pensamento e a ação do professor.** Portugal: Porto Editora, 1995.

PACHECO, Eduardo Guedes. **Educação musical na educação infantil: uma investigação-ação na formação e nas práticas das professoras.** 2005. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

PENNA, Maura. Poéticas Musicais e Práticas Sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 13, n.13, p. 7-16, 2005.

PIERRO, G. Repertório pedagógico: leituras plurais da docência. Revista Soletas online, - ISSN 2316 8838 – n.23, São Gonçalo – RJ, p.224-235, 2012.

RIBEIRO, Carlos Alberto. Relação entre o repertório das aulas de música e as preferências dos alunos sob a ótica do professor. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Música à distância) -Universidade de Brasília, Anápolis, 2015.

SCHWAN, Ivan Carlos; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; AHMAD, Laila Azize Souto. **Pedagogia e Música: um mapeamento nos anais dos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical e nas revistas da ABEM entre 2008 e 2017.** Revista da Abem, v. 26, n. 41, p. 115-138, jul./dez. 2018.

SCHWINGEL, Adrio. **Repertório musical em práticas de docência: a experiência de três professores de música.** 86 f. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2014.

SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo, et al; Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE.PUCPR, Curitiba, 2009.

SOUSA, Maria Goreti da Silva; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. Horizontes, v. 33, n. 2, p. 149-158, 2015.

SOUSA, Renan Santiago de. Música, Educação Musical e multiculturalismo: uma análise da formação de professores (as) em três instituições de ensino superior da cidade do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. Revista Educação, Santa Maria, v.39, n.1, p.39-50, jan./abr. 2014.

SOUZA, Zelmielen Adornes de. **Aproximações e distanciamentos na docência virtual em Música: narrativas de professores formadores em cursos de Pedagogia da UAB.** Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

SPANAVELLO, Caroline Silveira. **A educação musical nas práticas de professores unidocentes: um estudo com egressos da UFSM.** 2005. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

SPERB, Leonardo Martins. **A Música e o professor de Educação Infantil: sentidos, tensões e vicissitudes.** 2015. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música – Licenciatura Plena) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

STAKE. Robert. **Case studies.** In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.) Handbook of qualitative research. London: Sage, 2000. p. 435-454.

STORGATTO, Sabrina Silveira Spanavello. **Educação infantil e educação musical: um estudo com pedagogas.** 2011. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em

Educação, Santa Maria, 2011.

SUERO, Juan Manuel Cobo. Inter disciplinaria da y universidad. Madrid: Universidad Pontificia Comillas, 1986.

TOURINHO, Irene. **A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo**: Influencia do repertório de interesse do aluno. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) - Universidade Federal da Bahia, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WEBER, Vanessa. A importância da confiança do professor unidocente para o ensino de música. BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (Org.). **Educação Musical e Unidocência**: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017, p. 97-110.

_____. **Unidocência e Educação Musical**: crenças de autoeficácia do professor de referência. 2018. 216f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

WERLE, K. A Educação Musical na Pedagogia: uma pesquisa com estagiárias da UFSM. 2009. Projeto (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

_____. **A música no estágio supervisionada da Pedagogia**: uma pesquisa com estagiárias da UFSM. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE 1- Lista de trabalhos mapeados na CAPES

	AUTOR	TÍTULO	MESTRADO OU DOUTORADO	UNIVERSIDADE	RESUMO
1	Roggenkamp, Carla Irene	Práticas de Educação Musical em Instituição de Acolhida de Adolescentes: possibilidades e limites'	Mestrado em EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	O objetivo da pesquisa foi investigar as relações das adolescentes envolvidas com o repertório musical clássico, popular e midiático, desvelar as contradições do contexto institucional no que se refere às funções atribuídas à arte e à música, bem como verificar em que medida as práticas de educação musical voltadas a este público podem contribuir ou não para a superação da realidade social vivida.
2	ALVES, LORENA FERREIRA	CIRCULAÇÃO MUSICAL VIA INTERNET E SUAS IMPLICAÇÕES: FORMAÇÃO DO REPERTÓRIO MUSICAL HOMOGENEIZADO E PERSONALIZADO SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DOS SITES DEEZER E LAST.FM'	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Esta pesquisa discute a atual circulação musical via internet e suas implicações para a formação do repertório musical de internautas.

3	BERALDO, DORIS.	FEEDBACK COGNITIVO APLICADO A VOZ CANTADA NO REPERTÓRIO MUSICAL BRASILEIRO'	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Este trabalho tem como objetivo verificar a influência do CFB sobre a acurácia da comunicação emocional da voz cantada no repertório brasileiro.
4	Albuquerque, Marcos Alexandre dos Santos	O Torécoco (a construção do repertório musical tradicional dos índios Kapinawá da Mina Grande-PE	Mestrado em SOCIOLOGIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	Esta dissertação de mestrado trata da construção contemporânea do repertório musical do toré Kapinawá. Ela investiga a dinâmica histórica que se operou na formação étnica desta comunidade e sua reverberação da ampliação de categorias culturais, principalmente musicais.
5	BEZERRA, JOELMA DE ALMEIDA E SILVA	O CORO CÊNICO DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA: Experienciando uma identidade a partir de um repertório musical'	Mestrado em ARTES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	O objetivo principal desta pesquisa foi o de investigar a experiência de construção de uma "identidade", a partir de um repertório musical do Coro Cênico da UNAMA.
6	SCHWINGEL, ADRIO	REPERTÓRIO MUSICAL EM PRÁTICAS DE DOCÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DE TRÊS PROFESSORES DE MÚSICA	Mestrado em EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL,	Contextualizo, neste trabalho, as maneiras pelas quais professores de música escolhem as músicas que fazem parte do repertório que vivenciam em suas aulas. Procuo mapear e apresentar os caminhos que estes professores percorrem até chegar à escolha dessas músicas.
7	Garcia, Sonia Maria Chada	O SURGIMENTO DO REPERTÓRIO MUSICAL DOS CABOCLOS NO SEIO DO CULTO AOS ORIXAS, EM SALVADOR DA BAHIA'	Doutorado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
8	ARCHANJO, EVANDRO DOS SANTOS.	O repertório musical do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina: as valsas do fundo Pão de Santo Antonio (1850-1916)	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	
9	SILVA, HENRIQUE FLÁVIO MELO	Um nordeste de "cabras-machos" e de "homens sensíveis": pedagogias culturais de gênero no repertório musical de Luiz Gonzaga	Mestrado em EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	
10	BRAGA, MARIANA GABBAYMARTINS.	Lágrimas de BoasVindas: o repertório musical Ahãdeakũ das comunidades indígenas de São Gabriel da Cachoeira no Alto Rio Negro, AM	Mestrado em ARTES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	Esta pesquisa é voltada para o repertório musical Ahãdeakũ. O objetivo principal deste trabalho é buscar relações entre música e sistema social no Alto Rio Negro, associando as posições sociais de homens e mulheres indígenas ao repertório musical.
11	GOMES, RIANE DA COSTA	O Significado do Repertório Musical Adquirido pelos Alunos Antes das Aulas de Música na Escola: um estudo da relação entre as ações pedagógicas e o universo da escuta dos alunos	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	
12	Nunes, Andréa dos Guimarães Alvim	Técnicas contrapontísticas aplicadas em arranjos de canções da música popular brasileira.	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	
13	Santos, Marta Geórgia de Souza	FESTA NA FRONTEIRA: BRASIL/GUIANA FRANCESA'	Mestrado em CIÊNCIAS SOCIAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	
14	Júnior, Felipe Ferreira Valoz	A contribuição de Leopoldo Miguez para o gênero musical poema sinfônico'	Mestrado em ARTES	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	
15	Souza, Alex Paulo Teixeira de.	Inovações técnicas e performance na percussão contemporânea: o vibrafone e suas respectivas baquetas	Mestrado em ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	
16	Costa, Tatiana de Almeida Nunes da	No Tom: análise de parcerias de Antonio Carlos Jobim com Dolores Duran, Newton Mendonça e Vinicius de Moraes'	Mestrado em História Social da Cultura	UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	

17	MEDEIROS, MARIA DE LOURDES LIMA DE S.	EDUCAÇÃO SONORA E ENSINO MUSICAL: UMA PROPOSTA DE REPERTÓRIO PARA CRIANÇAS'	Mestrado em ARTES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Como resultado, foi composto um repertório musical a ser utilizado em atividades práticas, destinadas a crianças na faixa etária de seis a oito anos, com o fim de despertar nelas, através da criação, a vivência dos sons nas mais diversificadas formas expressivas e sensibilizadoras.
18	CRISTAL, QUEDMA ROCHA	O Processo de Musicalização por meio do Repertório: dois estudos de caso no Projeto Casulo Musical	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
19	Rocha, Francisco Alberto.	Figurações do ritmo: da sala de cinema ao salão de baile paulista.	Doutorado em HISTÓRIA SOCIAL	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	
20	FREITAS, MIRZA MARIA CURY DINIZ DE	"EM CANTANDO" PROFESSORES /AS E ALUNOS/AS: PRÁTICAS MUSICAIS NUMA ESCOLA RURAL	Mestrado em EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE DE UBERABA	A pesquisa visou investigar e resgatar práticas musicais de um grupo de mulheres que vivem no Assentamento Nova Santo Inácio e Ranquinho, localizado no município de Campo Florido (Minas Gerais), apontando possibilidades de trabalhar esse repertório musical no currículo do Ensino Fundamental
21	Borges, Mackely Ribeiro	Gira de Escravos: a música dos Exus e Pombagiras no Centro Umbandista Rei de Bizarra	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Com o objetivo de compreender a música dos Exus e Pombagiras e a importância destas entidades dentro da prática umbandista deste centro.
22	GOMES, JOSÉ BENEDITO VIANA	PIXINGUINHA - CHORO. PRESENÇA E APLICABILIDADE NO ESTUDO DA FLAUTA TRANSVERSAL NO BRASIL	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	
23	AUGUSTO, ANTONIO JOSE	O REPERTÓRIO BRASILEIRO PARA TROMPA: ELEMENTOS PARA UMA COMPREENSÃO DA EXPRESSÃO BRASILEIRA DA TROMPA	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	
24	Figueiredo, Afonso Claudio Segundo de	Improvisação no Saxofone: A Prática da Improvisação Melódica na Música Instrumental do Rio de Janeiro a partir de meados do século XX	Doutorado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	
25	Rosa, Laila Andresa Cavalcante	Epahei lansã! Música e Resistência na Nação Xambá: uma história de mulheres	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	O repertório musical dedicado a lansã representa um elemento catalisador e gerador de complexo um único que abarca histórias, construções, gênero e resistência cumprindo um papel fundamental.
26	Souza, Carla Delgado de	O Brasil em pauta: Heitor Villa-Lobos e o canto orfeônico'	Mestrado em CIÊNCIA SOCIAL	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Esta pesquisa tem como objetivo analisar um tipo de pedagogia musical desenvolvido no Brasil em âmbito nacional: o canto orfeônico. são analisados tanto o processo de ensino-aprendizagem quanto o repertório musical da disciplina.
27	PEIXOTO, ESDRAS GUSMÃO DE HOLANDA	Pentecostalismo e imaginário: rupturas e continuidades na hinologia pentecostal na passagem da modernidade para a pós-modernidade	Mestrado em CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	O presente trabalho procura investigar as rupturas e continuidades na teologia, mentalidade e visão de mundo dos pentecostais brasileiros. Para isso, assume como objeto privilegiado de investigação o repertório musical das comunidades pentecostais, contemplando as evoluções internas daquilo que é cantado em seus cultos e reuniões.
28	FERREIRA, MARCOS DE SOUZA	O ENSINO DO PIANO ATRAVÉS DA MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA - UM ESTUDO CENTRADO EM OBRAS DE ERNST WIDMER	Mestrado em MÚSICA	CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA	
29	PENONI, ISABEL RIBEIRO	Hagaka: Ritual, performance e ficção entre os Kuikuro do Alto Xingu (MT, Brasil)	Mestrado em ANTROPOLOGIA SOCIAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Esta dissertação de mestrado apresenta uma descrição e análise preliminares do ritual de Hagaka, observado e documentado em julho de 2009 na aldeia Kuikuro de Ipatse (MT, Alto Xingu).

30	MANZKE, VITOR HUGO RODRIGUES	Formação musical de professores generalistas: uma reflexão sobre os processos de formação continuada	Mestrado em Música	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	Esta dissertação busca compreender as possíveis contribuições do processo de formação continuada na qualificação do trabalho musical desenvolvido por professoras generalistas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Através de OFICINA DE REPERTÓRIO MUSICAL PARA PROFESSORES.
31	Curi, Lilian Zamorano	Ensinando habilidades musicais básicas ao cantor de coral: avaliação de um programa de ensino	Mestrado em EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	
32	ARAUJO, GUARACIARA DE FREITAS	Eu tenho valor, eu tenho memória: o canto do cancioneiro popular tradicional na formação de gente	Mestrado Profissional	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	
33	MEDEIROS, HERMANO CARVALHO	ACORDES NA CIDADE: Música Popular em Teresina nos anos 1980	Mestrado em HISTÓRIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	
34	BARROS, CAIO GIOVANETI DE	Teorias do Agrupamento Sonoro: Propriedades e condições de existência dos agrupamentos de sons temporalmente discrimináveis	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	Essa dissertação tem como objeto de estudo o conceito de agrupamento sonoro, que é investigado de maneira geral e abstrata, i. e., toda discussão é circunscrita à lógica interna do próprio discurso teórico em oposição a estudos experimentais.
35	BARBOSA, MARISE GLORIA	PULSANDO JUNTO: AS CAIXEIRAS DO DIVINO E SUA MÚSICA DIASPÓRICA	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Nesta pesquisa tive como objetivo conhecer a música das Caixeiros do Divino em suas formas contemporâneas, em construções musicais desenvolvidas em zonas de contato (Hall 2003) construídas no processo de colonização e sua continuidade para além dele.
36	ROMAGNA, AFONSO FELIPE GALDINO LEITE	NO RITMO DO CINEMA BRASILEIRO: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE O CINEMA E A MÚSICA POPULAR NO FILME CIDADE MULHER (1936)	Mestrado em COMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	Esse projeto se propôs a resgatar o filme que, acreditamos, incluiu vários elementos significativos que refletem questões sociais e culturais da época: o samba e a obra de Noel Rosa, uma ficção sobre o Rio de Janeiro a emblemática Capital Federal, o trabalho de Humberto Mauro que acabara de realizar um grande sucesso com Favela dos meus Amores (1935);
37	Rehberg, Lucilene Lisboa	O Mito Marlene Dietrich canta Friedrich Hollander: os matizes da canção de cabaré'	Mestrado em EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	
38	PRESTES, BENJAMIN DA SANTA CRUZ	RECONSTITUIÇÃO DE BELIZÁRIO A PARTIR DO MANUSCRITO P.v. v117.20	Mestrado Profissional em Letras e Artes	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	
39	FEITOSA, MARCO ANTONIO RAMOS	UM PANORAMA DA MÚSICA SACRA DO SÉCULO XX: FUNDAMENTOS DE UMA POÉTICA COMPOSICIONAL CATÓLICA	Doutorado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
40	SILVA, LELIO EDUARDO ALVES DA	Música Brasileira do Século XX: catálogo temático e caracterização do repertório para trombone	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	O trabalho apresenta resultados de pesquisa de catálogo o repertório brasileiro para trombone solo, trombone e orquestra e trombone e piano do século XX.
41	Rocha, Marcel Eduardo Leal	Elaboração de arranjo para guitarra solo.	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	A proposta desta dissertação é direcionar o músico guitarrista à elaboração deste tipo de trabalho musical, ou seja, a criação de arranjos solo.
42	Gomes, Lúcia Helena Cysneiros Matos	Rezas cantadas do mês de maio em uma comunidade rural da zona da mata norte (PE)	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	

43	Nunes, Thais dos Guimarães Alvim	A SONORIDADE ESPECÍFICA DO CLUBE DA ESQUINA	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	O objetivo desta pesquisa e promover uma reflexão estética acerca desta sonoridade, entendendo-a como resultante da combinação de elementos composicionais, de arranjo e interpretativos (características individuais dos instrumentistas, gravação e outros).
44	MORAIS, PABLO DE.	A música em Hegel e Hanslick: transição de uma estética musical do conteúdo para uma estética musical da forma	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Esta dissertação trata da questão do significado da música segundo a filosofia da arte de G. W. F. Hegel e as problematizações musicológicas de E. Hanslick, tendo como principal objetivo apresentar o modo como cada autor tratou desse tema.
45	Santos, Adriana Alves dos	No Tic-Tac de Carmem Miranda (1930-39)	Mestrado em EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	
46	Cunha, Marcelo de Magalhães	A Sonata para contrabaixo e piano de Andersen Viana: análise da obra, seus aspectos idiomáticos e interpretativos e a relação compositor-intérprete	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO,	
47	BORGES, ALVARO HENRIQUE	O compositor na Sala de Aula: Sonoridades Contemporâneas para Educação Musical'	Doutorado em MÚSICA	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	Esta tese foi ensejada pela constatação da ausência de repertório da música contemporânea, experimental e eletroacústica no ambiente escolar. O objetivo principal deste procedimento foi ampliar o repertório didático dos educadores e fomentar sua atuação junto aos seus alunos, a partir de uma nova postura.
48	Vicentini, Érica de Campos	A produção musical evangélica no Brasil	Doutorado em HISTÓRIA SOCIAL	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	O objetivo da presente tese é oferecer um levantamento documental acerca da produção musical evangélica no Brasil.
49	JÚNIOR, JOSÉ HOMERO DE SOUZA PIRES	CONSTRUÇÃO E FUNÇÃO DE EXERCÍCIOS INTEGRADOS NA EXECUÇÃO VIOLONÍSTICA'	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	
50	COSTA, MARCO TULIO FERREIRA DA	Clube do Violão, Habitus, Campo Artístico	Doutorado em Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	Esta tese pretende – ancorada numa abordagem inspirada nos conceitos de habitus, campo e capital, de Pierre Bourdieu – compreender os processos que possibilitaram o surgimento dessa instituição no cenário musical de Fortaleza.
51	Moura, Risaelma de Jesus Arcanjo	Fatores que influenciam o desenvolvimento musical de alunos da disciplina instrumento suplementar (violão)	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA,	Os resultados obtidos apontaram que o desenvolvimento musical é um processo complexo que envolve três aspectos principais: o estudo do repertório musical, as estratégias de ensino e aprendizagem do violão e, finalmente, fatores que influenciam o desenvolvimento dos estudantes.
52	Curtu, Anamaria Brandi	Música, Educação e Indústria Cultural: o loteamento do espaço sonoro no espaço escolar"	Doutorado em EDUCAÇÃO ESCOLAR	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	O estudo uso sistemático das possibilidades de comunicação sonora, com ênfase para as produções musicais padronizadas pela indústria cultural e para a presença da tecnologia.
53	SA, FABIO AMARAL DA SILVA	ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Esta pesquisa teve como objetivo principal sistematizar uma metodologia de ensino que contemple a formação musical inicial do aluno na educação básica e a ampliação do seu repertório musical por meio do Ensino Coletivo de Violão.
54	KASHIMA, RAFAEL KEIDI	A função e o desenvolvimento do jogo didático nos ensaios de coros infantis.	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS,	Este trabalho, de natureza qualitativa, buscou estudar a função e o desenvolvimento de jogos didáticos utilizados nos ensaios de coros infantis estimulando habilidades

					necessárias para a prática coral.
55	PEREIRA, TIAGO	Pela escuta de Heinz Geyer na "cidade ressoante": Música e Campanha de Nacionalização no cotidiano urbano de Blumenau – SC (1921-1945)	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	Por meio desta dissertação, de caráter histórico-musicológico, são discutidas as inter-relações existentes entre o maestro e compositor alemão Heinz Geyer (1897-1982), suas composições e atuação musical no contexto urbano de Blumenau, no início do século XX.
56	Cunha, Keila Souza Fernandes da	A música do Shabat em Recife	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	O tema transversal deste estudo de caso é o repertório musical do Cabalat Shabat transterritorializado para Recife. Trata-se de um dos três rituais celebrados pelos judeus nos dias reservados para o descanso e rezas, onde as canções/orações ainda podem ser ouvidas nas sinagogas locais.
57	SANTOS, TAMIRES DIAS DOS	INDÚSTRIA CULTURAL E FORMAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O ESPAÇO CULTURAL DA GROTA A PARTIR DE THEODOR ADORNO'	Mestrado em educação	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	
58	OLIVEIRA, WILLIAM COELHO DE	Congada de São Benedito de Cunha-SP: um passeio por suas raízes e sua música'	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Associando a pesquisa bibliográfica, que incluiu autores que pesquisaram os grupos da mesma região, à pesquisa de campo, observamos as Diferenças entre a congada de décadas anteriores e a atual, as maneiras com as quais os mestres lidam com a renovação dos membros e do próprio repertório musical.
59	ALMEIDA, POLIANA CARVALHO DE	O Corpo, o gosto e a experiência estética: uma cartografia das justificativas de preferência musical de estudantes do ensino médio	Doutorado em DIFUSÃO DO CONHECIMENTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Esta pesquisa teve como objetivo investigar os processos de elaboração de justificativas de gosto musical. O referencial teórico inscreve-se no campo da Filosofia (Estética) e da Sociologia da Música, levando em conta a complexidade da difusão e recepção da música pós-Indústria Cultural e das relações entre corpo e experiência estético-musical.
60	TEIXEIRA, JADERSON AGUIAR	O ENSINO MUSICAL INTERDISCIPLINAR DE HARMONIA, CONTRAPONTO, SOLFEJO E ARRANJO COMO ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	Doutorado em Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	Nessa expectativa, o objetivo da presente pesquisa é apresentar experimentos de ensino que utilizam o solfejo e estimulam a produção de arranjos vinculando tais práticas a estudos de Harmonia e Contraponto.
61	ALBUQUERQUE, LUCIMAR MAGALHAES DE	DORITY E DÉRCIO MARQUES: GEÓGRAFOS DAS CANÇÕES	Doutorado em GEOGRAFIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	
62	VERTAMATTI, LEILA ROSA	AMPLIANDO O REPERTÓRIO DO CORO INFANTO-JUVENIL - UM ESTUDO DE REPERTÓRIO INSERIDO NUMA NOVA ESTÉTICA	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	Nesta pesquisa pretende-se introduzir repertório vocal, que envolva parâmetros musicais não vivenciados pelos grupos corais infantis ou infanto-juvenis.
63	BINDER, FERNANDO PEREIRA	BANDAS MILITARES NO BRASIL: DIFUSÃO E ORGANIZAÇÃO ENTRE 1808-1889	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	O objetivo principal é esclarecer o papel destes conjuntos na difusão das práticas e repertórios associados a este tradicional veículo: a banda de música.
64	Bonna, Melita	NAS ENTRELINHAS DA PAUTA: REPERTÓRIO E PRÁTICAS MUSICAIS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS	Mestrado em EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	Tem como objetivo compreender as escolhas do repertório e de ações musicais praticados na educação infantil e nas séries iniciais da escola, comumente sendo orientadas por profissionais sem formação específica na área musical.

65	LAGO, JORGETE MARIA PORTAL	MESTRAS DA CULTURA POPULAR EM BELÉM-PA: NARRATIVAS DE VIDA, ATIVISMOS CULTURAIS E PROTAGONISMOS MUSICAIS	Doutorado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	A presente pesquisa tem como foco as narrativas de vida de Mestras da cultura popular em Belém do Pará. As análises destas narrativas buscam compreender quais as contribuições culturais e musicais dadas por estas Mestras por meio de suas ações de protagonismo na liderança de seus grupos.
66	Neto, Ernesto Trajano de Lima.	Descoberta Automática de Conhecimento em Interpretações Musicais: o Caso do Acompanhamento Rítmico ao Violão	Doutorado em CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	No presente trabalho, explorou-se um subconjunto particular dessas questões, a saber: questões que tratam de como o acompanhamento rítmico ao violão na Bossa Nova é construído pelos intérpretes.
67	SILVA, GLAUBER PAIVA DA	PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES NORDESTINAS NA MUSICOGRAFIA DE JACKSON DO PANDEIRO (1953-1981)	Mestrado em HISTÓRIA	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	Pesquisa tem como principal objetivo observar como as letras das músicas desse grande artista discorrem sobre práticas e representações nordestinas, de modo a se refletir como essas foram construídas historicamente e de que forma se relacionam com o povo do Nordeste.
68	SERPE, FABIO RODRIGO	A LIVRE IMPROVISAZÃO COMO FERRAMENTA COMPOSICIONAL: CATERETANDO, PARA VIOLA CAIPIRA'	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Demonstrar a importância da improvisação como um gerador de obras e apresentar novas possibilidades sonoras e composicionais para a viola caipira, de modo a ampliar o seu repertório.
69	Rocha, Ewelter de Siqueira e	Vestígios do sagrado: uma etnografia sobre formas e silêncios	Doutorado em CIÊNCIA SOCIAL	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	
70	Reis, Liége Pinheiro dos.	A INSERÇÃO DA MÚSICA NO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (PAS/UNB) E SUA REPERCUSSÃO EM ESCOLA DO ENSINO MÉDIO NO DISTRITO FEDERAL.	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Objetivo de investigar como a música no Programa de Avaliação Seriado da Universidade de Brasília (PAS/UnB) tem repercutido em escolas do Ensino Médio de Brasília, considerando a opinião de seus professores de Música e coordenadores pedagógicos.
71	SOUZA, PAULA LEME DE	MÚSICAS DA INFÂNCIA, DE TRADIÇÃO ORAL: UM RELATO DAS EXPERIÊNCIAS EXPRESSIVAS, A PARTIR DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS DE 6 A 7 ANOS	Mestrado em EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	A pesquisa pretendeu verificar qual tipo de repertório musical que melhor contemplava os encontros musicais com as crianças. Devido à diversidade de manifestações musicais encontradas em nossa cultura e no intuito de ressaltar o valor de suas presenças nos espaços educacionais, tornou-se necessária a escolha de algumas canções
72	NORBERTO, RAFAEL BRANQUINHO ABDALA	ESPAÇOS, TRÂNSITOS E SOCIABILIDADES EM PERFORMANCE NA "MÚSICA DO BEIRADÃO": UMA ETNOGRAFIA ENTRE MÚSICOS AMAZONENSES'	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Compreender os "beiradões" como quaisquer localidades rurais situadas nas beiras de rios e paranás no interior amazonense, e "música do Beiradão", o repertório musical tocado para animar os festejos de santo e torneios de futebol nessas localidades.
73	KIEFER, NÍDIA BEATRIZ NUNES	Prelúdio – uma proposta de educação musical'	Doutorado em Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	O estudo desenvolvido ressalta a importância do espaço, estrutura pedagógica, plano de estudos, repertório musical e acompanhamento da progressão das aprendizagens na construção do currículo de Educação Musical e, principalmente, na formação das crianças e jovens.
74	Silva, Patrícia Nogueira	Enredos Cariocas em Palavras Cantadas: A Cidade do Rio de Janeiro do Séc. XX nas Representações de Noel Rosa e Chico Buarque	Mestrado em HISTÓRIA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	

75	KOHN, SUANI SONTAG	NAS TEIAS DA MUSICALIDADE: PRÁTICAS CORALÍSTICAS E A CONSTITUIÇÃO DE IDENTIDADES	Mestrado em EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	tem por objetivo problematizar a atividade coralística e assim buscar entender como essa "tecnologia cultural" continua sendo valorizada pela sociedade contemporânea apesar de, nos últimos sessenta anos, especialmente, ter sido marcada por profundas transformações.
76	VINHAL, FELIPE EUGENIO	DIAS DE FESTA E LUTAS DE REPRESENTAÇÕES: MÚSICA E IDENTIDADES NA CONGADA E NA FESTA DO DIVINO DE NIQUELÂNDIA-GO	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	O objeto de estudo deste trabalho é a música integrante de duas manifestações culturais religioso-populares que acontecem de forma separada na histórica cidade de Niquelândia-GO,
77	SILVA, CHRISTIAN PERROTTA DA	POR UMA DEFINIÇÃO UNIFICADA DA TEXTURA MUSICAL	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	
78	Silva, Andre Januario da	Sobre gênero e memória: um olhar bakhtiniano sobre as chanchadas da Atlântida	Mestrado em MEMÓRIA SOCIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	a pesquisa tem como foco as chanchadas desenvolvidas pelo estúdio Atlântida, entre as décadas de 1940 e início da década de 1960.
79	SOARES, MARIA CECILIA	Escuta musical via internet: contribuições para o ensino musical'	Doutorado em EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	Este curso EaD via Internet esteve voltado para a apreciação de um repertório musical dirigido, e priorizava desenvolver uma escuta musical mais atenta para os professores sem conhecimento musical.
80	RASSLAN, MANOEL CAMARA	PAINÉIS FUNARTE DE REGÊNCIA CORAL (1981-1989): DE POLÍTICA CULTURAL À POLÍTICA CURRICULAR	Doutorado em EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Neste contexto, temos como objetivo compreender como a política cultural fundada no estímulo à atividade musical específica, com objetivo de mudança de comportamento.
81	Neto, Valencio Alves da Silva	A Música congregacional da Primeira Igreja Evangélica Batista de Maceió-Alagoas	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	apresentamos um resumo do surgimento histórico dos batistas no século XVI até a chegada ao Brasil com a criação da Convenção Batista Brasileira (CBB) e abordamos as filosofias da CBB, a filosofia histórica, a de culto, assim como as funções da música.
82	Campana, Maristela Alberini Loureiro.	Ciranda - do Canto de Roda ao Universo Composicional Contemporâneo'	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	Diante desta realidade, a pesquisa pretendeu verificar qual o tipo de repertório musical que melhor contemplasse as raízes culturais brasileiras e, em que bases, esse repertório poderia ser repassado para os professores de música.
83	Arantes, Mariana Oliveira	Representação sonora da cultura jovem no Chile (1964-1970)'	Mestrado em HISTÓRIA	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	O presente estudo objetiva discutir as reconfigurações da identidade nacional chilena de 1964 a 1970 a partir de três fenômenos musicais: o Neofolclore, a Nova Onda e a Nova Canção Chilena.
84	Fernandes, José Fortunato.	"Educação musical de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa através do canto coral"	Doutorado em MÚSICA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Um estudo de caso que analisa o processo de ensino e aprendizagem em aulas de canto coral ministradas dentro de uma instituição correccional.
85	Frozoni, Giuliana	Vamos todos para a Lapa visitar o Bom Jesus": o itinerário da romaria a partir dos benditos cantados pelos romeiros do Bom Jesus da Lapa – BA	Mestrado em CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	O objeto deste trabalho são os benditos entoados pelos romeiros durante a romaria ao Santuário do Bom Jesus da Lapa – BA, estudados e analisados através de uma perspectiva ritual.
86	MAIA, GILDA HELENA GOMES	HELENA NOBRE: uma musicista paraense da primeira metade do século XX	Mestrado em ARTES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	Esta pesquisa pretendeu também abordar o repertório musical interpretativo e composicional de Helena Nobre e os principais eventos artísticos de que tomou parte, percebendo sua presença no cenário-musical de sua época.
87	CAETANO, MILENA TIBURCIO DE OLIVEIRA ANTUNES	Educação Básica: práticas pedagógicas musicais no Colégio Pedro II - Rio de Janeiro - 2012	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	

88	DUARTE, FERNANDO LACERDA SIMOES	Resgates e abandonos do passado na prática musical litúrgica católica no Brasil entre os pontificados de Pio X e Bento XVI (1903-2013)'	Doutorado em MÚSICA	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	O repertório musical composto e/ou executado no Brasil neste período contribuiu para este processo ou o refletiu? Quais os limites da eficiência deste processo? A fim de respondê-los, recorreu-se à legislação eclesiástica sobre música sacra, publicações e decisões de organismos eclesiásticos especializados no tema, além de fontes musicais recolhidas a diversos acervos.
89	MACEDO, LISANDRA BARBOSA	"A NOSSA ORAÇÃO É O SOM DO TABOR: ORALIDADE E COSMOVISÃO NAS EXPRESSÕES DA MÚSICA E DA RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA"	Doutorado em HISTÓRIA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	
90	TORTOLA, ELIANE REGINA CRESTANI	O CORPO DAS MULHERES EM CHIQUINHA GONZAGA: ENTRE REGULARIDADES, RUPTURAS E DISCURSOS DE RESISTÊNCIA	Doutorado em EDUCAÇÃO FÍSICA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	
91	RAMOS, ANA CONSUELO	O MOVIMIENTO DE LA CANCIÓN INFANTIL LATINOAMERICANA Y CARIBEÑA: difusão e contribuições para o campo educacional	Doutorado em EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	
92	ALLEVEDO, PEDRO TADEU FARIA D	1958, O ANO QUE NÃO TERMINOU Memória e performance na cena do baile black nostalgia paulistano	Doutorado em SOCIOLOGIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	A investigação versa sobre o baile black do gênero nostalgia que se realiza na cidade de São Paulo. Busca compreender o modo de estruturação desse tipo evento como movimento cultural, disseminado viralmente pelo espaço urbano da cidade.
93	Almeida, Jorge Luís Sacramento de	Ensino e aprendizagem dos alabês: uma experiência nos terreiros Ilê Axé Oxumarê e Zoogodo Bogum Malê Rundó	Doutorado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Este trabalho de pesquisa busca descrever, analisar e interpretar a dinâmica do ensino/aprendizagem dos Alabês dos Terreiros Ilê Axé Oxumarê e Zoogodo Bogum Male Rundó. Trata-se de processo conhecido como não-formal, ou informal, contrapondo-se ao processo formal da academia, por ser característica das sociedades fundadas na tradição oral.
94	GIORGETTI, LUIZ RAFAEL MORETTO	Práticas pedagógicas de auxílio ao desenvolvimento da escuta musical na disciplina de percepção musical	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	A dissertação realizada investiga e reflete em que medida as variadas práticas pedagógicas podem auxiliar no refinamento da escuta musical no âmbito do ensino de percepção musical.
95	TEIXEIRA, JANIO CARLOS RAMOS	Música integrando conhecimentos botânicos e ambientais	Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico	INSTITUTO FEDERAL DE EDUC., CIÊNCIA	Este trabalho pretendeu desenvolver alternativas didáticas em forma de repertório musical para aulas de biologia, utilizando a temática de botânica como contribuição à Educação Ambiental.
96	Ataide, Sâmara Rodrigues de	Confluências do Passado e do Presente: o resgate da memória em o canto das lavadeiras	Mestrado em LETRAS	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
97	NASCIMENTO, THAIS VIEIRA DO	Compreensão da vivência musical de alunos com necessidades educativas especiais – uma pesquisa-ação no espaço das oficinas - espaço terapêutico e educacional - Uberlândia, MG.	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	objetivo compreender a vivência musical desses alunos. Trata-se
98	GOMES, ERICA DIAS	ENSAIOS SOBRE MÚSICA E CONSTRUÇÕES CONTEMPORÂNEAS: compreensão musical por meio da apreciação	Mestrado em Educação	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	

99	PAULA, ANDREA CRISTINA DE	A religiosidade na voz de Pena Branca e Xavantinho	Mestrado em LETRAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	analisa a manifestação da religiosidade em algumas canções compostas e/ou interpretadas por Pena Branca e Xavantinho, observando a relação existente entre a expressão do sagrado e a poesia caipira.
100	LIMA, LIDIANE SOUZA	MÚSICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A VÍTIMAS DE QUEIMADURAS	Mestrado em Enfermagem	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	identificar o perfil sociodemográfico e de saúde das vítimas de queimaduras atendidas em uma unidade de tratamento de queimados;
101	GONCALVES, ALICE CRISTINA SARMENTO	ENSINO MUSICAL: escolha de repertório e objetivos sob a ótica do professor. Consonâncias e dissonâncias entre a teoria e a prática	Mestrado em EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE CATOLICA DE PETROPOLIS	Esta dissertação teve por objetivo a análise, o estudo e a conclusão a respeito da escolha de repertório e objetivos sob a ótica do professor do fazer musical, abordando as consonâncias e dissonâncias entre a teoria e a prática na experiência profissional.
102	LEMS, GABRIEL FRANCISCO BARBOZA	A música de vanguarda serve ao imperialismo (?): a relação entre música e ideologia na trajetória de Cornelius Cardew entre as décadas de 1960 e 1970	Mestrado em MÚSICA	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	
103	SILVA, ROSE DE FATIMA PINHEIRO AGUIAR E	ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO ENSINO CURRICULAR DE MÚSICA: A PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES ENVOLVIDOS NO PROJETO "REGIÕES BRASILEIRAS"	Mestrado Profissional em PROFARTES	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	Esta pesquisa teve como objetivo investigar o papel do ensino curricular de música no projeto interdisciplinar "Regiões brasileiras", a partir da percepção dos educadores envolvidos.

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: Os repertórios musicais em processos formativos nos cursos de pedagogia: um estudo com professores formadores

Pesquisador responsável: Cláudia Ribeiro Bellochio

Pesquisador Mestrando: Vinicius Ceratti Moreira

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Telefone para contato: (55) 991800570

Local da coleta de dados: via chamadas on-line.

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de entrevistas narrativas on-line.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto, bem como serão mantidas no seguinte local: UFSM, Avenida Roraima, 1000, prédio 16, Departamento de Metodologia do Ensino, sala 3332B, 97105-970 - Santa Maria – RS, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade de Cláudia Ribeiro Bellochio. Após este período os dados serão destruídos.

Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM em/...../....., com o número de registro Caae

Santa Maria, 03 de Agosto de 2020.

Assinatura do pesquisador responsável Prof.^a Cláudia Ribeiro Bellhochio

Assinatura do pesquisador mestrando Vinicius Ceratti Moreira

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Os repertórios musicais em processos formativos nos cursos de pedagogia: um estudo com professores formadores

Pesquisador responsável: Cláudia Ribeiro Bellochio

Pesquisador mestrando: Vinicius Ceratti Moreira

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria/Departamento de Metodologia do Ensino

Telefone e endereço postal completo: (55) 99966-8875. Avenida Roraima, 1000, prédio 16, sala 3332B, 97105-970 - Santa Maria - RS.

Local da coleta de dados: via chamadas on-line.

Eu Cláudia Ribeiro Bellochio, responsável pela pesquisa “Os repertórios musicais em processos formativos nos cursos de pedagogia: um estudo com professores formadores” o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Justificativa: A música na formação e em práticas de professores referência vem ao longo dos anos sendo investigada por pesquisadores das duas áreas (Música e Pedagogia). A revisão de literatura tem nos mostrando algumas complexidades na formação acadêmico-profissional, tanto na música como nas diversas outras áreas das Artes. Sendo assim, faz necessário investigar como o ensino de música vem sendo desenvolvido nas disciplinas dos cursos de Pedagogia e também a atuação dos professores formadores no contexto formativo. Há de se pensar e refletir acerca de quem é este profissional formador que leciona nas disciplinas que envolvem a Educação Musical nos cursos de Pedagogia. Assim questiona-se quais seus entendimentos acerca da formação musical nos cursos de Pedagogia? Quais são os desafios deste profissional? Qual a sua respectiva área de formação? Quais são as suas concepções a respeito da música no contexto da unidocência?

Desta forma, busca-se conhecer alguns professores formadores em Música em cursos de Pedagogia no país e com eles entender como são os processos de escolha de repertório musical para suas práticas educativas. Como? Quando? Porque escolhem determinadas músicas para a formação musical e pedagógico musical do professor referência.

Objetivos: Esta pesquisa pretende compreender os processos de seleção e as implicações do uso de repertório musical nas práticas curriculares de professores formadores em cursos de Pedagogia.

Para a realização dessa pesquisa indicam-se os seguintes pontos: serão realizadas entrevistas narrativas via chamadas on-line (devido à pandemia causada pelo COVID-19) com professores formadores atuantes nas disciplinas que envolvem o ensino de música nos cursos de Pedagogia. As entrevistas serão gravadas em áudio e vídeos e, logo após, transcritas na íntegra. A transcrição de cada entrevista será disponibilizada ao participante, para que, no prazo de 15 dias após o recebimento do manuscrito da entrevista, possa autorizar, vetar ou realizar os ajustes que julgar necessários no seu texto. No caso de não retorno em 15 dias será considerada a entrevista transcrita pelo pesquisador responsável. Sua participação constará de entrevista narrativa, gravada em áudio e transcrita. A assinatura da autorização deste documento deverá ser encaminhada ao pesquisador responsável, após os preenchimentos dos dados necessários e da assinatura digitalizada. O documento enviado deve ser anexado em formato pdf e rtf.

De acordo com a Resolução MS/CNS 466/20121 e a Resolução nº 510/20162, pode haver a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa. Destaca-se que o risco de ordem física não existe. O risco psíquico poderá decorrer de emoções causadas pelos diálogos, risco amenizado pelo tipo de abordagem que se pretende empreender, conforme pode-se verificar no roteiro de entrevista.

Os benefícios que esperamos com estudo é entender as relações pessoais (trajetórias, vivências e/ou experiências musicais) dos professores que estão implicadas e se misturam as suas escolhas de repertório musicais e modos que se relacionam com o ensino de música para e na formação do professor referencia, profissional egresso do curso de Pedagogia que irá atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa. Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador mestrandando, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Local,

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS NARRATIVAS

Dados de identificação:

- Nome: _____
- Sugestão de pseudônimo: _____
- E-mail: _____
- Telefones: _____
- Endereço: _____
- Local de Atuação Profissional: _____
- Tempo de Atuação Profissional: _____
- Data da entrevista: ____/____/____
- Duração da entrevista: _____

Pergunta disparadora:

Conte-me sobre sua história, sua formação musical, seu trabalho docente com a educação musical na Pedagogia e o que você entende por repertório musical no ensino neste curso.

Roteiro auxiliar:

- *Como foi a sua inserção no trabalho musical com a Pedagogia?*
- *Como você descreveria, na contemporaneidade, sua ação profissional no conjunto das necessidades formativas de um curso de Pedagogia?*
- *O que movimenta a escolha de músicas que compõem o repertório para as suas aulas na Pedagogia? Quais as motivações e/ou critérios para essas escolhas?*
- *Você poderia citar exemplos de repertórios usados em suas aulas?*
- *Você acredita que os repertórios presentes em sua trajetória de vida influenciam as escolhas, os gostos e as preferências para o trabalho musical com a Pedagogia?*
- *Você considera as preferências e os gostos musicais dos alunos da Pedagogia na escolha das músicas? Conte-me um pouco sobre isso.*
- *Como relaciona os repertórios propostos e/ou desenvolvidos com os conteúdos musicais e pedagógico-musicais da disciplina?*

- Poderias comentar sobre como conteúdos extramusicais, para além dos musicais, você acredita que o seu repertório dispare para a formação do professor na Pedagogia?
- Como você pensa a Pedagogia e suas relações com a educação básica?
- O que você espera, musicalmente e pedagogicamente, com esses repertórios na formação do professor na Pedagogia?
- *Poderia me comentar sobre as orientações teóricas e metodológicas de teus modos de ensinar música na Pedagogia?*
- *Como você articula suas escolhas com as necessidades docentes de professores de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental?*
- *Como você entende que podem ser produzidas relações (encontros, atravessamentos, potências) entre música, pedagogia e formação humana na e para a formação acadêmico-profissional de professores de EI e AIEF?*
- *Você entende que a formação musical e pedagógico-musical na Pedagogia potencializa a educação musical na educação básica? Por quê?*
- Você gostaria de dizer mais alguma coisa sobre as implicações dessas escolhas para os processos formativos musicais e pedagógico-musicais na Pedagogia, que ainda não foi dito?